ANO IV
N. 829
QUARTA-FEIRA
10 DE SETEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

Osvaldo Aranha disse a Vargas:

"SE VOCÊ NÃO MUDA ESSES QUADROS O POVO DESEJARÁ A SUA MUDANÇA"



Osvaldo Aranha

"Tenho a impressão de que êsses homens são palhaços: querem ver o circo pegar fogo"

O SR. Osvaldo Aranha fêz, hoje, declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Começou historiando a sua atuação nos últimos acontecimentos:

— "Conversei com muitos, inclusive e principalmente com o sr. Getúlio Vargas, sôbre assuntos gerais do país. Pois cheguei à convicção de que as coisas vão muito mal, no Brasil".

COM GETÚLIO E ODILON

— "Neste sentido, estive com o sr. Getúlio Vargas, com o sr. Odilon Braga, com o sr. Otávio Mangabeira. De surpresa, recebi o pronunciamento do sr. Odilon Braga, que me citou nominalmente. Era num domingo. Eu estava na fazenda. O Brigadeiro tinha ido a Petrópolis. Resolvi então responder à entrevista do sr. Odilon Braga na segunda-feira. Respondi-lhe. Êle replicou, mas eu não dei resposta, até mesmo para não perder o seu voto a presidente da República, que êle generosamente me oferecera".



Negrão de Lima

O QUE E' A UDN

Em seguida, o embaixador nos dá a sua impressão sôbre a UDN:

— "Ela é uma fôrça moral, uma fôrça de contensão. Para não criar-lhe maiores dificuldades, silenciei ante a nova ofensiva do sr. Odilon Braga".

DECLARAÇAO INSÓLITA

— "As coisas estavam neste pé" — continua Aranha — "quando de repente sai êste ministro (o embaixador refere-se ao sr. Negrão de Lima) com uma declaração insólita. Devia êle dar o nome dos indivíduos que estão querendo perturbar a vida política. Acredito que as suas referências não se dirijam à minha pessoa, pois ainda há uns três dias recebi dêle um telegrama desejando saúde **"ao eminente e querido amigo"**.

NENHUM COMPROMISSO

— "Não tenho compromissos com o sr. Getúlio Vargas, nem com ninguém" — diz o sr. Aranha. — "Os meus compromissos são com o país. O que eu propunha era que a UDN apresentasse por escrito um esquema de ação, que eu levaria ao sr. Getúlio Vargas e provàvelmente iria advogar pela vitória dêsse esquema".

DISTRAINDO-SE

Confessa o sr. Aranha que, no fundo, a esta altura, já se está distraindo com os fatos:

— "Tenho a impressão de que êsses homens são palhaços de circo que o querem ver pegando fogo.

CONCLUI NA PAGINA 8 Nº 1

Como Começou a Rebelião

Lourival Fontes achou que Vargas e seu Ministério deveriam ser reabilitados das "leviandades" cometidas pelos coordenadores — Reforma e defesa da Constituição — O Estado do Rio por "menage"

DIANTE de uma declaração, atribuída ao sr. Osvaldo Aranha, de que o govêrno do sr. Getulio Vargas estava precisando de substância moral, o sr. Lourival Fontes resolveu reagir.

Em conversa com os ministros João Neves e Negrão de Lima disse-lhes que era desmoralizante para todos êles a ação que os coordenadores estavam exercendo. Esclarecia:

"Enquanto nós vemos, aqui, o presidente Getulio Vargas atuar com absoluto equilíbrio e com absoluta ponderação, êle está aparecendo lá fora como um insensato, que desmoraliza os seus próprios auxiliares de imediata confiança porque algumas pessoas, por interêsse próprio, se metem a fazer coordenação política em seu nome".



Lourival Fontes

COMEÇA A REBELIAO

Diante dêste incitamento os ministros começaram a agir. Há sôbre esta fase inicial da rebelião do Ministério de Experiência, várias versões. Dizem, por exemplo, que o ministro Negrão de Lima procurou articular o governador mineiro tendo êste respondido que caso êle fôsse demitido seria imediatamente nomeado para secretário do govêrno de Minas, o que aconteceria também em relação ao sr. Horacio Lafer. Mais certa, porém, é a informação de que o governador mineiro se recusou a entrar na conspiração.

ESTENDE-SE A ARTICULAÇAO

A articulação da revolta ministerial estendeu-se a outros setores políticos já então com base em recentes declarações do sr. Antônio Balbino.

Contestando uma reportagem de TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Balbino afirmou que era contra reformas constitucionais. O sr. Negrão de Lima que, em sua entrevista, traçou a justificativa do Estado Novo, articulou-se, então, com o sr. Amaral Peixoto e seus amigos, adeptos da reforma constitucional a qualquer preço.

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº 2

Armados de Credenciais Todos os Coordenadores

Vargas mandou dizer ao Brigadeiro que Balbino seria o ministro da Justiça — Osvaldo Aranha já despacha como ministro da Fazenda — Danton Coelho aceita a carapuça e reage

Negrão a Falcão: "Há coordenadores que conhecem Getúlio ha vinte dias. Eu o conheço há mais de vinte anos"

A CONFUSÃO política provocada pela entrevista do ministro Negrão de Lima tomou todo o dia de ontem nos meios políticos e parlamentares. Duas foram as interpretações surgidas para a atitude do ministro:

1. O sr. Getúlio Vargas teria, realmente, sido encostado na parede pelo "Ministério de Experiência" e recuado, vendo-se forçado a jogar os seus coordenadores às ostras.

2. O sr. Negrão de Lima, num desabafo, resolvera, por conta própria e depois de ouvir seus colegas de "conspiração" lançar o escândalo de suas declarações. Queria, com isto, o ministro da Justiça forçar a situação e resolvê-la de uma vez, fortificando o Ministério de que faz parte ou criando a crise que redundasse em sua demissão imediata. Neste caso sairia do Ministério de cabeça erguida.

A grande tendência dos comentários provocados pela entrevista era desfavorável ao Ministério de Experiência, acreditando-se que o gesto do mi-

CONCLUI NA PAGINA 8 Nº 3



Alzira Vargas

"Meu Filho Está Vivo"

Nada fará o pai de Raymond Maufrais desistir da busca que empreendeu — Encontrados documentos e anotações do jornalista e explorador



O passaporte, o tacão de mato e a caderneta de anotações de Raymond Maufrais, e o mapa geográfico da região entre Belém do Pará e a Guiana Francesa, encontrados pela polícia da Guiana próximo ao rio Tamoury. (TEXTO NA OITAVA PAGINA)

ASSALTOS AO PRESIDIO

GOIANIA, 10 (Asapress) - Sob o título: "Ladrões assaltam a Penitenciária", a "Fôlha de Goiás" publicou a seguinte nota:

"Os presos da Penitenciária do Estado reclamam contra a falta de segurança do presídio. Não no sentido de que não possam fugir mais. Mas porque estão sendo vítimas de assaltos de audaciosos larápios, que, nas caladas da noite, escalam os muros da penitenciária. Fazem suas aventuras: uma para entrar e outra para fugir".

Advertência aos bancários:

PRETENDEM OS COMUNISTAS A DIREÇÃO DA CAMPANHA



A assembléia dos bancarios, ontem, foi agitada e colorida: cartazes, faixas e cêrca de 3 mil participantes tomaram conta por completo do teatro João Caetano. A esquerda, em cima, o bancário Atila Lins, quando participava dos agitados debates; ao lado, a mesa que presidiu os trabalhos; em baixo, o plenário, sem cadeira desocupada

Manobra inteligente de Trajano de Oliveira na assembléia de ontem — A volta de Barcelar Couto — Faltou experiência à diretoria do Sindicato — Recusada a contraproposta dos banqueiros

OS fatos de menor importância na assembléia dos bancários, ontem, foram a recusa da contraproposta dos banqueiros e a intransigência no pedido de 40% de aumento. Tanto a recusa, como a intransigência, eram esperadas.

O fato de maior importância foi a manobra dos comunistas, procurando infiltrar-se na direção do movimento. Os líde-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 4

Não há varíola

— "NAO há, presentemente, nenhum caso de variola no Distrito Federal" — disse-nos, esta manhã, o sr. Aristides Paes de Almeida, diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura.

Informou, ainda, ter havido apenas a notificação de um caso suspeito de alastrim, localizado na rua Primeira, próximo à barreira do Vasco. O Departamento de Higiene, todavia, apesar de intensas investigações, não conseguiu confirmação da notícia.

2 "guarda-costas" peritos da Polícia

A PEDIDO do tenente Gregório o chefe de Polícia fêz nomear dois dos "guarda-costas" do sr. Getúlio Vargas peritos do DFSP, extranumerários-mensalistas, referência 23 (Cr$ 2 170,00).

São êles João Valente de Sousa e Diamantino Antunes.

A nomeação foi feita juntamente com cinco outras, tôdas a título precário ou seja, até que os nomeados se submetam a provas, sem que possam ser transferidos, removidos ou melhorados de salários".

A COFAP CONGESTIONA O PORTO

Milhares de sacos de torta de algodão depositados nos armazéns — Tomados já o 14, o 15 e o 16 — Deposita mais de 20 mil sacos e retira 500 por dia — Navios na fila, à espera de espaço para descarregar — Pretende armazenar um milhão de sacos



Depois de lotar o armazém 14, a COFAP passou a usar o 15, abarrotando-o com mercadoria vinda por trem. Na foto, um caminhão logo depois de deixar sua carga

A COFAP vem contribuindo, ativamente, para tornar mais grave o problema do congestionamento do pôrto do Rio, fazendo acumular, durante meses, nos armazéns, milhares de sacos de mercadorias.

Três armazéns encontram-se, no momento, superlotados. São êles o 14, 15 e o 16. Há possibilidade de que outros armazéns sejam ocupados pela COFAP.

TORTA DE ALGODÃO

A mercadoria armazenada pela COFAP no cais do pôrto é composta exclusivamente de torta de algodão, acondicionada em sacos de aniagem e surrões (sacos de palha). O primeiro a ser ocupado foi o armazem 14, onde estão, atualmente, mais de 60 mil volumes: 59 mil surrões procedentes do Ceará e 2 mil sacos de aniagem de S. Paulo.

Essas mercadorias chegaram nos primeiros dias de agosto.

CONCLUI NA PAGINA 8 Nº 5

Prezado leitor

DESVENDAMOS ontem todo o assunto da reforma ministerial. Numa reportagem detalhada e absolutamente fiel, historiamos tudo quanto vai pelo "underground" da política nacional em relação aos ministros... e aos candidatos a ministros.

Hoje, voltamos ao assunto, com novos dados, novas informações, novos detalhes que desafiam qualquer contestação.

Em todos êsses acontecimentos, não temos tido outra preocupação que não a de informar. Não temos candidatos a ministro. Temos, isto sim, o máximo interêsse em trazê-lo bem a par dessa complicada história de mudanças ministeriais.

O REDATOR DE PLANTÃO

MENDES DE MORAIS DE NOVO PROCESSADO

E' acusado, agora, de infringir a lei de imprensa — Injuriou advogados e a sua primeira vítima, o bancário Siqueira Campos



Newton Siqueira Campos

O GENERAL Mendes de Morais vai ser novamente processado. Responderá, agora, por crime definido na Lei de Imprensa (Decreto-lei n.º 24.776, de 14 de julho de 1934).

Seu acusador é o sr. Newton Pessoa de Siqueira Campos, que, há dias, foi alvo de tentativa de agressão e de injúrias por parte do sr. Mendes, no Ministério da Guerra, e, por isso mesmo, já o está processando criminalmente.

QUEIXA-CRIME

Os advogados Ulderico Pires dos Santos e Helio Abranches deram entrada em Juízo Criminal, ontem, à nova queixa-crime, em que, representando o ofendido, acusam o general Mendes de Morais de ter injuriado o sr. Newton Siqueira Campos, quando insinuou, em entrevista dada ao "Globo", edição de 5 do corrente, que se êle, Mendes, quisesse, "nada disso (divulgação dos fatos) aconteceria".

Diz a petição, depois de capitular o novo crime no artigo 17 § 1.º, 2.º, 3.º, do aludido Decreto-lei n.º 24.776 (injúria) que os generais, apesar de, como qualquer cidadão, merecerem o máximo respeito, não estão isentos de responder pelos atos infringentes da lei penal.

Por fim, a petição repele as insinuações do sr. Mendes de Morais, que dão a entender ter havido ameaça de chantagem por parte do ofendido ou de seus advogados. E conclui exigindo que o ofensor faça retificar, no mesmo local e nos mesmos caracteres gráficos, as declarações, sob pena de ser processado, na forma da lei.

MILOCA VIROU DAVID

(Artigo de CARLOS LACERDA na 4.ª pág.)

Falam Stevenson e Eisenhower Sôbre Política Internacional

A Asia e os soviéticos — A guerra da Coréia — A missão do povo americano — Os grandes objetivos

STEVENSON
— Corrida de fundo —

S. FRANCISCO, 10 (AFP) — "A maior ameaça a que está exposto o mundo é o perigo da conquista da Asia pelos soviéticos", declarou o governador do Ilinois, sr. Adlai Stevenson, candidato democrata à Presidência, discursando durante uma reunião nesta cidade.

"Na Europa — salientou o sr. Stevenson — nossos esforços para construir pacientemente a paz obtêm sucessos. A Europa ainda não está inteiramente imunizada contra a subversão interna, mas êste objetivo de segurança está sendo atingido. Desejaria poder dizer o mesmo da Asia, mas não posso, e não se poderia prestar pior serviço ao povo americano do que subestimar a gravidade dos perigos aos quais a América está exposta naquela região, e isto durante numerosos anos".

A CHAVE DO PODER

O candidato democrata prosseguiu, dizendo que os comunistas "estão talvez convencidos de que nas aspirações e decepções do Oriente reside a chave do poder mundial. Acham, e talvez esperam, que o ocidente não aceite o seu desafio".

O sr. Stevenson propôs, em seguida, para fazer face à ameaça comunista no Extremo Oriente, que os Estados Unidos forneçam ajuda técnica à India e aos outros países do Extremo Oriente. Fazendo, em seguida, alusão à guerra na Coréia, o sr. Stevenson declarou:

— "Digam o que disserem os políticos sem escrúpulos, para explorar a tristeza, o amargor e o descontentamento, para obterem votos, a Coréia não será nunca inscrita na história como uma guerra "inútil", a menos que o heroismo de hoje seja substituido pela tibieza amanhã".

AUTOPSIAS DA CHINA

Essas observações se dirigem ao senador Taft, que havia qualificado a guerra da Coréia de "inútil".

O sr. Stevenson respondeu, em seguida, às criticas dos republicanos para com a politica democrata a respeito da China, declarando: — "Parece-me que os criticos republicanos melhor poderiam provar a boa fé de sua inquietação, a respeito da Asia, fazendo qualquer coisa pela India de hoje, em lugar de falarem continuamente da China de ontem. Autópsias elaboradas e intermináveis da China não conquistarão qualquer alma para a democracia, no resto da Asia, do Oriente Próximo e da Africa".

Para o sr. Stevenson, uma terceira guerra mundial não é inevitável mas, segundo êle, o melhor meio de evitá-la é para os Estados Unidos reforçarem suas defesas. A respeito, o orador declarou:

— "Nós, que somos livres, devemos ser fortes de maneira a que os ambiciosos não se sintam tentados por nossa fraqueza. Devemos ser fortes a fim de conquistarmos a vitória, se a guerra explodir. E a taxa de nosso poder não é a medida do que gostariamos de gastar para assegurá-lo, mas a medida à qual nosso adversário nos obriga.

Com 85% de nosso orçamento destinado a assegurar nosso defesa, é a União Soviética quem fixa atualmente o nivel de nossas despesas no dominio militar e, com isso, o nivel de nossos impostos. O único meio de emanciparmo-nos dêsse contrôle estrangeiro e de reduzir substancialmente nossos impostos, é, primeiro, desenvolver nossa fôrça e, em seguida, encontrarmos os meios de terminar com a corrida aos armamentos".

A LUVA DE FERRO

O senhor Stevenson prosseguiu dizendo: — "Hoje em dia, os dirigentes russos têm armas muito mais poderosas do que as de seus predecessores. A luva de ferro de uma ideologia revolucionária cobre a sua expansão imperialista". E notando que os comunistas não conseguiram incitar os trabalhadores da Europa Ocidental à revolução, o candidato democrata acrescentou, entretanto, que os comunistas podem muito bem acreditar que as aspirações dos asiáticos e suas razões de queixa são para êles a chave do poder no mundo.

Voltando a falar da Coréia, disse o sr. Stevenson:

— "O inimigo tenta agora nossa derrota, prolongando as negociações e levando nossa paciência até o fim. Mas certos homens aqui parecem acreditar que se uma vitória bem definida não pode ser ganha, deveriamos empreender ações militares temerárias, ou desinteressarmo-nos completamente da questão. Uma tal maneira de ver faz exatamente o jôgo do inimigo. A luta contra a tirania não é uma corrida de 100 metros, mas uma corrida de fundo".

A VOZ DE IKE

INDIANOPOLIS, 10 (AFP) — Em um discurso de uma violência até o presente inusitada em sua campanha eleitoral, o general Eisenhower, dirigindo-se a uma reunião republicana na Universidade Butler, declarou que o Partido Republicano, no dominio dos assuntos estrangeiros, "reafirmará e manterá sua fé na missão do povo americano no mundo". O candidato republicano à presidência salientou a necessidade, para os Estados Unidos, de organizar "uma politica mundial integrada".

EISENHOWER
— Tampos de banheira —

TAPANDO BURACOS

Atacando a politica exterior da administração Truman, declarou: "Nosso papel eminente é atualmente paralisado pelos programas "tapa-buraco", limitados a certas zonas, enquanto continentes inteiros são, em grande parte, ignorados".

O orador prosseguiu: "Em numerosos pontos, nossa segurança está comprometida... Nossa tarefa é determinar êstes fatores básicos do problema, a extensão e o grau de nossos interêsses nacionais em cada setor importante do mundo".

Eisenhower salientou que o povo americano deve ser informado sôbre o custo da realização dos objetivos de sua politica estrangeira. Acrescentou que o "comunismo não pode ser dominado por um muro construido apressadamente aqui ou um dique de emergência erigido lá, da mesma maneira que um rio não pode ser controlado por meia duzia de tampos de banheira".

ATAQUES A TRUMAN

Continuando seus ataques contra a administração Truman, Eisenhower insistiu novamente sôbre a corrupção democrática, os impostos elevados, a inflação. Criticou, por outro lado, a administração Truman por ter perdido "amigos da América na Europa Oriental e na Asia" e de ter deixado cair "no mundo comunista escravizado 700 milhões de seres humanos, apesar de nossos milhares de perdas, em vidas humanas e dos bilhões de dólares gastos".

Eisenhower evocou "a armadilha que capturou a América na guerra da Coréia". Criticou também a propaganda oficial ao "apresentar a guerra da Coréia como uma "pequena guerra". Depois de afirmar que o povo norte-americano rejeitaria as "coisas estúpidas e errôneas" que entravam seu caminho, o candidato republicano afirmou, no fim de seu discurso: "Grandes objetivos estão diante de nós: objetivos tais como a paz na honra, a prosperidade sem guerra e uma sociedade justa e humana para todos".

Uma exposição dos últimos tipos de foguetes foi organizada em Stuttgart, onde se reuniram 200 cientistas no Congresso de Astronáutica. Vemos acima um modelo do foguete "A-4", desenvolvimento da bomba voadora "V-2". Dizem os cientistas que foguetes dêsse tipo serão, em breve, enviados à Lua. (Foto Keystone, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Ibañez quer colaborar com os Estados Unidos

Mas põe um pé atrás — Ataque à imprensa americana — A questão da Argentina

SANTIAGO, 10 (AFP) — O general Carlos Ibañez, entrevistado pelo "New York Times" sôbre a colaboração do futuro govêrno com os Estados Unidos, expressou que ao Chile interessa manter boas relações e uma politica mútua de colaboração com os Estados Unidos e qualquer outra potência, dentro da politica de franca boa vontade, porém com reciprocidade.

A POSIÇÃO DO CHILE

— "Será muito dificil — disse o general Ibañez — manter uma atitude cordial e amistosa com as potências que acreditam que o Chile, por ser um pais pequeno, deve renunciar a seus direitos e soberania, para submeter-se à sua influência e direção nos grandes assuntos internacionais".

E o futuro presidente acrescentou: — "Será também muito dificil sustentar boas relações com paises cuja politica começa a não ser amistosa para com meu govêrno, que é o govêrno legitimo do povo, como o acaba de demonstrar o pleito eleitoral recente".

LENDAS NEGRAS

O general Ibañez terminou dizendo: — "Nunca em minha pátria se havia produzido uma demonstração mais unânime da vontade popular, em aberta contradição com as mentiras propaladas pela imprensa de Washington e Nova York. Esta imprensa, influenciada por meus adversários politicos, que vinham detendo o poder para satisfação da ambição e interêsses particulares, está envenenando seus leitores com uma lenda negra sôbre meu passado politico, e antecipando tendenciosas opiniões sôbre meu futuro govêrno.

— "E' a mesma politica torpe, ausente de todo espirito de verdadeira fraternidade americana, que levou a República Argentina à posição em que se acha e que se está estendendo perigosamente em sentimento anti-Estados Unidos em tôda América Latina".

"boa idéia!" ofereça Coca-Cola
Fabricantes Autorizados COCA-COLA REFRESCOS S. A.
A QUALIDADE QUE INSPIRA CONFIANÇA

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Manobras militares no litoral paulista

S. PAULO, 10 (Sucursal) — De 12 a 15 do corrente, várias unidades do Exército, Marinha e Aeronáutica realizarão na praia Grande, em Santos, importantes manobras militares.

Sob a insistente chuva de ontem foram instaladas barracas de campanha e estabelecidos os sistemas de comunicações e controle para as manobras.

Grande parte da costa santista está sendo vigiada por soldados a fim de impedir a invasão simulada pelo exército "vermelho".

Ontem, 500 viaturas da 2.ª Região Militar transportaram, desde o amanhecer, tropas para o local das manobras.

Participarão dos exercicios, pela Marinha, os cruzadores "Barroso" e "Tamandaré" e o navio auxiliar "José Bonifácio", que transportará oficiais do Exército para observar os exercicios de tiro real. Vários regimentos de Infantaria sediados em S. Paulo também tomarão parte nas manobras.

Comemorações do IV Centenário

S. PAULO, 10 (Sucursal) — O cônsul-geral da Alemanha em S. Paulo, sr. Julsgang Kramel, quando em visita, ontem, à Comissão do IV Centenário, afirmou que existe bastante interêsse do govêrno de seu pais, bem como da colônia alemã residente em S. Paulo, em participar direta e ativamente das comemorações de 54.

O cônsul espera que seu pais se faça representar na Grande Exposição Internacional do Parque do Ibirapuera.

Mil famílias de imigrantes

S. PAULO, 10 (Sucursal) - "Até o fim dêste ano, cêrca de mil familias deverão vir da Itália para os campos de lavoura de S. Paulo" — declarou o sr. Francesco Maria Dominedó, subsecretário dos Negócios do Exterior daquele pais, que se encontra em visita a S. Paulo.

Continuando, acrescentou que, em relação ao trabalhador industrial, receberá o govêrno italiano pedidos do nosso que não poderão ser atendidos prontamente, devido às dificuldades que tem apresentado a imigração de operários.

Mais adiante, disse o sr. Dominedó que o Brasil já recebera cêrca de 50 mil imigrantes italianos e que poderá receber muito mais.

O esfôrço de colocação do trabalho italiano no estrangeiro deve ser dirigido para o Brasil, onde há mais afinidades de sentimentos e aspirações.

Novas confissões do monstro de S. Paulo

S. PAULO, 10 (Sucursal) - Mais três crimes foram confessados, com grande abundância de detalhes, por Benedito Moreira de Carvalho. Os crimes confessados ontem foram os de Vila Invernada, em Guarulhos, e de S. Bernardo do Campo e o de Santo André.

Benedito Moreira de Carvalho, apesar de ter sido cientificado que outro criminoso, Joaquim Floriano, confessara ser o autor do crime de Santo André, continuou a afirmar ser seu autor, descrevendo como levou a menor para o mato, já desmaiada, para depois despi-la e estrangulá-la definitivamente.

Disse então que, praticado o crime, regressou a S. Paulo, numa "carona" cedida por agricultores japoneses que viajavam num caminhão.

em Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, 10 (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — A data da Independência do Brasil foi comemorada com brilhantismo nesta cidade. Além da parada militar, houve um recital da declamadora Eva Reis, seguido de um concerto da Orquestra Filarmônica de Juiz de Fora, regida pelo maestro Max Gefler, e à noite, no Circulo Militar, um baile de gala, com a presença do prefeito, comandante da 4a. Região Militar e diversas outras autoridades.

Tomaram parte na parada, que foi muito aplaudida, alunos da Escola Técnica de Comércio Viana Junior, Instituto Santos Anjos, Escola Normal, Colégio Santa Catarina, Ginásio Bicalho, Escola de Comercio Machado Sobrinho e do Colégio Cristo Redentor. 2.500 estudantes desfilaram pelas ruas da cidade. Entre as fôrças militares encontravam-se diversos ex-combatentes, com suas medalhas, o 12.º R.I., Cia. do quartel general, 1.º 4RO, 4a. Cia. de Manutenção, 4a. Cia. de Intendência e o 4.º Esquadrão de Reconhecimento. Comandou a fôrça militar o major Luiz Guedes. Desfilou também o destacamento esportivo da 2a. Divisão de Juiz de Fora.

COZINHAS AMERICANAS COPALVA
Completas ou peças avulsas. Confôrto, higiene e estética. Fabricadas com chapas de aço da mais alta qualidade.
COPALVA
IND. DE ARTEFATOS DE METAL LTDA. R. Araújo Pôrto Alegre, 56-4.º and. Conj. 47 - Tel. 42-7535 - Rio
FÁBRICA PRÓPRIA NO DISTRITO FEDERAL

Represália que deu certo

TAQUARI (Rio Grande do Sul), 10 (Asapress) — Desde o dia dez de agôsto, a prefeitura local assumiu a responsabilidade da venda da carne verde aos habitantes, como represália aos "tubarões", que tentavam majorar o preço. Em consequência do prejuizo que a medida municipal deu aos altistas, pois a carne está sendo vendida a Cr$ 7 e Cr$ 5 respectivamente com osso e sem êle, os "tubarões" estão pedindo ao prefeito que retire a intervenção, uma vez que também venderão o produto pelo mesmo preço.

O feitiço não compensa

ROMA — Acusada de feitiçaria, uma mulher dos arredores de Stracusa, na Sicília, e seu marido quase tiveram um fim atroz.

Armados de fuzis, dois moradores da mesma aldeia, se apresentaram na residência da suposta feiticeira acusando-a de ter enfeitiçado um irmão, atacado de doença mortal. Em seguida, ameaçando-a com as armas, levaram-na bem como ao seu marido.

Depois de terem amarrado o casal numa carroça, na parte externa traseira, chicotearam o cavalo que a ela estava atrelado. O animal partiu a galope arrastando os dois infelizes.

Sòmente depois de terem sido arrastados por cerca de 200 metros é que marido e mulher conseguiram, se soltar. Socorridos por vizinhos que haviam atendido a seus gritos, foram levados para um hospital. (AFP)

Os olhares ternos do Rei

BRUXELAS — Circulam rumores de que o jovem Rei Baudoin, de 22 anos de idade, contrairá matrimônio, brevemente, com a princesa luxemburguesa Isabel, de 29 anos de idade. Os rumores começaram a circular depois de uma visita que o monarca belga realizou à familia Ducal do Luxemburgo, na Costa Azul, dizendo-se que Baudoin cruzou "olhares ternos" com a princesa.

Os meios oficiais palacianos negaram-se a comentar a visita à princesa, que está com seus pais, o principe Felix e a Grã Duquesa Carlota em "Jardim Close", perto de Toulon, França. Baudoin está veraneando com seu pai, o ex-rei Leopoldo, e sua madrasta, a princesa Rethy, na vila vizinha de "Reine Jeanne", na localidade de Bromes-Les-Mimosas.

Rumores semelhantes circularam na Bélgica há dois anos, porém foram desmentidos. A situação politica, então, era contrária ao matrimônio de Baudoin. Recorda-se que o Rei deixou o palácio para saudar a Grã Duquesa e a princesa, quando estas passaram pela Bélgica em fevereiro último, rumo à Grã Bretanha, onde foram assistir aos funerais do Rei Jorge VI.

Testemunhas oculares disseram que Baudoin e Isabel conversaram animadamente e trocaram olhares ternos ao apertarem a mão para se despedirem. (UP)

O PULSO DO MUNDO

"Vive la France!"

PARIS — A França ocupa o primeiro lugar no mundo em achaques de alcoolismo e o Chile um "honroso" terceiro lugar — segundo informou-se ante o 24.º Congresso Internacional de Abstêmios.

As cifras apresentadas ao Congresso pela Liga Nacional Francesa contra o Alcoolismo, assinalam que a França tem 22 bêbados inveterados para cada mil habitantes e é o pais que menos luta contra o alcoolismo.

Os dados revelam que a Suiça tem 16 alcoolatras para cada mil habitantes, o Chile 15, os Estados Unidos 10 e a Grã-Bretanha 3.

O número de beberrões brasileiros não foi dado a conhecer no Congresso. (UP).

Maiô flutuante

LONDRES — Uma roupa de banho que faz o papel de salva-vidas acaba de ser fabricada na Inglaterra.

Essa roupa, que não apresenta nenhum aspecto particular, permite à pessoa que a usa flutuar não importa em quais condições.

Uma demonstração pública foi feita ontem em Londres. No Tâmisa um moça, vestida com essa roupa de banho, foi lançada à água com os braços e pernas ligados.

Após o mergulho inicial, ela voltou à superficie e flutuou durante vários minutos, antes de ganhar a margem.

Essa roupa de banho é utilizável no tratamento da poliomielite, que exige dos doentes longas permanências dentro d'água. (AFP)

O preço da liberdade

LIMA — Perante o Senado peruano foi apresentado um memorial cobrando ao Estado uma divida contraída para a emancipação do Peru durante a campanha do general José de San Martin.

O memorial foi apresentado pelos herdeiros de Pablo Bocanegra, que entregou sua fortuna a San Martin para custear os gastos com a luta pela emancipação. Os reclamantes, representados por Ricardo Bocanegra e José Jacinto Ibarra, calculam a divida em mais de 20 milhões de "soles", porém em reclamação anteriormente apresentada, mostravam-se dispostos a receber apenas 7 milhões. Os reclamantes foram informados, nessa ocasião, de que o Senado, em sessão secreta, havia rejeitado seu pedido, que tinha, então, o parecer favorável de uma das comissões.

Um dos reclamantes da divida, que data de 131 anos, declarou que seu antepassado, Pablo Bocanegra, "ficou na miséria para contribuir para a causa da liberdde. A divida foi reconhecida pelo general San Martin. E' justo que nós, seus descendentes, sejamos compensados, já que as dividas com a emancipação não prescrevem. Cremos que a nossa também não". (UP)

Um inglês no Amazonas

LIVERPOOL — Um jovem explorador inglês, Sebastian Snow, de 23 anos, chegou a Liverpool, vindo do Brasil, onde, afirmou êle, praticou uma façanha que antes nenhum homem branco havia conseguido: a descida do Amazonas em canoa, desde as cabeceiras do rio até o oceano.

Sua viagem pelo interior de terras inexploradas do centro do Brasil, declarou Snow, durou cêrca de 18 meses, mas durante longos periodos teve de ficar imobilizado, prêsa da malária e da disenteria. Viveu entre tribos dos "Caçadores de Cabeças", que lhe reservaram um acolhimento amistoso e guiaram-no em sua peregrinação. Durante a viagem, os guias índios que contratara haviam-no aos pouco abandonado e êle teve de percorrer quase sempre sozinho seu perigoso itinerário.

Para descer o rio Snow utilizou jangadas feitas de madeira sêca, balsas reforçadas por lianas. Por três vêzes as embarcações se desmantelaram na rápida correnteza do rio, mas sempre salu-se são e salvo. (AFP)

PETRÓPOLIS EM DIA

ESCOLA E PARQUE INFANTIL

EMBORA já tenha sido aberto crédito e desapropriado o terreno, até agora não foi iniciada a construção da Escola Municipal que tanta falta faz ao Quarteirão Suiço. No projeto do vereador Antônio Martins de Souza, já aprovado e sancionado, incluia-se também a instalação de um Parque Infantil, nas proximidades da aludida escola. Todavia, o tempo passa e as crianças do 3.º Distrito continuam esquecidas. Até quando?

PESCANDO TUBARÕES

A DIVISÃO de Fazenda da Prefeitura iniciou uma campanha contra os senhorios que aumentam indevidamente o preço dos aluguéis. Já foram autuados e multados mais de 30 gananciosos.

REPRESSÃO A MALANDRAGEM

O DELEGADO Paulo Bretz iniciou uma campanha de repressão à vadiagem. Mais de uma centena de vadios já foram detidos e enviados para Niterói. Até agora não se sabe de nenhuma violência praticada pelos policiais, o que serve de prova para mostrar que o delegado vai bem. Sem espancamentos e prisões inúteis, a campanha está sendo aprovada por tôda a população.

DESESPÊRO E MORTE

A PROFESSORA municipal Cecilia Ferreira Batista, branca, com 32 anos de idade, acordou domingo último presa de forte emoção. O marido pernoitara fora de casa e diziam que era homem dado a aventuras. D. Cecilia foi à janela e viu que algumas crianças brincavam alegremente em volta de uma árvore. Lembrou-se, então, de seu filhinho Itamar, de 4 anos, que jazia no leito, inerte, paralitico das duas pernas. Desesperada com a alegria das crianças e a ausência do marido, a professora deliberou morrer. Preparou dois copos de leite com formicida, escreveu um bilhete e enquanto dava um dos copos ao filho, ingeria o conteúdo do outro. Abraçou-se com o menino e assim morreram. O bilhete dizia apenas isto: "Eu e Itamar precisamos morrer. Não culpem ninguém. E' a vida".

DEMOSTENES GONZALEZ

Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 442 — Sala 4 — Tel. 3142 — Cx. Postal, 219 — Petrópolis.

AGUARDEM

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

res Barcelar Couto (que volta) e Trajano de Oliveira (que acusou a TRIBUNA DA IMPRENSA e o "Correio da Manhã" de vendidos aos banqueiros), realizaram um trabalho conjunto que é uma advertência aos bancários.

GLÓRIAS

A atual diretoria do Sindicato não teve a necessária experiência para anular a manobra dos comunistas. Foi completamente envolvida nesse primeiro assalto.

Coube a Trajano de Oliveira abrir o caminho, conseguindo, inteligentemente, tornar-se o herói da assembléia. Organizou uma proposta com uma série de itens que sabia irrecusáveis por comunistas e democratas. Resultado: quase tôda a proposta foi aprovada sob aplausos gerais.

A manobra foi completada por Barcelar Couto.

COMISSÕES

Entre os itens que constituem traços comuns da campanha, Trajano e Couto introduziram os de sua conveniência. O objetivo ficou perfeitamente claro: querem os comunistas que Couto passe a figurar na cabeça do movimento, para daí expandir-se.

Trajano propôs a criação de uma comissão que trabalhe junto à "comissão permanente" que dirige o movimento em todo o país; propôs, também, a ida de uma comissão a S. Paulo, em viagem de solidariedade. Para ambas as comissões, indicou Barcelar Couto e outros comunistas conhecidos, com alguns democratas, para despistar. Conseguiu êxito.

A VOLTA

A volta de Barcelar Couto é o maior sintoma do perigo iminente. Trajano de Oliveira, que chegou a líder comunista bancário, está reduzido a instrumento de segunda classe, devido ao fracasso do ano passado: foi envolvido pela diretoria do sindicato e dizem que fez autocritica.

Couto voltou forçado pelo fracasso de Trajano, mas disposto a subir novamente. No seu discurso, mencionava as greves de 1945 e 1946 entre cada duas frases, greves organizadas por êle. Conseguiu a aprovação de uma passeata ao Ministério do Trabalho, com avisos antecipados ao ministro e aos banqueiros, para comunicação do resultado da assembléia.

Importante: estão próximas as eleições no Sindicato.

O MOVIMENTO

O movimento dos bancários entra no seu quarto mês. O aumento que continuam pedindo (40%, Cr$ 800,00 de aumento minimo, Cr$ 1.800,00 de salário minimo e Cr$ 150,00 por quinquênio) foi homologado na assembléia do dia 15 de junho.

Da mesa-redonda com os banqueiros, em 30 de agôsto, saiu a contra-proposta agora recusada: aumento de 25% para os que ganham até Cr$ 5 mil e teto de Cr$ 1.000,00 para os que ganham acima de Cr$ 5 mil.

Estiveram presentes os presidentes dos sindicatos de S. Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Belém e Niterói.

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

BETONEIRAS "CGM"
Capacidade para 200 litros. Elétricas ou a Gasolina.
CR$ 1.950,00 mensais
Cogema
Rua [illegible] andar Tel. [illegible]

Não repitam Perón!

EDITORIAL DO "NEW YORK TIMES" SÔBRE O CASO DE "EL TIEMPO"

NOVA YORK, 10 (U.P.) — O jornal "New York Times", em sua edição de hoje, publica um editorial intitulado "Ultraje em Bogotá", sôbre os acontecimentos de sábado passado na capital colombiana. Após relatar os acontecimentos, o jornal diz que os mesmos constituem "uma desgraça para a Colômbia e surprêsa para todo o Hemisfério".

Diz, mais adiante, que "no momento, só podemos expressar a surprêsa de que tal coisa tenha ocorrido num pais de excelente tradição da Colômbia e sob o govêrno do presidente interino Roberto Urdaneta Arbelaez, que é conhecido como um estadista justo, sincero e moderado. Há outra coisa, sôbre a qual deveriam tomar nota as autoridades colombianas. "El Tiempo" é reconhecido como um dos grandes jornais do Hemisfério Ocidental. Se fôr fechado, o govêrno conservador levará a mesma estima de Perón, quando suprimiu "La Prensa"".

PUBLICAÇÕES DA CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
II VOLUME 1952
Sôbre diagnóstico e tratamento cirúrgico das afecções do esôfago e do cárdia
Sumário: 1) Introdução, 2) Pré e pós-operatório na cirurgia do esôfago, 3) Anestesia, 4) Anatomia, 5) Principios gerais de técnica na cirurgia do esôfago, 6) Anomalias congênitas, 7) Estenóse cicatricial, 8) Cardioespasmo, 9) Diverticulos, 10) Ulcera péptica, 11) Carcinoma, 12) Bibliografia, 13) Resumo.
DISTRIBUIDORA — EDITORA GUANABARA. OUVIDOR, 132
A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS
PREÇO: Cr$ 150,00

TRIBUNA PARLAMENTAR

ÊSTE POBRE GATO MORTO

QUANTO a Osvaldo Aranha, vá lá. Êle ... porque quis ir. Re... oito meses ao ...namento de Getúlio. ... êle que estava fora ... confusão. Se não re... mais, sua alma, ... palma.

Também vá lá quan... a Antônio Balbino. Também caminhou com ... próprias pernas. Foi porque quis, porque ..., na caminhada da Câmara ao Catete, um desenvolvimento natural de sua carreira política. A pranchada que lhe deu Negrão de Lima, se doeu, podia ser esperada, êle que a evitasse.

Quanto a Danton, porém, é inexplicável, é impiedoso, é desumano, é ato de um homem álgido, não acima dos sentimentos humanos, como um deus raivoso, mas abaixo de quaisquer sentimentos, como um mesquinho. O que Getúlio fêz com êle, agora, fazendo-o aparecer assim como um pobre gato morto que se empurra, com nojo, para a sarjeta, é um ato tão mesquinho e pequenino que nem aos próprios inimigos de Danton, que lhe desejam ver a caveira, agrada ou alegra.

É verdade que Getúlio já está explicando que não sabia da entrevista de Negrão, que só a leu ontem de tarde, depois do barulho. Pois mesmo assim, pelo menos quanto a Danton, estava êle na obrigação de dar uma demonstração pública de que não concordava com o achincalhe a êste seu constante coordenador político, que ainda agora coordenava por sua ordem, que sempre coordenou pelo seu mando. E não era uma demonstração de chamado telefônico, um recadinho ou um cochicho de amor. Só uma coisa pública, imediata, hoje mesmo, poderia curar a ferida que o ministro da Justiça lhe abriu na carne com a solidariedade de Getúlio, porque sem a sua aprovação.

Getúlio transformou Danton em um profissional de pontapés. Foi aos pontapés que o tratou no ministério, foi aos chutes que o tirou da presidência do PTB e ainda agora é com uma topada em gato morto que o afasta de qualquer coordenação política, desta coordenação que êle vem fazendo desde Itu. Ontem, na Câmara, Danton foi nobre e digno. Diante de um desmentido, visivelmente pedido por Negrão, de que a entrevista não visava a êle, nem a Balbino, nem a Osvaldo Aranha, levantou-se êle para dizer que a outros não poderia visar, senão a êles próprios.

Depois, é possível que tenha recebido telefonema do Catete para ouvir, de bôca para ouvido, uma explicação qualquer que deveria ser da imprensa para o público.

Nada disto lhe tira, porém, a qualidade, que agora é dêle, de um pobre gato morto. Gato morto é êle, porque nisto Getúlio o transformou, porque para isto Getúlio o tem, porque para isto Getúlio o usa sempre que quer.

Danton, êste pobre gato morto, triste e irônico, dizia ontem:

— "Só não me sinto desmoralizado porque a mim só os meus atos podem desmoralizar".

Sentia, porém, como quem sente dor de angina, bem dentro do coração, que Getúlio, ontem, o fizera, realmente, de um pobre gato morto.

Coitado do pombo-correio, êste pobre gato morto!

JOAO DUARTE, filho

"Brasilismo" no "Diário Oficial"

O SR. Aluízio de Carvalho, abrindo um parêntesis no seu discurso de encaminhamento de emenda ao projeto de reforma da Lei Eleitoral, criticou o emprêgo da palavra "brasilista" no noticiário do "Diário Oficial". E analisando as informações sôbre a parada de 7 de setembro, o representante baiano verificou que as Fôrças Armadas e os poderes constituídos da República, na opinião do repórter oficial, são todos "brasilistas". Os heróis da FEB são heróis "brasilistas". O povo que esteve na parada, foi o povo "brasilista". Os trabalhadores do Brasil... são "brasilistas". O pavilhão nacional, é o Pavilhão Nacional "Brasilista".

O sr. Aluízio de Carvalho declarou que a palavra não figura nos dicionários. Talvez seja uma expressão moderna que "nós retardados e displicentes" desconhecemos. Chegará o dia em que as iniciais do Senado terão que ser modificadas nesse andar, passando a ter mais uma letra: Senado Federal Brasilista. E quem pode assegurar que, depois de instalado o adjetivo, não virá o substantivo e o sr. Ivo d'Aquino, opinando "com serenidade e brilho", poderá ser interrogado:

"V. exa. fala em nome do seu partido ou em nome do brasilismo?"

Mas, o que impressionou fortemente o orador foi o repórter oficial tratar a nossa bandeira de Pavilhão Nacional Brasilista.

"Não é mais aquele Pavilhão Brasileiro" — declarou — "que, símbolo da pátria, abriga tôdas as crenças, tôdas as seitas, tôdas as opiniões, o território todo, a família tôda, enfim, a bandeira da comunhão nacional, a comunhão da língua, de sentimentos e de aspirações democráticas, mas um pavilhão nacional "brasilista". Êste, realmente, eu ainda não o conheço e não quero conhecer, porque, nascido sob a inspiração das côres verde-amarelo, a estas é que eu quero servir e a estas é que defenderei ainda que se possa a êle transformar bravos heróis da FEB numa guerra que só nos pode envaidecer, se possa a êle transformar num noticiário nacional em heróis brasilistas, heróis de nada, heróis de pilhéria, pitoresco que chega a ser ridículo".

Lavra a Rebelião na Bancada do PSD

Os deputados e senadores do Piauí se consideram preteridos por José Cândido Ferraz — Nenhum apoio mais a Vargas — Também a bancada alagoana

Pedro de Freitas

José Cândido Ferraz

LAVRA a rebelião nas bancadas do PSD, tanto na Câmara como no Senado.

O EXEMPLO DO PIAUI

A primeira bancada a rebelar-se foi a do Piauí, que, de agora por diante, está resolvida a não dar mais um só voto em favor da maioria parlamentar, liderada pelo sr. Gustavo Capanema.

Os motivos dessa insatisfação são muito simples: consideram-se os pessedistas piauienses preteridos pelo sr. José Cândido Ferraz, que vem conseguindo junto ao sr. Vargas tôdas as vantagens para os seus amigos e correligionários.

Quatro fatos concretos verificaram-se neste sentido. O sr. José Cândido tinha candidatos próprios a nomeações federais em Teresina e em municípios do interior. O PSD e os trabalhistas possuíam também indicações para os mesmos lugares. O sr. Getúlio Vargas prometeu nomear os candidatos do PSD e PTB.

Era uma questão de honra e, ao mesmo tempo, um teste para o prestígio dos partidos governistas contra o sr. José Cândido Ferraz. No final, as quatro nomeações foram dadas ao deputado da UDN, que se aproveitou das circunstâncias para confirmar no Piauí que era êle, e não os pessedistas, o homem da confiança do presidente da República.

PARTIU DO INTERIOR

A reação do PSD do Piauí partiu do interior do Estado, onde os chefes políticos se reuniram para exigir que os dirigentes do partido rompessem formalmente com o govêrno federal.

A bancada federal reuniu-se, também, com os deputados estaduais e, por unanimidade, resolveram apoiar o gesto dos correligionários do interior.

O governador Pedro de Freitas foi encarregado de redigir um memorial de desligamento de quaisquer compromissos políticos com o presidente da República.

O senador Arêa Leão ficou incumbido de fazer a entrega do documento.

E, realmente, no dia 3, o entregava ao ministro da Justiça, que no despacho do dia 8 o levou ao sr. Vargas.

COMUNICAÇÃO A AMARAL

No sábado, dia 6, a bancada constituída pelos deputados Leônidas Melo, Sigefredo Pacheco e Vitorino Corrêa, além do senador Arêa Leão, procurou o sr. Amaral Peixoto, presidente do PSD, na sede do partido, onde êle atende tôdas as semanas os seus correligionários.

Não o encontrando, entenderam-se com o sr. Gustavo Capanema e o cientificaram da nova posição da bancada. Disseram-lhe mesmo que, à exceção do sr. José Cândido Ferraz, era quase certo que o líder não poderia contar mais, nem com os votos dos três pessedistas, nem com os votos dos três udenistas: Antônio Maria Corrêa, Dermeval Lobão e Chagas Rodrigues.

No Senado, a posição do Piauí é unânime contra o govêrno, pois os senadores Arêa Leão, Matias Olímpio e Pires Ferreira estão de inteiro acôrdo na ação de isolamento do sr. José Cândido Ferraz.

DOIS CAMINHOS

Há pequenas divergências na bancada, quanto à nova posição oficial que deve ser adotada.

Entendem uns que deve tomar posição idêntica à do PSD gaúcho, de independência e liberdade em face do govêrno. Entraria ela em entendimentos com o sr. Adroaldo Mesquita, a fim de integrar-se na sua orientação.

Acham outros, porém, que o partido deve caminhar decisivamente para o sr. Ademar de Barros, incorporando-se ao PSP, na Câmara.

AGE JOSÉ CÂNDIDO

O sr. José Cândido está agindo febrilmente. Um a um, os deputados estaduais do PSD e os da UDN que lhe são contrários, vêm recebendo propostas no sentido de que abandonem suas ligações partidárias e passem a obedecer à sua orientação.

Para fazer face a essa ofensiva, acham alguns pessedistas que só o sr. Ademar de Barros poderia oferecer os recursos suficientes.

TAMBÉM O PSD ALAGOANO

Outro que reivindica melhor tratamento é o PSD alagoano. Acham os seus deputados que o Estado está sendo prejudicado em tôdas as suas pretensões.

A grande reivindicação dos pessedistas alagoanos é a extensão imediata das linhas da hidrelétrica do São Francisco até o seu Estado, evitando, assim, que elas passem da Bahia para Pernambuco, o que colocaria a produção de Alagoas numa situação de não poder competir com a dos Estados vizinhos.

O PST, partido vitorinista, que integra a maioria parlamentar, aliou-se aos pessedistas, nas primeiras manifestações de rebeldia em prol dos interêsses do Estado. E os srs. Joaquim Viegas e Muniz Falcão chegaram mesmo a dizer na Câmara, que não votarão mais com o govêrno, enquanto não ficar resolvido êste assunto.

COM GETULIO

Aos pessedistas e vitorinistas, aliou-se a UDN e, incorporados, foram ao Catete, expor ao presidente da República suas pretensões.

O sr. Vargas prometeu uma resposta para depois.

Se esta for negativa, o rompimento será imediato. A maioria do sr. Capanema ficará desfalcada, assim, dos srs. Joaquim Viegas, Muniz Falcão, Medeiros Neto, Mendonça Júnior e Mendonça Braga.

vozes da cidade

DIARIAMENTE, comparece ... Palácio do Catete o dep... tado Cirilo Jr. para confere... ciar com o sr. Lourival Font... a quem faz relatório minucio... do que se passa na Câmara d... Deputados. Tem sempre a pr... ocupação de intrigar o sr. C... panema que, segundo o dep... tado por S. Paulo, não é ... homem suficientemente esc... recido.

O DEPUTADO Edilberto R... beiro de Castro acaba ... adquirir um apartamento ... edifício "Golden Gate" (Por... Dourada), na avenida Atlân... ca. O deputado acha que não ... democrático residir num pré... de nome tão pomposo.

Propôs, então, aos dem... condôminos, que se trocasse ... nome para Araruama, praia ... Estado do Rio. Não aceitar... a sugestão.

HÁ dias, alguns amigos c... mentaram com o senad... Marcondes Filho que o sr. N... vais Filho acabara de adquir... em Campos uma grande usi... e que assim o senador de P... nambuco se juntava à relaç... de outros membros daquela C... sa que eram grandes indu... triais, como os srs. Chatea... briand, Durval Cruz, Bernard... Filho, Vitorino Freire, Perei... Pinto, etc. O vice-presidente ... Senado comentou:

— "Mas êsses homens s... muito importantes. Agora quando abrir a sessão do Sen... do, não poderei dizer ma... Dou-lhe a palavra, mas si... Dou-lhes a palavra".

O DEPUTADO Danton Co... lho está movendo, na 5... Vara Criminal, um process... crime contra o "Diário Cari... ca". Considera-se injuriado p... uma publicação que o dá com... participante de negociatas.

HÁ mais de quinze dias f... anunciado que o presiden... da República assinara u... mensagem ao Congresso, faze... do reverter à União a Rê... Mineira de Viação, que está c... dida ao govêrno de Minas. M... até agora a mensagem não ch... gou à Câmara. Enquanto iss... os ferroviários e as suas m... lheres continuam morrendo ... matando.

O PRESIDENTE do Banco d... Brasil está fazendo um... espécie de triagem no inquérit... que ali foi instaurado. Só man... dará à Justiça os fatos que êl... entender que são criminosos.

JOSE' DO RI...

Cintos de Lastex
Real Moda
Uruguaiana 84

Bolsas de Antilope e Verniz
Real Moda
Uruguaiana 84

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

EDIFÍCIO ITAPEMIRIM
CONSTRUÇÃO JÁ INICIADA
ZONA SUL

QUARTO 5.90 × 3.10 — Bº WC 2.25 — QUARTO VESTIR — Qº DORM. 5.72 × 3.00 — QUARTO 4.00 × 3.00 — SALA 7.50 × 3.875 — SALA 4.00 × 5.875 — COSINHA 2.60 × 3.65 — Qº EMPR. 2.60 × 2.00 — WC — TERRAÇO — A

APARTº "C" Cr$ 595.000,00

SALA 7.50 × 3.875 — SALA 5.875 — QUARTO 2.60 — COSINHA 2.60 × 3.65 — TERRAÇO — T — A — W.C — QUARTO 4.00 × 3.00 — QUARTO 3.90 × 3.10 — QUARTO 4.00 × 3.00 — B WC 2.25 — WC 1.50

APARTº "D" Cr$ 565.000,00

Todos de frente no local mais aprazível, pitoresco e sossegado do Rio de Janeiro, situado entre as praias de Copacabana, Vermelha e da Urca. Ao lado da Igreja de Santa Terezinha e dos Túneis do Pasmado e do Leme.

Façam uma visita ao local (Rua Lauro Müller entrando pelo pôsto Esso) e verifiquem as condições excepcionais do terreno, onde mantemos, diàriamente, inclusive aos domingos, um serviço de informações e vendas.

Nosso plano, o único que permite redução de preços, dá também ao comprador, a garantia da posse imediata do terreno e contrato de construção firmado diretamente com o construtor.

1.º) As importâncias pegas pelos compradores são depositadas em Bancos, em contas bloqueadas, e só poderão ser retiradas mediante a assinatura do comprador;

2.º) O comprador recebe desde logo, em escritura pública, a quota do terreno correspondente ao apartamento que adquirir;

3.º) A construção é contratada em nome dos compradores, que têm assim, na própria obra que vai sendo executada, a garantia plena das prestações que pagam;

4.º) NAO EXIGIMOS PROMISSÓRIAS COMO PAGAMENTOS ADIANTADOS;

5.º) Os compradores são esclarecidos, por uma planta rigorosa, anexada ao contrato, sôbre a área útil e área construída dos apartamentos que compram;

6.º) O nosso plano, não comportando financiamento, permite sensível redução no preço e consequentemente oferece ampla possibilidade de valorização e revenda.

SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 1933
Rua Assembléa, 104 - 4º andar

apólices
IV CENTENÁRIO
da Cidade de São Paulo
40 sorteios em 10 anos!
Mais de 38 milhões de cruzeiros em prêmios!

PRÊMIO MAIOR
CR$ 500.000,00
1.º SORTEIO EM 15 DE SETEMBRO

custam só
CR$ 500,00
rendendo juros de 5% ao ano

IMPORTANTE PARA VOCÊ
A mesma apólice concorre a todos os sorteios, até ser premiada — ou resgatada!

À venda:
DELEGACIA DO TESOURO DO ESTADO DE SÃO PAULO
no
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.
Rua Assembléia, 31 - Rio

Miloca virou David

O SR. Negrão de Lima reproduziu, no Ministério da Justiça, o ato histórico da sua conterrânea que virou homem, depois de uma famosa — e simples — operação. A sua entrevista, que justifica o 10 de novembro e encontra motivos de louvor à série de lugares comuns e de tolices que deram para o sr. Getúlio Vargas proferir a 7 de setembro, é um ato de coragem. Pela primeira vez se viu um ministro, e com êle todo um ministério, constituído de pessoas que são ou devem ser da estrita, imediata e direta confiança do Presidente da República, rebelar-se contra a idéia de que o Presidente encarregue alguém de promover a sua substituição.

Um dêsses ministros, cujo nome não podemos revelar agora, chegou a definir a situação em termos muito nítidos, ao dizer:

"E' bom mesmo que o ministério seja mudado. Pois quando vier novo ministério o povo acabará de se convencer que o que precisa ser mudado é o Presidente".

VEM agora o sr. Osvaldo Aranha, um dos coordenadores atingidos pelo violento ataque do ministro rebelado, e diz — afinal — a mesma coisa, com a circunstância de o dizer com tôdas as letras, com a responsabilidade do seu nome — e dizê-lo pessoalmente ao chefe do Govêrno:

— O povo quer que V. mude os quadros do Govêrno. Se tudo continua como está, o povo acaba querendo que V. se mude — eis, em substância, o que disse o sr. Osvaldo Aranha ao sr. Getúlio Vargas. E ninguém lhe negará razão nessa leal advertência.

Já os anões e os gnomos da fauna presidencial se agitam e fuçam, porém, como é seu costume, para turvar as águas e envenenar o ambiente.

Tudo, afinal, se resume no seguinte:

1. Existe um trabalho político no sentido de mudar o ministério? Sim, conduzido principalmente pelos srs. Osvaldo Aranha, Antonio Balbino e Danton Coelho.

2. Existe uma resistência a êsse trabalho, no seio do Govêrno? Sim, conduzida pela sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, srs. Lourival Fontes, Jango Goulart, e agora pelos ministros que não querem largar os postos de confiança.

3. O sr. Getúlio Vargas autorizou os primeiros a trabalharem? Sim, segundo o depoimento de dois dêsses três, e conforme é notório, desde que o próprio sr. Vargas anunciou que o atual ministério era apenas "de experiência".

4. O sr. Getúlio Vargas está dando mão forte aos atuais ministros? Sim, pois do contrário não iriam êles, que não são canalhas, pronunciar-se pùblicamente contra as manobras para a sua substituição, feitas em nome do Presidente da República, o que constitui a fonte da indignação de que está possuído o ministro Negrão de Lima: abusarem do nome honrado do sr. Getulio Vargas, incapaz de uma traição! ...

COMO bem disse o ministro Negrão ao deputado Armando Falcão — que está sendo dos únicos congressistas a compreenderem a necessidade que tem o país de acompanhar, pela tribuna da Câmara, a marcha dos acontecimentos:

— Há coordenadores (refere-se ao deputado Balbino) que conhecem o Presidente há vinte dias. Eu o conheço há vinte anos.

—o—

Há anos passados, registraram-se em Belo Horizonte vários casos de senhoritas que se transformaram em cavalheiros. O mais famoso foi o da moça Miloca. Mediante rápida e simples operação feita pelo professor David Rabelo, depois de vestir saia durante vinte anos Miloca transformou-se em guapo mancebo a que foi dado o nome de David. Casou-se e teve muitos filhos, a ex-Miloca, atual David.

DEPOIS de vinte anos em que serviu ao sr. Getúlio Vargas, notadamente no mau passo de 1937, o sr. Negrão de Lima retoma a sucessão dos casos ocorridos na capital do seu Estado, e chama ao Rio o professor Kubitschek, um especialista. Eis a Miloca do Estado Novo transformada no David do ministério, a atirar pedras, nos coordenadores da sua substituição com a funda do "Correio da Manhã" — que combate o sr. Vargas mas lhe apoia quase todos os ministros.

Como disse, na época, a Miloca que se fêz David:

"Mais vale uma tarde de calças do que vinte anos de saias".

Certos de que o sr. Negrão de Lima estará dizendo o mesmo, podemos perguntar, então:

— E nós com isto? Que tem o país a ver com essa luta de grupos? Que vantagem tira a nação dêsse acotovelamento?

O SR. Getúlio Vargas, açulando uns contra outros, dando esperanças a todos, negando realidades a quaisquer, é o homem que nada aprende e nada esquece.

Realmente, como diz um dos seus atuais ministros, a verdadeira substituição a fazer, se possível, não é a dos ministros. E' a do Presidente. E nisto, ao menos, coincide com o vaticínio do próprio Osvaldo Aranha.

Por que o sr. Negrão de Lima não diz, claramente, a mesma coisa? Por que brigarem uns com os outros, se todos sabem que o instigador e o responsável é o sr. Getúlio Vargas?

Pode-se ser Miloca ou ser David. Mas ser, ao mesmo tempo, David com os coordenadores e Miloca com o sr. Vargas, não fica bem.

CARLOS LACERDA

Ministério

(Desenho de HILDE)

Candidato de lança em riste prega a paz pelas migrações

Na calçada da Casa Branca, planeja uma república para os negros

À MEDIDA que a campanha presidencial americana aumenta de velocidade, volume e ferocidade, a cerimônia das atitudes dos candidatos está desaparecendo.

O general Dwight D. Eisenhower faz denúncias violentas sôbre incompetência e corrupção na administração democrática em Washington. O presidente Harry Truman, fazendo campanha a favor do governador Adlai Stevenson, candidato democrata, acusou os republicanos de fazerem "política sórdida". De ponta a ponta do país, as palavras "mentiroso", "patife" e "ladrão" são pronunciadas com assustadora frequência. A parada está ficando dura.

PAZ NA TERRA

É PORTANTO, um alívio, receber um novo candidato que apareceu na liça eleitoral

Por Alastair Bucham,
do "Observer", de Londres, exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA

apresentando tão sòmente um programa intitulado "Paz na Terra". Há uma quinzena atrás, o bispo Homer A. Tomlinson, de Nova York, veio a Washington e anunciou que era candidato, na calçada de fora da Casa Branca — a residencia presidencial.

O bispo, que preside e orienta uma seita chamada apenas de "A Igreja de Deus", apareceu acompanhado de sua esposa, brandindo uma espada de cinco pés de comprimento, que êle mesmo fêz em casa e uma lança de sete pés.

— "Eu creio" — disse êle à multidão de curiosos e repórteres que logo se formou ao seu redor — "que o presidente Truman fêz o melhor que pôde para garantir a paz, e que Eisenhower e Stevenson tentarão fazer ainda mais. Isto, porém, não é suficiente".

NÃO E' TIMIDO

O BISPO declara que não acredita nas "tímidas políticas" de rearmamento ou apaziguamento. Ele acha que a única maneira de garantir a paz é organizar uma gigantesca migração de 200 milhões de pessoas dos superpovoados países da Europa para a América e a África.

Os Estados Unidos receberiam sessenta milhões. Mas, o bispo, que é sulista de origem, não é um grande admirador dos negros. Assim, êle acha que os trinta milhões de "colored" do Hemisfério Ocidental devem ser enviados, para a África onde formarão um novo país.

AS CHANCES

Quando lhe perguntaram se achava que tinha chances de ser eleito, o bispo Tomlinson declarou que Eisenhower e Stevenson se destruiriam mutuamente e que 88 milhões de americanos cristãos votariam nele, como solução.

Depois de declarar isto, seguiu de automóvel para o sul do país, carregando a espada, a lança e a esposa.

VARIEDADES

SEGUNDO informações transmitidas pela United Press, o custo de vida aumentou progressivamente mais nas grandes cidades latino-americanas que em nenhuma outra parte do mundo. Os dados foram publicados no número de setembro do Boletim Mensal de Estatísticas das Nações Unidas.

Uma análise do movimento dos índices do custo de vida, de junho de 1950 a junho de 1952, em oitenta países, mostra que as grandes cidades dos países mais industrializados da América Latina experimentaram maior carestia nesse período. Em Buenos Aires, o nível de vida elevou-se em 73 por cento entre junho de 1950 e fevereiro de 1952, mês mais recente do qual foi possível obter-se dados. Essa alta foi mais pronunciada a partir de março de 1951.

A carestia foi espetacular em Santiago do Chile, onde os preços dos artigos de primeira necessidade estavam, em maio de 1952, a 53 por cento sôbre o nível de junho de 1950.

Na Cidade do México e em S. Paulo, os índices do custo de vida, para o período mais recente, eram de 29 e 28 por cento, respectivamente, sôbre os níveis ali existentes quando irrompeu a guerra na Coréia.

Em cada um dos quatro países mencionados a tendência altista continua sem ceder. Em contraste, o aumento dos preços de primeira necessidade nas Repúblicas centro-americanas, durante o mesmo período, parece ter sido relativamente moderado, em geral de menos de 10 por cento.

MEMORANDUM

Provas no DASP

SÃO cabíveis os protestos, amiúde formulados e jamais atendidos, contra as nomeações sem concurso, tanto na Prefeitura quanto na órbita federal, para cargos de carreira, com evidente preterição de disposições constitucionais. Mas, poucos protestos aparecem contra o critério adotado pelo DASP na formulação das perguntas de suas provas. Quando estas são de português, a coisa toca às raias do absurdo.

As preferências dos organizadores de provas vão para as perguntas chamadas de algibeira. Aí o terreno é amplo para as sutilezas, os mal-entendidos, a areia movediça, mil e um modos de fazer o candidato tropeçar em bobagens. Um escritor purista, um gramático arejado, um professor de português baqueariam sem remissão nessa espécie de provas. Nelas só alcançam aprovação os mais espertos, os de memória excepcional e a nova categoria que surge, de profissionais das provas do DASP.

Um grande escritor, por exemplo, a julgar pelo resultado que obtivesse numa dessas provas, daria azo a que se concluisse pela sua incapacidade de escrever. E as consequências têm aparecido sempre: os aprovados, por esperteza, sorte, memória ou reincidência, são quase sempre os menos capazes, que podem responder a perguntinhas matreiras, mas são, funcionalmente, uns fracassos.

Quanto ao sigilo que cerca a prova, escamoteando-se ao examinador o conhecimento do nome do candidato, parece que se dirige apenas contra a possível desonestidade de ambos, como se examinador e candidato fôssem falsários sem remissão, à espera de oportunidades para embromar o pobre DASP. Julga-se a prova, não se julga o candidato. Êste não deve influenciar o examinador, diz-se. Ora, isso deve. Deve, sem qualquer sombra de dúvida. Há necessidade de que o examinador analise mais o candidato do que a prova. Pois, finalmente, quem vai ocupar o emprêgo é o candidato não é a prova.

Há qualquer coisa e não na Dinamarca

O SR. Waldyr de Abreu, juiz de Menores, foi designado, inesperadamente, para a 8.ª Vara Cível. Ele defendera os menores contra a exploração no trabalho, através de diligências nas fábricas, e os que estão sob tutela do Estado, nas casas oficiais de recuperação. Agindo com discrição e energia, vinha obtendo resultados compensadores, num setor de tamanha importância.

O comissário Dalto de Almeida Rocha, chefe da Seção de Lenocínio, modesto e ativo, antítese de seu antecessor Padilha, conseguiu, em um mês, sem escândalo nem arbitrariedades, fazer mais que Padilha, em suas diligências espetaculares, às vêzes mais atentatórias ao pudor público do que as práticas por êle reprimidas. Pediu demissão o comissário Dalto porque o chefe de Polícia, general Ciro de Resende, declarou, em "mesa redonda", que Padilha estava fazendo falta.

As conclusões a tirar dêsses dois fatos ficam a cargo do leitor.

Os macacos sem casa

HA' uma curiosa lenda indígena sôbre os macacos que não tinham casa. Cada vez que chovia, êles, transidos sob a chicotada das águas, faziam a si mesmos a firme promessa de, assim viesse o sol, construir um abrigo. Mas, chegado o sol, os macacos, embriagados de luz e de calor, punham-se a coçar a barriga e a brincar pela floresta, esquecidos do propósito da construção de sua casa. Até que nova chuva despencasse, entanguindo-os, maltratando-os e os obrigando a novos planos de erguer um teto.

A Prefeitura está passando para a realidade a lenda dos macacos sem casa. Só que, na versão do Palácio Guanabara (excelente abrigo, diga-se de passagem), os macacos são o povo carioca. A cada nova chuva que despenca, despencam promessas de construção de abrigos para os passageiros de ônibus e bondes. O povo espera, esperançoso, que a chuva se vá, esquecendo o frio sofrido, ao calor dessa esperança.

Vai-se a chuva e se vão as promessas. Ao contrário dos macacos, o povo mergulha no seu trabalho diário, nas suas preocupações diárias, no seu sofrimento diário, certo de que, quando vier outra chuva, contará com os belos abrigos, que a Prefeitura maternalmente terá providenciado.

Se se quiser uma idéia do infinito, pode-se continuar imaginando o resto desta história.

CARTAS DOS [illegible]

O problema do tráfego

Do sr. Moacir Torres Dias Ribeiro, Rio:

— "O sr. Edgard Estrêla é favorável ao zoneamento do tráfego: ônibus da zona sul, terminal no Monroe (Castelo) e da zona norte, terminal na praça Mauá.

A idéia do sr. Estrêla está em vigor desde o período da guerra e os frutos dessa solução (?) hoje colhemos: número incrivelmente alto de linhas de ônibus ligando as zonas norte-sul da cidade.

Impedidas de chegar à praça Mauá — vindo do sul — e ao Monroe — vindo do norte — as emprêsas de ônibus foram conseguindo novas linhas duplas para ter o direito de trafegar pela avenida Rio Branco, congestionando-a.

Se os ônibus da zona sul ficarem no Monroe e os da norte na praça Mauá, teremos necessidade de um igual número de coletivos no pequeno trajeto Mauá-Monroe.

O público será prejudicado. Além do absurdo da baldeação, despenderá, agora, não 20 centavos em mais uma condução, mas sim 2 cruzeiros.

O sr. Estrêla sugere, para a ligação Mauá-Monroe, a utilização dos lotações. Façamos os cálculos: se hoje, com dezenas de linhas de ônibus, os lotações da linha Circular não atendem às necessidades da população, imaginemos o que ocorrerá quando os lotações da Circular forem absolutos no centro da cidade. Imaginemos quando, além dos ônibus, os bondes deixarem de circular pelo centro da cidade. Se calcularmos 300 passageiros por bonde; 80 por ônibus; 16 por lotação — verificaremos quantos lotações são necessários para substituir os bondes e ônibus da cidade.

O tempo que passou fora do cargo não modificou, infelizmente, o sr. Estrêla. Ele continua a incidir nos mesmos erros.

Anulando a "mão boba", combatendo os bondes e anunciando várias modificações inúteis, só falta o sr. Estrêla restabelecer a mão única — na hora do "rush" em Copacabana (Lido), praia de Botafogo, Glória e Flamengo e avenida Rio Branco.

Nenhum diretor do Trânsito, seja quem fôr, com a autoridade que tem, conseguirá resolver o problema do tráfego carioca, unicamente porque o problema é dos transportes coletivos, da alçada da Prefeitura e não do Serviço de Trânsito".

Estrêla de estrêla

Do sr. Amadeu Santos, Rio:

— "Agora que o sr. Estrêla está mais prestigiado pelo Catete e pelo Tribunal, iremos ver uma série de coisas erradas no trânsito do Rio de Janeiro. Ele vai "pintar o sete".

Já fala em fazer voltar as imensas filas de ônibus na avenida Rio Branco, "entupindo" tudo e enervando os passageiros que demorarão mais de meia hora para chegar da Candelária ao Monroe.

A alegação do sr. Estrêla de que os ônibus, sendo muito pesados, não podem fazer a ultrapassagem sem o risco de muitos desastres, não pega. Onde foi êle descobrir desastres de ônibus na avenida Rio Branco, onde os veículos passam sempre em marcha mais reduzida? Nesse caso, a valer a alegação, deveria o diretor alinhar os ônibus até o Meier, pois é em ruas onde não devem, estreitas, esburacadas, que êles correm.

Já começamos a perceber, por isso mesmo, que o sr. Estrêla é da confusão. Vamos sofrer dias amargos com êsse homem imposto pelo Catete, em um cargo vitalício arranjado pelo sr. Liberato.

O tráfego, como está, não é bom. Mas é o melhor que se pôde fazer, dadas as condições das ruas do Rio de Janeiro. Com as modificações que o sr. Estrêla pretende fazer, no entanto, é que vai morar, em vez de continuar remediado como está."

O aumento

Do sr. Jorge de Castro, Rio:

"Êle tem bons honorários,
Vai para o México, e não solta.
Que aguardem sua volta
Os barnabés ordinários...
E os outros funcionários
Que se danem de tormento,
Curtam seus padecimentos,
Comam pau, pedra ou cacete
Os estudos do aumento
Continuam no Catete...

O ministro da Fazenda
Não sabe o que é pobreza,
Pois em sua lauta mesa
Jamais lhe falta a merenda,
Não sabe o que é pagar venda
Tem tudo à mão—cem por cento.
Barnabé viva ao relento
Ou voando qual foguete...
E os estudos do aumento
Continuam no Catete...

Tristonho eu vivo alquebrado,
Sei que vou me definhar,
Cansado estou de esperar,
Por êste aumento minguado,
Não posso comprar fiado,
Porque tenho acanhamento
Breve estarei ao relento,
A casa está no "alegrete"
E os estudos do aumento
Continuam no Catete."

O guarda seria a solução

DO sr. Zair Lopes Cançado, Rio:

— "Como se não bastassem os problemas de condução que afligem a população carioca, a irresponsabilidade de certos motoristas amadores e profissionais continua a sacrificar vidas de pedestres, além dos danos materiais e do sacrifício da incolumidade física dos passageiros.

Constatei, há pouco, uma grave irregularidade no tráfego para a zona sul. Os motoristas não estão respeitando o sinal luminoso existente na avenida Princesa Isabel, esquina de Barata Ribeiro. Este sinal, que demora pouco tempo aberto para ambos os lados, não permite aos pedestres atravessar a rua sem que haja perigo de atropelamento.

Os motoristas são os culpados por essa situação, pois, quando o sinal abre para os transeuntes, êles continuam a avançar, sem dar tempo a ninguém para atravessar.

Carros oficiais também contribuem para o que vem acontecendo, em desrespeito às normas do trânsito. O sr. Edgar Estrêla deveria designar um guarda dia e noite para êsse cruzamento, a fim de evitar a continuação da irregularidade. Do contrário, o tráfego piorará dia a dia, no local".

Exemplo de Demócrito

Do sr. Donizette Calheiros, Rio:

— "Seu artigo intitulado "Demócrito ou a inutilidade do sacrifício" constitui magnífica lição de patriotismo e amor à liberdade.

Os conceitos aí emitidos merecem ser lidos e meditados por todos os homens de vergonha que ainda vivem neste tão grande e tão distraçado Brasil.

Meus aplausos e abraços."

TRIBUNA DA IMPRENSA

[illegible]
TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: Cr$ 5 MILHÕES
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
[illegible]
Diretor-Gerente
[illegible]
Aloysio Amorim Lima, Luiz Camillo de Oliveira Netto, José [illegible] Carvalho, [illegible] Augusto Esperança de Mendonça [illegible] RUA LAVRADIO, 98 [illegible]
Diretor
CARLOS LACERDA
Redator Chefe
ALUIZIO ALVES
[illegible]
WILSON [illegible]
TELEFONES
Geral . . . 22-[illegible]
Gerência e Assinaturas . . . [illegible]
Redação . . . [illegible]
Direção e Publicidade . . . [illegible]
Oficinas . . . 22-[illegible]
ASSINATURAS
Anual . . . Cr$ [illegible]
Semestral . . . " [illegible]
Trimestral . . . " [illegible]
Número avulso . . . " [illegible]
Número atrasado . . . " [illegible]
VIA AÉREA — Mesmo preço, acrescido do porte.
EXTERIOR mediante consulta
SUCURSAL DE S. PAULO: Praça Ramos de Azevedo, 209, 2.º, salas 204/5 — Tel. 35-[illegible]
S. Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA MATÉRIA PUBLICADA
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

A LADEIRA...

HA' uma aliança atlântica, à qual se opõem unicamente os comunistas. Há, para os povos livres, um perigo que vem da progressão e dos empreendimentos do comunismo universal. Esses dados não foram, até o momento, contestados. Mas, se não tomarmos cuidado, as consequências que o cuidado de sua salvação obriga a França a tirar, vão se tornar cada vez mais discutidas. E' a ladeira pela qual, embora docemente, ela já começou a descer.

Isto não quer dizer que, entre os que não lhe são sujeitos, o comunismo deixe de estar fendido. Ao contrário, parece que o esfôrço literário se desenvolve e se acentua, como para suplementar as hesitações manifestas diante do esfôrço material. Deve-se dizer a verdade nua e crua: na maior parte dos países que o comunismo não absorveu, surge a convicção, desde que se constatou que não havia ainda guerra geral, de que o perigo é menos próximo, menos certo, menos grave. Daí a conclusão, inicialmente implícita, e, com o tempo, explícita, de que há razão para se pouparem esforços, para se adiarem iniciativas, em favor de necessidades urgentes, e de se aproveitar o descanso concedido pelo adversário para chicanar o aliado.

E' assim mesmo que as coisas se passam. Espalha-se a impressão de que há menos perigo, porque o perigo não se tornou catástrofe. Dever-se-ia, portanto, antes de tudo preservar as condições de estabilidade, digamos melhor, de tranquilidade. Mediante êsses meios, talvez o pesadelo acabasse por desaparecer.

E' PRECISO saber que a lógica dessa atitude vai direta e rápida à abdicação. Não há nenhum vislumbre de justificação à idéia de que o comunismo se deterá às portas dos povos desarmados ou mal armados, mesmo bem alimentados. Não há nenhuma justificação à vaga impressão de que não mais estamos em perigo. Ou então é que nunca o estivemos.

Quando o alarma soado em Praga, em Berlim, na Coréia, nos lembrou o dever da defesa, planos quase gigantescos foram estabelecidos e que pareceram completamente suficientes. Já agora percebe-se que, embora muitos incêndios estejam incubados, novos não se declararam às nossas portas. Percebe-se também que a vontade de viver livre e forte acarreta decisões que custam caro. Então, na medida de sua fadiga, de seu desinterêsse ou de sua comodidade, conclui-se que, em última análise, a inquietação fôra exagerada e que não há necessidade de fazer muito, porque não há necessidade de desfazer muita coisa. Proclama-se que é preciso rever não apenas os métodos, mas os compromissos. Como se os compromissos já não tivessem sido revisados. E revisados para se reduzir a despesa, não para aumentar a segurança.

Parece que se está em caminho de continuar essa operação de revisão. E' necessário, com efeito, levar em conta os meios de que se dispõe, avaliados razoavelmente, mas também corajosamente.

E' preciso saber também que nada é mais custoso que a fraqueza na aliança, a não ser a derrota na guerra.

O caso da duração do serviço militar ilustra, maravilhosamente, a imperfeição do organismo coletivo e as falhas que existem nas suas resoluções nacionais. Ninguem tem vontade de prolongar o tempo de serviço — compreende-se muito bem. E' exato, de outra parte, que há razão para se estabelecer entre parceiros uma paraequação dos esforços num nível idêntico ou comparável. A duração do serviço não é tudo, pois que pode ser também pesado, ou mais, fazer servir uma fração somente do contingente durante dois anos.

De GEORGE BIDAULT
(Ex-presidente do Conselho de Ministros da França, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

O fato, porém, é que os Seis, que se reuniram para examinar a questão da duração do serviço, não chegaram a qualquer conclusão. O principal resultado dessa conferência é que a Bélgica licenciará seus recrutas três meses antes do termo e que a França não pensa em modificar o "statu quo". As declarações do representante da França nessa conferência, quanto ao estado dos quadros e dos efetivos, nos dariam vivo reconforto se pudessem nos ter convencido. Na verdade, se não há perigo, os dezoito meses de serviço atualmente feitos na França são longos de mais. Mas há perigo.

DEPOIS do caso dos "commandes off shore", um novo elemento de debandada, de questão e de limitação no esfôrço acaba de ser dado pelos países da Europa Ocidental, que não entraram em acôrdo senão para constatar que não estavam de acôrdo sôbre a questão debatida...

Em suma, cada um diz: "Nós fazemos muito, muito, para a opinião pública e muito em relação ao vizinho..." Para a opinião pública, trata-se muito menos de fornecer razões de ser anti-russo, ou antiamericano, ou as duas coisas ao mesmo tempo, que de fazer compreender que a independência relativamente ao inimigo e mesmo relativamente ao aliado não se conquista pela argumentação nas palavras, mas pela demonstração nas coisas. E' mais rude, mas o fato é que somente isto é que vale. Quanto ao vizinho, o melhor método para obter um resultado, é lhe dar o exemplo, em vez de fazer-lhe acusações ou rivalizar com êle nas faltas. O caso fica muito mal arrumado para que se possa falar de rebelião européia para com os Estados Unidos ou para com o Pacto Atlântico, o que, aliás, não é verdade, visto como há, sobretudo, é mau humor, polêmica ou desfalecimento. Mas, basta que se fale para que devamos concluir que algumas faltas foram cometidas, já que se falou.

NESSA ladeira, que começa docemente e da qual desejei assinalar a existência ainda mal percebida, a França não está só, de resto, quanto ao nela se meter à ligeira. Não se vê, por exemplo, que se está anunciando, de diversos lados, que o govêrno dos Estados Unidos se associará à inclusão em ordem do dia da próxima Assembléia Geral das Nações Unidas da questão da Tunísia e da de Marrocos? Trata-se, como devemos nos lembrar, de uma espécie de processo contra a França por um grupo de nações muçulmanas e asiáticas. Diz êsse grupo que a França calca aos pés os direitos do homem etc... Essa história é tão "henaurme", como dizia Flaubert, que um dia se terá que falar dela, pondo os pontos nos "ii"...

No momento, após ter amplamente explicado o que me parecia pouco satisfatório no movimento das coisas na Europa Ocidental, penso que basta fazer duas observações preliminares para uso dos nossos parceiros de além-oceano. A primeira é que é dificilmente concebível que, em uma aliança, um dos associados principais se veja sujeito a críticas que todo mundo sabe serem injustas, violentas e desqualificadas, com o concurso de um outro aliado. A segunda é que se viu, desde certo tempo já, que as preocupações fundamentais dos poderes públicos nos Estados Unidos eram de caráter estratégico. Daí sua atitude em relação à Espanha, à Iugoslávia e outras democracias. E' absolutamente ininteligível a qualquer francês, seja qual fôr, que, por comparação com as referências que acabo de citar, tal tratamento possa ser reservado à França. Não se trata senão de estratégia. Que dizer se se tratasse de direito e de bom senso?

A ladeira que leva ao abismo pode se tornar ainda mais perigosa, muito depressa.

E' tempo que todos parem: os primeiros passos para o abismo já foram dados. (AFP)

DESFILE

"Ariake" é uma revista feita sob medida para a colônia japonesa, de S. Paulo. O curioso, porém, é que o homem que a idealizou não tem uma só gota de sangue japonês e atende pelo nome bem português de Pedro Paulo Barbosa Junior.

Imigração

Aí por volta de 1930, Pedro Paulo morava em Lins, no Estado de S. Paulo e era um dos poucos meninos da zona que não era descendente de japoneses.

Morou na zona de colonização nipônica até 1937, quando foi convocado pelo Exército. Durante êsses sete anos familiarizou-se com os costumes dos seus companheiros "niseis", treinou "keridô", a esgrima japonêsa, e teve como sua primeira namorada uma menina de doces olhos amendoados e cabelos lisos e negros.

No entanto, depois de tudo isso, Pedro Paulo veio parar no Rio de Janeiro, esta estranha e inóspita região de burocratas, políticos, atropelamentos, polícias especiais, programas de auditório, racionamento de luz, falta d'água e moças que, embora belas, mascam chicletes e pronunciam, entre-dentes, frases como esta: — "Não chateia, primo. Eu quero é sassaricar!"

Ariake

NA semana que vem, uma nova revista estará circulando em S. Paulo. O primeiro número está sendo impresso aqui no Rio, em português e japonês. A revista chama-se "Ariake". Esta palavra é traduzida para o português como "madrugada" mas, na realidade, significa "claridade obscura da madrugada" — o que, evidentemente, é muito mais poético.

O sonho

AQUI no Rio, Pedro Paulo tornou-se funcionário público, tirou o curso de jornalismo e fêz um teste com o professor Mira y Lopez. Mas, não se sentia satisfeito.

Uma noite, porém, sonhou com seus companheiros de escola e, durante o sonho, imaginou fazer uma revista em companhia dêles.

Acordou entusiasmado e, até hoje, não parou. Foi a S. Paulo, estabeleceu contatos, levantou dinheiro e convocou outros jornalistas e começou a preparar o primeiro número de "Ariake".

Seus companheiros de aventura têm nomes muito pouco portuguêses, como Katsuo Uchiama, T. Misumoto, Minoru Hirata e Saburo Kawabata.

Pedro Paulo diz que "Ariake" servirá para aproximar melhor brasileiros e japonêses. E, garante também que lhe vai dar uma boa renda mensal.

Repentista

NO programa "Calouros em Desfile", na Rádio Tupi, domingo passado, um candidato que se disse "poeta repentista", antes de ser gongado, cantou a seguinte estrofe:

— "Arranjei uma namorada
na estação de Kosmos
mas saltei em Cascadura
que fica mais **prósmo.**"

ANDRE' ROUSSEAUX FALOU SOBRE BERNANOS

O sr. André Rousseaux, ladeado pelo ministro Mário Guimarães, chefe da Divisão Cultural do Itamarati, e pelo ambaixador de França, sr. Gilbert Arvengas, ao fazer a sua conferência

O SR. André Rousseaux fêz, ontem, no Itamarati, uma conferência sôbre Bernanos, presidida pelo ministro Mário Guimarães, diretor da Divisão Cultural daquele Ministério, e pelo embaixador francês, sr. Gilbert Arvengas.

Evocando a figura do ilustre homem de letras que morreu aos 60 anos, "sem envelhecer", descreveu-lhe o físico, "um leão que rugia", mas que também sabia exprimir ternura, e teceu considerações sôbre a infância, tal como a considerava Bernanos.

Os personagens infantis de sua obra pareciam incarná-lo, a "petite Mouchette", sobretudo, de tôdas, a que mais se aproxima do autor. Bernanos transpõe-se a seus heróis: crianças e jovens são almas violentas, batalhadoras, no combate para a salvação. Joana d'Arc, a quem consagrou um livro, é uma de suas mais belas heroínas, preferindo a morte à desonra.

ALMA SOLITÁRIA

Prosseguindo, descreve-o como uma alma solitária, de uma solidão altiva, ganha por uma sequência heróica de intransigências, que o acompanhou desde a infância e na qual êle se instalou.

Foi o homem da verdade absoluta, fiel e livre.

Citou depois seus hábitos de viajante inveterado, percorrendo a França de norte a sul, indo as ilhas Baleares e ao Brasil, seu gôsto pelo cavalo e, sobretudo, pela motocicleta, seu espírito de aventura que o conservou tão jovem.

ANGUSTIAS TERRÍVEIS

Bernanos só sabia escrever nos cafés: de certos encontros em sua vida, nasceram muitos de seus personagens. A idéia da morte era, para êle, uma obcessão; logo antes de entrar em agonia, dissera, referindo-se ao desenlace próximo: "Et maintenant, à nous deux!"

Sempre sofreu angústias terríveis: desesperava-o o enfraquecimento moral da França, que êle chamava a "sua demissão". O Brasil, onde viveu muitos anos, considerava uma terra de eleição, dedicando-lhe páginas belíssimas, como aquelas em que faz o paralelo entre nosso trabalhador rural e o da Europa.

PRESENTES

A palavra do conferencista fêz assim reviver a figura impressionante do pensador e do artista que tantos haviam conhecido. Um público escolhido esteve presente; conseguimos anotar: prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil; embaixador Raul Fernandes e sra.; dr. Clementino Fraga, cônsul Pedro Paranaguá e sra., ministro Arruda B[illegible] sra. Mario Guimarães, conselheiro Zuleika Lintz, sra. Ester Ingles de Souza, Alzirinha Inglês de Souza, sr. Mario Simonsen, sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, sr. e sra. Austregésilo de Athayde, sra. Alice [illegible], sra. [illegible] Mesquita, sra. Antônia [illegible], sra. Maria Delvinare, dr. Radalghásio Muniz Freire e sra., sra. Silvia Galeno, [illegible] Galeno Martins, sra. Aires da Fonseca Costa, sr. Boudin de Saint Ange, sra. Zaira Viana e membros da colônia francesa.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

VITRINES DA CIDADE

PARA seu banheiro, ti um vaporizador de cristal branco, com tampo de metal, tem perfeito o funcionamento. É um bonito presente. Na Formácia Dia e Noite, à Av. N. S. Copacabana, 1039-A.

GLORIANNA

Jardim de Infância e Primário

Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

André Rousseaux fará duas conferências

O SR. André Rosseaux, escritor francês, crítico literário do "Figaro", acha-se no Rio, devendo falar hoje, às 17,30 hs., na Academia Brasileira de Letras, avenida Presidente Wilson, 203, sôbre "Le Message de Simon Eril" e amanhã, 11, às 17,30, no salão nobre da Faculdade de Filosofia, avenida Antônio Carlos, 40, sôbre "La Crise de l'Humanisme". A entrada é franca.

Inaugurada a Exposição da Marinha em Belo Horizonte

INAUGUROU-SE, em Belo Horizonte, a Exposição da Marinha, presidindo a cerimônia o governador do Estado, sr. Juscelino Kubitschek, que foi recebido pelo representante do ministro da Marinha, almirante Hugo de Morais Pontes, e pelo oficial de gabinete daquele titular, capitão de fragata Manoel João de Araujo Neto.

Estiveram presentes: general de divisão Antônio de Lima Câmara, subcomandante da 4.ª Região de Infantaria; senador Melo Viana, o comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena; o comandante geral da Polícia Militar, o reitor da Universidade, dr. Pedro Paulo Penido; o comandante da Base Aérea; os secretários estaduais do Interior, das Finanças, da Agricultura, da Educação, de Saúde e Assistência e da Viação; os cônsules da Bélgica, Inglaterra, França, Holanda, Itália, Portugal, Suécia, Uruguai, Suiça e Siria; deputados estaduais, vereadores, representantes dos vários sindicatos, associações e sociedades comerciais do Estado, membros dos gabinetes Civil e Militar do govêrno do Estado, altas autoridades civis, grande número de oficiais do Exército, da Aeronáutica e da Polícia Militar e figuras destacadas da sociedade.

Foi prestada uma homenagem ao sr. Henrique Marques Lisboa, de 73 anos de idade, neto do almirante Tamandaré, que estava acompanhado de duas tetranetas e duas sobrinhas tetranetas do grande Almirante.

A Exposição da Marinha apresenta aos visitantes vários apetrechos militares e de navegação, documentos, quadros e troféus históricos de nossa Armada.

Casamentos

NA Igreja Sagrado Coração de Jesus, realizou-se, ontem, às 18 horas a cerimônia religiosa do casamento da srta. Norma, filha do sr. José Pezzini e da sra. Carlinda Bertolini Pezzini, com o sr. José de Castro Leite, filho do sr. Manuel de Castro Leite e da sra. Lucidina Valente Ferreira.

A noiva, que trajava um vestido de cetim rodado, com gola alta, véu curto, preso por uma grinalda, teve como padrinhos o sr. Geraldo Pezzini e sra. Foram padrinhos do noivo, o sr. José de Castro Leite e sra. Norma Pezzini.

Olímpico Clube

EM prosseguimento ao programa de festas do corrente mês, o Olímpico Clube realizará, sábado, às 21 horas, uma noite dançante.

Comemora-se o aniversário do Hospital São Francisco de Assis

TRANSCORRE, hoje, o 30.º aniversário de fundação do Hospital-Escola S. Francisco de Assis, comemorado com festividades às quais comparecerá o reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon.

Às 9 horas, houve missa na capela do estabelecimento e, às 12, um almôço de confraternização dos médicos antigos e atuais do Hospital, oferecido pelo diretor, professor W. Berardinelli.

Também foi homenageado por essa ocasião, o prof. Eurico de Azevedo Vilela, primeiro diretor do estabelecimento, por ser dia de seu aniversário. O dr. Eurico de Azevedo Vilela, um dos mais dedicados colaboradores da obra de Carlos Chagas, chefiou, durante trinta anos, uma das enfermarias de clínica.

ANA MARIA

Ana Maria nasceu no dia 7 de setembro, às 4,30 horas da tarde. Pêso: 2.950 gramas; altura: 53 centímetros.

Seus pais são Alberto, de Azevedo Pereira e Maria Antolíbia de Azevedo Pereira, descendentes de famílias fluminense e paraibana, respectivamente.

Visitaram o Rio artistas da TV dos Estados Unidos

BOB Stanford e esposa, artistas da WFAA-TV de Dallas, Texas, deixaram o Rio ontem, pela Braniff, depois de visitarem o Panamá, Lima e o Rio, onde filmaram algumas cenas para o seu programa da TV.

Bob Stanford já foi astro cinematográfico da "Columbia Pictures", representando atualmente, junto com sua esposa, na WFAA-TV.

Vai expor a escultora Adalgisa de Carvalho

ENTRE os artistas da nova geração inscritos no Salão Nacional de Belas Artes, a inaugurar-se no corrente mês, encontra-se a escultora Adalgisa de Carvalho, detentora de uma menção honrosa no Salão Municipal do ano passado, autora de um busto de Castro Alves.

Adalgisa de Carvalho vai apresentar agora uma nova obra que intitulou "Devaneio".

A "Arte Sacra" na palestra de mons. Nabuco

HOJE, às 17 horas, no Palácio São Joaquim, rua da Glória 106, mons. Joaquim Nabuco, presidente da Sociedade Brasileira de Arte Cristã, falará sôbre a recente instrução do Santo Ofício, a respeito de arte sacra. Para a reunião, estão convidados todos os sócios e artistas.

PARA Estocolmo em avião DC-6 da S.A.S., seguiu hoje o sr. Richard Ostensen, gerente geral da Scandinavian Airlines System, no Brasil. Segue acompanhado de sua mulher e permanecerá naquela capital durante uma semana. a foto, vê-se o casal (à direita) entre amigos, no aeroporto do Galeão.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores:

O cirurgião dr. Aloysio Neiva Filho, da equipe de professôres da Beneficência Portuguesa; senador Ferreira de Souza, deputado Alberto Torres, da Assembléia Fluminense; prof. Clovis Monteiro, engenheiro Edmundo Brandão Pirajá, Samuel Hardman, Otacilio Dias, Honório de Sílos, Fernando Lavrador, coronel Hoche Pulchério, José Luiz de Souza Lima, professor Antonio Herculano M. Pinheiro, Dirceu Portorela, Carlos Alberto Tenório Machado, Jorge Avelino, Alvaro Werneck, Roberto Tilio, Donald Ferguson, Eduardo Bartlet James, Edgard Gomes, Manoel Egidio dos Santos, Helio Justiniano da Rocha, Araripe Vargas, Luiz Abrantes, Manoel Faria Filho, Henrique Alexandrino Alves, ministro João Luiz Guimarães Gomes, Archibaldo de Miranda e Abel Nicolay Eloy.

Senhorinha:

Léda Calil.

Crianças:

Carlos, filho do sr. Francisco Faria e sra. Maria Emilia Faria; Paulo Roberto, filho do sr. Vicente de Sá Rangel; Miguel Jorge, filho do casal Mario Feijó de Melo - Virginia Gotelijo Feijó de Melo; Wamberto, filho do senhor José Wamberto de Assunção e sra. Almerinda Lemos de Assunção; Felipe José, filho do sr. José Paiva dos Santos e sra. Alice Vidigal dos Santos; Maria Luiza, filha do casal Altair Lobo - Diva Santana Lobo; Luci, filha do sr. Manoel Azevedo e sra. Beatriz de Almeida Góis.

— Fêz anos, ontem, o sr. Rogério Augusto Pedro, desportista do Esporte Clube Central. O aniversariante foi homenageado por seus amigos que lhe ofereceram um coquetel no bar da Capela.

— Faz anos hoje a srta. Ruth Carneiro da Cunha Alvergas, nossa companheira de trabalho.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 107 — EM 10-9-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — acidente geográfico; 5 — roa; 8 — lombas; 12 — canoa de casca de madeira usada pelos índios do Amazonas; 13 — mana; 14 — pátria de Abraão; 15 — prefixo; 17 — cordilheiras; 20 — série de montes (pl).

Verticais — 2 — fazer soluçar; 3 — hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas; 4 — higiênica; 6 — ponta de terra que avança pelo mar (pl); 7 — tem; 8 — exercer influência; 9 — enfeitai; 10 — preposição; 11 — principal compartimento de uma casa (pl); 16 — inexperiente (fig.); 18 — fama; 19 — costela inferior do boi.

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N.º 421 — EM 10-9-52 (Quarta-feira)

Hor. e Vert. — 1 — sapato; 2 — esmolas; 3 — bamba; 4 — refira; 5 — coisa de nada; 6 — membros empenados das aves; 7 — o maior.

CARTAO DO DIA

De Orico

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 9 (Terça-feira)

Casais — queimo-a; quarta-o; quebro-a.
Cartão — aviadora.

DIOFRAN

ELEGÂNCIA

SERGE Kogan, novo costureiro francês, destinado a uma fama tão grande quanto seus colegas Fath e Dior, apresenta êste modêlo em musselina, listrada de prêto e branco. É armado sôbre forro de tafetá estampado, com motivos de borboletas que parecem esvoaçar sob a musselina. Blusa, com corpo comprido, formando pala. Saia enviesada, franzida na cintura. Mangas três quartos, botõezinhos na frente. (Foto Tranworld, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Falecimentos

CESAR DE MORAIS BRITO — Foi sepultado, anteontem, no cemitério de S. João Batista, César de Morais Brito, crítico teatral do "Correio da Noite", alto funcionário do Ministério da Aeronáutica, junto ao qual representava tambem o jornal "A Noite", chefe do Departamento de Publicidade da Emprêsa Paschoal Segreto e um dos mais antigos críticos teatrais em nosso meio.

Deixou viuva a sra. Maria Figueiredo Brito e dois filhos: sr. Maurício Figueiredo Brito, funcionário do Ministério da Aeronáutica, e a sra. Regina Maria Brito Midosi, casada com o sr. Alberto Midosi, funcionário federal.

Dia do Cooperativismo Internacional

Transcorrendo proximamente o XXX Dia do Cooperativismo Internacional, será realizada no próximo sábado, uma solenidade comemorativa, às 10 hs., na sede da "Casa da Bahia", à av. Rio Branco, 114, 10.º andar.

Curso de Formação Estética Literária e Musical

NO salão de Cursos da Biblioteca Nacional, o Curso de Formação Estética Literária e Musical terá prosseguimento hoje às 17,30 horas.

Este curso de extensão universitária da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro está a cargo dos professores e intelectuais José Paulo Moreira da Fonseca, Afrânio Coutinho, Andrade Muricy e Antonio Garcia de Miranda Neto.

Iniciando o curso de "Estética Musical", o dr. Antonio Garcia de Miranda Neto falará sôbre "Considerações sôbre a estética da forma".

Está em obras a CASA CRISTALINO

BOMBONIER de Cristal
Cr$ 50,00

APARELHO PARA CAFE japonês com 9 peças
Cr$ 198,00

ABAT-JOUR com cupula de sêda e veludo em diversas côres
Cr$ 58,00

PRATOS PARA DOCES ou salgadinhos
Cr$ 19,80

PRATO PARA BOLO em meio cristal
Cr$ 13,00

JOGO PARA REFRESCO ou água com 7 peças
Cr$ 35,90

CENTRO PARA MESA em meio cristal com rico espêlho lapidado
Cr$ 252,00

SERVICO PARA SALADA em meio cristal com 7 peças
Cr$ 34,00

APARELHO PARA JANTAR em padrões azul e verde com 42 peças
Cr$ 490,00

DURANTE AS OBRAS REDUÇÃO NOS PREÇOS!

Rica exposição de louças, cristais, porcelanas, faqueiros, utensílios domésticos, objetos para adôrno e artigos finos para PRESENTES

CASA CRISTALINO
RUA URUGUAIANA, 35 e 37

MUITO ARRISCADO O "METRÔ" DA CENTRAL

O engenheiro Amandino de Carvalha expõe as razões por que é contra o plano Ebling — Muito mais caro — Em caso de desastre, os passageiros correriam o perigo de sufocação

— "NO Rio, como em tôdas as principais capitais do mundo, há uma completa separação entre o tráfego urbano e o tráfego ferroviário urbano" — declarou-nos o engenheiro Amandino de Carvalho, que, como vereador, é favorável à adoção dos planos apresentados pela Comissão Executiva de Projeto do Metropolitano, preconizada pela Comissão de Viação. Informou o vereador que, do bilião de passageiros que viajam por ano no Rio, 800 milhões usam bonde, lotações e ônibus, enquanto apenas 200 milhões se servem dos trens.

PERIGO DOS MERGULHOS

— "Quanto ao mergulho dos trens, preconizado pelo plano Ebling" — prosseguiu — "bastaria um acidente nas linhas da Central do Brasil, derrubando a posteação aérea, como já tem acontecido, para que ficassem paralisados todos os trens do metrô, com graves riscos para os passageiros presos nos túneis, dentro dos carros.

Não bastasse isso, há ainda a questão do espaço de tempo entre os trens da Central, que só pode ser de cinco minutos, por falta de sinalização elétrica adequada. Não poderiam ser aproveitados no metrô, portanto. Sem contar que são carros projetados para tráfego externo e que não têm nem iluminação nem ventilação suficiente para trafegar em túneis. Também a questão das portas, que são poucas para um serviço rápido, basta para colocá-los fora de qualquer cogitação".

GALERIAS MUITO CUSTOSAS

O aproveitamento dos trens da Central importaria na construção de galerias de 55 metros quadrados, que seriam as maiores do mundo, enquanto que o traçado da CEPM exigiria galerias com apenas 33 metros quadrados, o que redundaria numa economia de 56 milhões de cruzeiros por quilômetro.

A galeria, com o aproveitamento dos trens da Central, sairia por 136 milhões de cruzeiros, enquanto a do traçado da CEPM importaria numa despesa de apenas 80 milhões por quilômetro".

NÃO CONSTITUI SERVIÇO COMPLETO

O engenheiro Amandino de Carvalho acentuou ainda que, "a circular de 8 quilômetros, projetada pelo engenheiro Ebling, não resolveria o problema dos transportes urbanos, porque atenderia sòmente aos passageiros que desembarcam na estação Pedro II, enquanto 950 milhões de passageiros anuais continuariam na mesma situação em que se encontram hoje".

Além do mais, os passageiros ficariam sujeitos a viagens inúteis para ir de uma estação a outra.

MELHOR TRAÇADO

No parecer do engenheiro Amandino de Carvalho, o melhor traçado apresentado para o estudo do Metropolitano é o da CEPM, porque se baseou em estudos feitos por uma equipe de técnicos que seguiram os ensinamentos dos engenheiros Jorge Schnoor Ebling, Francisco Sigaud, Costa Catapam, Morais Lacerda, Tobias Visconti e Raimundo Pereira da Silva, que foi um verdadeiro precursor do metrô no Rio, apresentando uma planta completa, com o respectivo traçado, há mais de 20 anos.

CHANTAGISTA INTERNACIONAL



ESTE é Heitor [illegible], que se faz passar por Nelson Moura Campos ou Heitor Moura Campos, responsável por um roubo de Cr$ 800.000,00, atualmente homiziado no Chile, onde foi preso, acusado de passar cheques internacionais falsos.

Heitor está sendo processado, no Brasil, pelas polícias de São Paulo, Pará, Minas e Bahia. Costuma aplicar, também, o "golpe do laranjeiro", isto é, compra a prazo e vende à vista. Depois, desaparece ou abre "falência". Um pequeno imitador do tenente Luiz Felipe.

Processo contra a "Equitativa"

O delegado Fernando Schwab, da Delegacia de Economia Popular, encaminhou à Divisão de Polícia Técnica os livros da "Equitativa", a fim de que fôssem apuradas denúncias feitas contra a organização.

A fase processual do inquérito sòmente será iniciada depois de o delegado receber o laudo pericial.

QUERO AS PROVAS -- DIZ O DELEGADO

As denúncias do advogado Hilário Ruy Teles contestadas pelo sr. Cícero Brasileiro de Melo

— "Quero as provas, os fatos. O sr. Hilário Ruy Teles só trouxe "conversa" — disse-nos o delegado de Costumes e Diversões, sr. Cícero Brasileiro de Melo, aludindo às denúncias daquele advogado, feitas na apelação de sentença condenatória de constituinte, relativamente ao subôrno de policiais encarregados da repressão a jogos e meretrício.

— "Repto o advogado Teles a apresentar as provas" — diz o delegado de Costumes e Diversões

E continuou:

— "Convidado a ratificar o que alegara em Juízo, o advogado Teles veio aqui e se limitou a dizer que agira como advogado, sem "animus-injuriandi", mas não apresentou nomes nem provas ou quaisquer outros fatos. Assim, é fácil fazer advocacia, à custa da reputação alheia".

REPTO

— "São lamentáveis as injúrias do advogado contra a classe policial — prossegue o sr. Cícero Brasileiro de Melo. E quanto às provas que diz possuir, relativamente a subôrno, sobretudo no caso do meretrício, repto-o apresentá-las.

No que concerne ao jôgo no edifício do Fôro e suas proximidades, devo dizer que o Fôro tem sua polícia privativa, e não podemos intervir lá, a ser verdadeira a denúncia do advogado.

Com referência ao jôgo nas proximidades, nossas investigações, feitas pela Seção de Jogos, redundaram em nada. Não havia jôgo por ali."

Não adianta agravar as penas

O INSTITUTO dos Advogados designou há tempos uma comissão composta dos srs. Serrano Neves, Alfredo Baltazar da Silveira, João da Silva Serpa, Evandro Correia de Menezes e Hélio Tornaghi para apresentar um estudo sôbre o crime, o criminoso e a pena.

O objetivo principal dêsse estudo era apresentar uma solução para o problema da criminalidade no Brasil.

O advogado Evandro Correia de Menezes já concluiu o seu voto, que, ao que tudo indica, será aprovado por quase todos os seus colegas de comissão.

Nesse estudo o advogado sustenta que não é a agravação e exasperação das penas que fará com que a criminalidade diminua. Apresenta, ainda, uma série de sugestões tendentes a evitar o aumento da criminalidade, com medidas preventivas e fiscalizadoras.

O comissário não foi feliz na cabala

Surpreendido pelo advogado, ao falar com o jurado — Confusão — O julgamento

ONTEM quase houve uma briga no Tribunal do Júri:

Um advogado (José Ribamar Fontes), defensor do reu (Honorato da Rocha Barreto), surpreendeu um comissário (Benzi), tentando cabalar um jurado que iria intervir no julgamento.

Dizia o comissário, na ocasião em que o advogado o surpreendeu, que a testemunha apresentada pela defesa, como testemunha de vista, não vira coisa alguma; que êle, comissário, vira tudo; que o reu matara friamente, demorando-se, mesmo, esmeradamente, na pontaria.

Indignou-se o advogado ao ouvir aquilo. Exaltado, perguntou ao comissário (que é testemunha no processo), porque êle não falara assim ao prestar depoimento. O comissário respondeu que não o fizera porque não desejara. Acusou-o, então, o advogado, de indecente e desonesto, mandando que êle se recolhesse à sala das testemunhas "como reles testemunha que é".

Os ânimos estiveram exaltados e quase houve um corpo a corpo. Palavras impublicáveis foram ouvidas, no calor da discussão. Por fim, guardas e amigos separaram os dois discutidores.

Ao serem sorteados os componentes do conselho de sentença, ouviu-se o nome do jurado com quem conversara o comissário. O advogado o recusou e depois explicou: — "O senhor deve estar sofrendo tremendo conflito de consciência".

No julgamento, o promotor Atila Sayol de Sá Peixoto pediu a condenação de Honorato, por homicídio simples. O advogado Ribamar afirmou que êle agira em legítima defesa e devia ser absolvido.

Os jurados, embora aceitando a legítima defesa, afirmaram que o reu se excedera culposamente no exercício dessa defesa, ao matar Antonio Ferrão, com um tiro de revolver. E o juiz João Claudino de Oliveira e Cruz condenou Honorato (com mão pesada, aliás) a 2 anos e 4 meses.

DESAPARECIDA

Edir, sua mãe pede notícias urgentes.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

BERTHA BAPTISTA DA TRINDADE

O engenheiro João Maribondo da Trindade agradece aos parentes e amigos terem acompanhado o corpo de sua querida espôsa ao cemitério de Maruí e pede comparecerem à missa do 7.º dia no altar de N. S. das Dores, na catedral de S. João, em Niterói, quinta-feira, às 9,30 horas, do dia 11 do corrente.

Requerido o sequestro dos bens do advogado Lino Machado

Oficiais esperando oportunidade para se habilitarem na falência — Ainda em Juízo o processo criminal

O ADVOGADO Júlio Ferreira voltou, com novos argumentos e atendendo às sugestões do juiz, a pedir a extensão da falência do tenente Luis Felipe à Agência Castelo de Automoveis a sucursal das "felipetas".

Reclama, também, o sequestro dos bens do capitão Lino Machado, assistente jurídico de Felipe e dono dos escritórios onde funcionava a organização.

MAIS 20 CREDORES

Apenas vinte credores, sendo 2 do sexo feminino, se habilitaram, ontem, na 4.ª Vara Cível à massa falida das "felipetas". São êles: Mauro Mahell Feicher Pereira, com promissórias no valor de 27.310 cruzeiros; Celso Pereira da Fonseca, médico, com 81 mil cruzeiros; Luiz César Barata, funcionário público, com 18 mil cruzeiros; Luiz Fernandes Barata, oficial da Marinha, com 40 mil cruzeiros; Otto Feige, comerciário, com 16 mil cruzeiros; Helvetia Nodden d'Almeida Pinto, aeroviária, com 58.575 cruzeiros; Abel Gambetta Rodrigues, comerciário, com 18 mil cruzeiros; Dagmar de Mendonça Paiva, oficial da Aeronáutica, com 42 mil cruzeiros; Luiz Mário Polio, bancário, com 69.571 cruzeiros; Walter Rillos, comerciário, com 77.610 cruzeiros; Gilberto Ravelo Soares Machado, comerciário, com 117.275 cruzeiros; Joaquim Xavier Bezerra Neto, com 45.730 cruzeiros; Antônio Carlos Nunes Martins, estudante, com 76.800 cruzeiros; Ney Bassuino Dutra, bancário, com 65 mil cruzeiros; Raul Chaise, bancário, com 54 mil cruzeiros; Elza de Araujo Brum, funcionária pública, com 101.700 cruzeiros; Haroldo Ribeiro Fraga, tenente da Aeronáutica, com 84 mil cruzeiros; e José Hermes Monteiro, contador, com Cr$ 51.780,00.

Os credores do tenente estão esperando que a imprensa "se canse do assunto" para então se habilitar. Receiam o escândalo do noticiário.

Um advogado que estêve ontem no cartório, revelou que constituintes seus, representando mais de três milhões de cruzeiros — todos êles oficiais do Exército e da Aeronáutica — estão dando tempo ao tempo.

O processo criminal contra Luiz Felipe continua em Juízo, não tendo baixado até as 13 horas de hoje.

Surpreendidos os Jogadores pelo Juiz

Roleta e bacará no Clube do Xadrez e jôgo franco nas sociedades carnavalescas — O Delegado fechou o Clube dos Estados, mas os jogadores fugiram — O Juiz oficiou ao delegado de Diversões

A JOGATINA voltou a imperar na generalidade dos clubes carnavalescos e em alguns outros clubes, diminuindo, consequentemente, o movimento dos viciados para os cassinos e casas de tavolagem do Estado do Rio. Os jogadores partiam da rua Alvaro Alvim, chamada "a rua dos viciados", em carros postos à sua disposição pelos banqueiros.

Joga-se abertamente, entre outros, no Clube do Xadrez (rua Alvaro Alvim); na Embaixada do Sossêgo, no Clube Olímpico, nos Fenianos, no Clube dos Estados, este, aliás, objeto de diligência feita pessoalmente pelo delegado de Costumes e Diversões, na noite de ontem.

CERCADO

O delegado, com uma turma, cercou, mais ou menos à meia-noite, o edifício Regina, onde tem sede, no 15.º andar, o Clube dos Estados, dirigido pelo explorador de jôgo "Alemãozinho".

FUGA

Os jogadores, segundo a Polícia, fugiram a tempo, deixando, porém, o "jôgo armado".

A vista da constatação dos fatos ilícitos, o delegado interditou o clube, cassando-lhe a licença.

O último flagrante lavrado foi nos Fenianos: há menos de dois meses, 12 contraventores, inclusive o gerente, foram presos em flagrante. Depois de lavrados os autos, foram rasgados pelo delegado, em obediência a determinação da Chefia de Polícia. Apesar do desmentido, o que se sabe é que entre os acusados estava o cunhado de um general da ativa.

SUICIDIO

No Clube do Xadrez, não faz muitos meses, um negociante suicidou-se depois de endividar-se no jôgo. Mas, nem essa morte, em circunstâncias tão dramáticas, alterou o ritmo da jogatina.

Agora, um juiz em pessoa, executando diligência judicial, surpreendeu a jogatina no mesmo Clube do Xadrez.

A DILIGENCIA

O juiz, sr. Olavo Tostes Filho, da 3a. Vara Cível, fôra ali diligenciar no processo de despejo do clube, movido pela Companhia C. A. Rodrigues Ltda., locadora das salas da associação, que fundamenta seu pedido de despejo no fato de entregar-se o Clube à prática de jogos proibidos.

O juiz, acompanhado de peritos, um do Juízo e outro da Companhia autora da ação, compareceu inesperadamente à sede do clube, na rua Alvaro Alvim.

MANOBRA

No "hall", ao ser identificado, o magistrado teve os seus passos obstados por diversas pessoas, que, com palavras e justificativas várias, retardaram a sua entrada.

O juiz pôde ainda ver, entretanto, que numerosas pessoas, em tôrno de mesas de campista, "bacarat" e roleta, recolhiam nervosamente fichas e dinheiro, enquanto outras escapavam pelos quatro cantos do salão, entre correrias.

XADREZ, SO' NO NOME

O sr. Olavo Tostes Filho, num breve exame do local, concluiu que, de fato, o Clube do Xadrez de xadrez só tem o nome. Na verdade, serve à prática de jogos ilícitos. Ficou surpreendido com a naturalidade com que ali se jogava, apesar de assegurar a Polícia que o jôgo havia acabado nos clubes.

DENUNCIA

O juiz, hoje, enviou ofício ao Delegado de Costumes e Diversões, denunciando a jogatina e reclamando as providências de lei.

O JULGAMENTO DE D. HELBE

O ADVOGADO Carlos de Araújo Lima, contratado pela família Mascarenhas de Morais para acusar a senhora Helbe Mascarenhas, que matou seu marido, o capitão Mascarenhas de Morais, oficiou ao juiz João Claudino de Oliveira e Cruz, pedindo não permitisse que o menor Robertinho (filho de d. Helbe) fôsse levado ao Tribunal.

Motivou o pedido do advogado de Robertinho ter sido levado ontem, pelo seu avô materno, ao Tribunal do Juri, "com prejuízo dos estudos, de sua sensibilidade de criança e da sua formação moral, sendo instrumento de propósitos sentimentais junto aos dignos cidadãos jurados, nas dependências dêste Tribunal".

O advogado inicia a petição, dizendo:

— "João Batista Mascarenhas de Morais, no processo-crime em que é parte assistente e em que é, principalmente avô"...

Cooperativas Escolares em S. Paulo

O MINISTERIO da Educação está tomando as providências necessárias para a instalação da Cooperativa Cultural e Distribuidora de Material Escolar, com sede na capital paulista e em diversas cidades do interior do Estado. Para tanto estêve recentemente em S. Paulo, em Campinas e Pinhal o sr. Valdiki de Moura, que retomou os contatos feitos anteriormente.

Nas cidades de Pinhal e Campinas foram constituídas comissões de propaganda, integradas por professôres, acadêmicos, diretores de colégios e presidentes de diretórios acadêmicos.

Para o refôrço do abastecimento d'água

DE três milhões de cruzeiros foi a verba pedida à Câmara dos Vereadores pelo prefeito João Carlos Vital para construção de um reservatório de refôrço, nas imediações do morro dos Macacos em Vila Isabel.

A construção do reservatório, cuja verba deverá ser incluída no próximo orçamento, contribuirá com um refôrço de 60 milhões de litros d'água diários para os bairros de Andaraí, Vila Isabel, Engenho Novo e Grajaú.

O Delegado não aceitou a exoneração

O DELEGADO de Costumes e Diversões, sr. Cícero Brasileiro de Melo, não aceitou o pedido de exoneração apresentado pelo chefe da Seção de Lenocínio, comissário Dalto de Almeida Rocha, ressentido com declaração saudosista do chefe de Polícia relativa à ação do comissário Deraldo Padilha, naquela Seção.

Todavia, o comissário Dalto continua aguardando substituto.

Jogou-se ao pátio do hospital

TENTOU suicidar-se esta madrugada na Clínica Cirúrgica do Hospital Miguel Couto, onde se encontrava internada, atirando-se no pátio interno, a doméstica Lindaura Francisca Ribeiro, de 39 anos, casada, da rua Marquês de Paraná, 96.

A vítima que, apesar de sofrer das faculdades mentais, fôra operada há dias e ocupava o leito n.º 10, era vigiada durante a noite não sòmente por enfermeiros como pelos próprios doentes, porque vivia dizendo que queria morrer. Muitas vezes era preciso ficar amarrada no próprio leito, a fim de não levar avante seu intento.

Esta madrugada, burlou a vigilância de todos, correu à janela e atirou-se ao pátio. Com diversas fraturas pelo corpo, continua internada, porém sempre dizendo que não quer mais viver.

GREVISTAS PRESOS, FOTOGRAFADOS NA POLICIA POLITICA: *Emilio dos Santos, José da Silva, Norval Gonçalves, Juvenal dos Santos, Urbino Carvalho, Pereira Rebelo, Rubem dos Santos, Antônio Maurelio, Pedro dos Reis, Nelson dos Santos, Antônio de Souza e Altamiro dos Reis*

Curso para tratoristas e aradores

FOI aprovado pelo ministro da Agricultura o funcionamento do Curso Avulso de Aradores e Tratoristas, a ser ministrado no Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrícolas no quilômetro 47 da Rio-S. Paulo.

As aulas, duas vêzes por semana, das 7 às 11 horas, constarão de princípios de operações dos tratores de combustão interna, tipos de tratores e sua aplicação na agricultura, máquinas agrícolas, lubrificação e ajuste do motor, idem da transmissão, sistema elétrico de tratores, ajustagem da carburação, sistema de refrigeração, serviço, ajuste e reparo do arado, localização de falhas, garagem para tratores, ficha de trabalho para tratores, anotações de rendimento e trabalhos práticos no campo.

As inscrições estão abertas no Serviço Escolar da Universidade Rural (quilômetro 47), mediante apresentação de prova de identidade, atestado de sanidade física e mental, certificado de conhecimentos de nível primário e três retratos 3x4.

Dissídio Coletivo "Ex-Officio" para a Greve dos Sapateiros

Solução do Departamento Nacional do Trabalho — Paralisada a fábrica DNB e abstenção média de vinte por cento — "Habeas-corpus" para os presos

DISSIDIO coletivo "ex-officio" é a solução do Departamento Nacional do Trabalho para a greve dos sapateiros. O processo será encaminhado hoje à Justiça do Trabalho.

Volta a ser aplicado, portanto, o decreto 9.070, anterior à atual Constituição, que só permite a greve quando esgotadas tôdas as possibilidades de solução — inclusive na Justiça do Trabalho.

A greve continua, irregular. Segundo previsões dos diretores do Sindicato, a abstenção hoje seria total; justificavam o comparecimento, ontem, porque a decisão fôra alta madrugada.

Mas o comparecimento continua. Das grandes fábricas, apenas uma está paralisada: a DNB, com cêrca de 350 operários. Nas demais, a abstenção média não atinge a 20%.

AÇÃO DA POLÍCIA

A polícia continua agindo. Hoje, cada fábrica amanheceu com 2 investigadores pelas redondezas, para garantia dos que quisessem trabalhar, evitando a ação dos piquetes.

Ontem, foram presos quando faziam piquetes em frente a Fox, os grevistas: Emilio dos Santos, José da Silva, Norval Gonçalves, Juvenal Santos, Urbino Carvalho, Pereira Rebelo, Rubem dos Santos, Antônio Maurelio, Pedro dos Reis, Nelson dos Santos, Antônio de Souza e Altamiro dos Reis.

O MOVIMENTO

A diretoria do sindicato foi convidada a comparecer ao Departamento Nacional do Trabalho. Compareceu, mas não se sabe o que houve; presume-se que tenham sido cientificados da aplicação do 9.070.

Hoje, o advogado do sindicato impetrará "habeas-corpus" em favor dos grevistas presos.

Na frente e interior do sindicato (praça Onze), a aglomeração continua, apesar da chuva.

Uma comissão de 3 membros foi à assembléia dos bancários pedir solidariedade.

AGITAÇÕES E PRISÕES

A polícia prendeu esta manhã, na rua Julio do Carmo, defronte do 492, fábrica de calçados "Colonial", da firma Viúva André de Morais, dez operários, que organizaram um piquete ou comando de agitação.

Esses operários, desde as primeiras horas, estavam fazendo celeuma. Levados para o Setor Trabalhista da Divisão de Polícia Política, declararam que queriam trabalhar. E por isso foram soltos.

Na rua República do Líbano, na fábrica de calçados "Bordalo", um dos comandos "relâmpagos", encabeçados por comunistas, também fazia agitação. Com a chegada da polícia, a maioria conseguiu fugir.

Foram presos no local: Benício da Silva, da ladeira da Saúde 9, casa 4, que é marítimo e nada tinha a ver com a greve, e Gervásio Teles, da rua Rio do Pau 201, em Anchieta, que trabalha na fábrica de calçados da rua de Santana 191, da firma Gonçalves & Cia. Este brigou com a polícia. Foi dominado e autuado em flagrante no Setor Trabalhista.

Os doze operários presos ontem foram autuados e vão ser mandados hoje para o Presídio do Distrito Federal.

TERRENO EM BOTAFOGO

Compro à vista com área de 3.000 à 4.000 metros quadrados. Tratar com o Sr. Aguinaldo. Tel.: 32-8188.

Cr$ 10 biliões para obras da cidade

DEZ biliões de cruzeiros é a importância que esperam conseguir o prefeito e os líderes das várias bancadas da Câmara dos Vereadores, com a aprovação do projeto que trata do empréstimo compulsório, através do aumento do imposto de vendas e consignações e da instituição de apólices populares.

A verba arrecadada será destinada à construção do Metrô, das avenidas Radial Oeste e Perimetral e do desmonte do Morro de Santo Antônio.

Ontem estiveram em conferência com o secretário de Viação da Prefeitura, os diversos líderes da Câmara dos Vereadores, que estão acabando de assentar as bases para a arrecadação de impostos.

Desorganização na Estação "Mariano Procópio"

VARIOS leitores reclamam, por nosso intermédio, contra a falta de organização que se vem verificando na estação rodoviária "Mariano Procópio".

Dizem êles que as emprêsas de ônibus interestaduais que mantêm guichês naquela estação, não têm funcionários encarregados de informar e orientar os passageiros.

Como consequência, é muito comum qualquer pessoa ficar esperando um ônibus que se atrasou ou foi retirado da linha, até se cansar.

Justiça despeja Justiça

O CORREGEDOR desembargador Guilherme Estelita oficiou ao ministro da Justiça solicitando um imóvel para a localização do cartório do 9.º Ofício do Registro de Distribuição da Justiça do Distrito Federal, que funciona nas dependências do Supremo Tribunal Federal.

O pedido do corregedor foi motivado por uma ordem de "despejo" recebida pelo tabelião do cartório. Quem ordenou o despejo, mandando que o escrivão "desocupasse as referidas instalações dentro do prazo de 60 dias" foi o presidente do Supremo.

Como o registro tem natureza especial, o tabelião pediu instruções ao corregedor. Este, encaminhou o pedido ao presidente do Tribunal de Justiça que respondeu não haver local disponível para alojar os arquivos do Registro. O sr. Guilherme Estelita, não tendo mais para quem apelar, oficiou ao ministro da Justiça.

Assim, é certo encontrar-se um local, já que o corregedor está "na convicção de que encontrará o govêrno, no uso de seus ilimitados poderes, meios de resolver satisfatòriamente a situação acima exposta".

O ministro ainda não respondeu.

Debates sôbre a formula CDL na Associação Comercial

Reunem-se produtores e comerciantes sob a presidência do sr. Benjamim Cabello

HOJE na Associação Comercial, às 14 horas, terá lugar a reunião de comerciantes com o sr. Benjamin Cabello, presidente da COFAP, sôbre as margens de lucros estabelecidas para o comércio varejista pela formula CDL. Participarão comerciantes e produtores do Paraná, de S. Paulo, de Minas, do Rio Grande do Sul, de Goiás e do Maranhão, assim como os desta capital, presidindo a reunião o sr. Benjamin Cabello.

PREPARATORIA

Ontem teve lugar a sessão preparatória, com a presença dos comerciantes e sob a presidência do sr. Carlos Brandão de Oliveira. Foram detalhados os pontos de vista do comércio, pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios, sr. Nino Gallo, e pelos representantes de S. Paulo, do Rio Grande do Sul e de Goiás.

Desapareceu a lancha da Marinha

A LANCHA 9.ª, pertencente ao Centro de Instrução Almirante Wandenkock, localizado na Ilha das Enxadas, na noite de ontem, foi à garra, perdendo-se na Guanabara.

Não havia ninguem a bordo da embarcação. Essa lancha servia exclusivamente ao comando do Centro e seus oficiais. A Marinha pediu auxílio às repartições que dispõem de lancha para dar buscas a fim de encontrar a lancha desaparecida.

OUTRAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS

ATROPELADO — O carro do Corpo Diplomático, CD-23, dirigido por Vitor Vieira Neves, atropelou ontem, no largo do Machado em frente ao cinema Politeama, o garoto Eduardo de tal, da rua das Laranjeiras, 126, que sofreu contusões e escoriações ligeiras.

O motorista atropelador parou o carro e prestou socorro à vítima, transportando-a para o Hospital Miguel Couto, onde foi socorrida. A polícia do 4.º distrito tomou conhecimento do ocorrido.

CHOFER ACIDENTADO — Vitima de um desastre de caminhão na estrada da Tijuca, ao anoitecer de ontem, o chofer Manoel Ferreira Simões de 35 anos, solteiro, da rua Quixadá 111, na Penha, teve o braço direito quebrado com perda de substância.

Depois de medicado no Pronto Socorro, foi removido para o SAMDU.

O AUTO FRATUROU-LHE A BACIA — Colhida na noite de ontem por auto de chapa ignorada defronte de sua residência na rua Visconde de Niterói 512, Maria Pereira da Silva, casada, de 29 anos, foi internada no Pronto Socorro com a bacia fraturada.

PEDREIRO ATROPELADO — "Lotação" de chapa ignorada atropelou na noite de ontem, na praça 8 de Maio, em Rocha Miranda, o pedreiro Virgilio da Costa Oliveira, casado, de 46 anos, da rua das Turmalinas 163, naquele subúrbio.

Apresentando a clavícula direita fraturada, suspeita de fratura das pernas, forte compressão do tórax e contusões e escoriações pelo corpo, foi êle conduzido ao Carlos Chagas, lá ficando em tratamento.

OPERARIO ATROPELADO — Auto desconhecido atropelou ontem à noite, na avenida Amaro Cavalcante, perto da estação de Todos os Santos, o operário Waldemiro Pereira das Neves, viúvo, de 53 anos, da rua Ferreira Leite, 253.

Com ferida contusa no occipto-frontal, contusões e escoriações pelo corpo, além de suspeita de fratura do crânio, foi êle levado ao dispensário do Méier, de onde foi removido para o Pronto Socorro.

TENTATIVA DE SUICIDIO — A bailarina Amália Barbosa, de 30 anos, solteira, hóspede do Perfeito Hotel, à avenida Presidente Vargas, 1.296, 2.º andar, tentou suicidar-se, por motivos desconhecidos, ontem, em sua residência.

Após medicada no Pronto Socorro, Amália, fora de perigo, retirou-se para casa.

ATROPELADA NO MEIO-FIO — Subindo ao meio-fio, na avenida das Bandeiras, em Deodoro, entre os postos da Polícia Militar e da de Vigilância, na noite de ontem, um carro de praça colheu dona Domitila Gonçalves de Souza, casada, de 66 anos, da rua Pesqueira 86, apt.º 101, em Bonsucesso, produzindo-lhe fratura exposta nos braços, concussão cerebral e escoriações.

A vítima, em companhia de seu esposo Francisco Gonçalves de Souza, regressava da casa de um filho, oficial do Exército, onde fôra em visita, quando foi atropelada no momento em que aguardava uma condução.

Foi tanta a confusão verificada que os presentes, entre os quais se encontravam parentes de dona Domitila, se esqueceram de anotar o número da chapa do carro atropelador, cujo chofer fugiu a tôda velocidade.

Na companhia dos parentes e do vigilante municipal 2466, a vítima foi levada ao Carlos Chagas, onde ficou internada em estado de choque.

O comissário Laudelino Coelho, do 23.º distrito, encetou diligências a fim de identificar o motorista culpado.

LADRÃO E "INTRUJÃO" AUTUADOS — Foi preso ontem, sendo autuado na delegacia do 16.º distrito, Aloisio Batista, solteiro, de 22 anos, do Parque Arará 508, responsável pelo furto verificado há um mês na garage da Transportadora Brasileira Ltda., de onde haviam sumido cêrca de 30 pneus, rodas de camionetes e outras peças de automóveis avaliadas em perto de 80 mil cruzeiros.

Confessando a autoria do furto, o detido informou ter vendido todo o material retirado daquela garage ao "intrujão" David da Silva Matos, de 55 anos, estabelecido com casa de acessórios de automóveis na rua Sá Freire.

Ambos foram autuados.

ATROPELAMENTO — Com fratura de crânio, Domingos José da Silva, de 28 anos, solteiro, comerciário, da rua Licinio Cardoso 157, casa 10, foi internado, ontem, no Pronto Socorro.

Domingos fôra atropelado, momentos antes, por um auto desconhecido na avenida Mem de Sá em frente ao 151.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 125 (Esquina de Buenos Aires)

O PREFEITO VISITA A EXPOSIÇÃO DE ARQUITETURA BRASILEIRA — *O sr. João Carlos Vital visitou, ontem, a Exposição de Arquitetura Contemporânea Brasileira, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Acompanhado pelo prof. Carlos Flexa Ribeiro e pela arquiteta Carmem Portinho, examinou detalhadamente os projetos ai expostos, tendo demonstrado sua admiração pela beleza e vitalidade da nossa arquitetura moderna, da qual, aliás, sempre foi admirador, pois a êle se deve uma série de iniciativas a favor das nossas construções modernas, entre as quais o edifício do Instituto de Resseguros e o Pavilhão Brasileiro da Feira Internacional de Nova York. Na foto, o sr. João Carlos Vital quando visitava a Exposição*

SOCIAIS

"OS ESQUIMÓS DA IDADE DA PEDRA À IDADE ATÔMICA"

Palestra do explorador dinamarquês Mikhelsen, no I.B.G.E.

PRONUNCIARA hoje, às 20,30 horas, uma conferência no auditório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o explorador dinamarquês, capitão Ejnar Mikhelsen. A palestra versará sôbre a Groenlândia e os esquimós da idade da pedra à idade atômica.

O capitão Ejnar, que chegou há pouco ao Brasil, notabilizou-se por várias expedições levadas a efeito em regiões polares, antes inatingidas, devendo-se a êle a exploração e colonização da Groenlândia Oriental.

Antigo chefe da Anglo-American Polar Expedition, em 1926, foi companheiro de Charcot em Scoresbusond, desempenhando mais tarde missão diplomática junto ao govêrno de Washington. Pelos serviços prestados ao seu país e à ciência, é portador de várias e honrosas condecorações.

ELIZABETH ANN HILTZ — *Fez dois anos, ontem, a menina Elizabeth Ann Hiltz, filha do sr. Angus F. Hiltz, representante da Condoril Tintas S. A., e da sra. Mary H. Hiltz. À tarde, Elizabeth recebeu em sua residência, na rua Nascimento Silva, 514, as felicitações de suas amiguinhas.*

Na Sociedade Brasileira de Criminologia

O SENADOR Georgino Avelino e o deputado Carvalho Neto estiveram na sede social da Sociedade Brasileira de Criminologia, com uma comissão de acadêmicos de Minas Gerais, a fim de convidar o presidente dessa entidade para fazer uma conferência em Belo Horizonte, sôbre "Os criminalistas mineiros do passado e do presente".

O nome do dr. Osias Gomes, da Paraíba, foi indicado para ocupar a cadeira "João da Matta", no Conselho Técnico, tendo sua admissão recebido parecer favorável.

No Rio, o diretor do Ponto IV

CHEGA amanhã o sr. Stanley Andrews, diretor da Administração da Cooperação Técnica do Ponto IV, a fim de estudar problemas de desenvolvimento do nosso país, relacionados com a cooperação dos Estados Unidos, de acôrdo com os planejamentos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

FESTA RADIOFÔNICA EM HOMENAGEM AOS CEGOS DO BRASIL

O PROGRAMA radiofônico "Mensagem da Esperança", sob a orientação da sra. Marina de Pádua Barros, transmitido semanalmente pela Rádio Ministério da Educação, completa amanhã o seu primeiro aniversário.

Para festejar a data, a organizadora do programa dará uma audição especial em homenagem aos cegos do Brasil, por motivo da passagem do 96º aniversário de fundação do Instituto Benjamin Constant, no dia 17 do corrente.

Assim, a "Mensagem de Esperança" no seu programa especial, apresentará números de caráter artístico-cultural, com a cooperação da Orquestra Sinfônica Brasileira, dos escritores Roquete Pinto, Augusto Frederico Schmidt, José Lins do Rêgo e Alvaro Moreira, da declamadora Margarida Lopes de Almeida e da pianista Dyla Josetti, das sras. Maria da Glória Lins do Rêgo e Ofélia Guimarães, e dos srs. Arnaldo Rebelo, João Melo e José Montenegro.

O sr. Levino Albano Conceição, professor violinista cego, do Instituto Benjamin Constant, contribuirá com o seu conjunto orfeônico, para maior brilho do programa em homenagem aos cegos.

Exposição Canina

O BRASIL Kennel Clube, comemorando o seu trigésimo aniversário de fundação, realizará no dia 5 de outubro próximo, a 16.ª Exposição Nacional Canina, que terá lugar na Sociedade Hípica Brasileira.

Para julgamento dos cães, deverão vir ao Rio de Janeiro, um juiz alemão e outro inglês, devendo o primeiro examinar os exemplares de origem germânica e o segundo os de criação britânica, e ainda, um juiz brasileiro.

As inscrições para êsse certame, serão encerradas hoje, às 18 horas, devendo os interessados procurarem a srta. Rosita Segal na secretaria do Brasil Kennel Club.

Difusão das Artes pela Colméia de Pintores do Brasil

SOB a direção do prof. Levino Fanzeres, a Colméia de Pintores do Brasil inaugurou, sábado passado, seu novo curso destinado aos fluminenses, em frente à histórica fortaleza do Gragoatá. Domingo, nesta capital, prosseguiram as aulas que, das 8 às 12 horas, tôdas as semanas, têm lugar na Quinta da Boa Vista, em frente à Escola Prado Júnior, em cumprimento de um programa de difusão das artes em todo o território nacional.

Professor Othon Machado

PASSANDO no próximo dia 17 o primeiro aniversário do falecimento do cientista brasileiro Othon Machado, seus irmãos, primos e sobrinhos mandam rezar missa em homenagem à sua memória, no altar-mor da Igreja de São Jorge, na Praça da República, às 9,30.

No domingo, 21, às 9 horas, a organização folclórica "Pastorinhas de São João", da Tijuca, prestará uma homenagem ao falecido, em seu túmulo, no cemitério de São Francisco Xavier.

"Um noviço" de Martins Pena no EN Clube

SÁBADO, dia 13, às 17 horas, no auditório do PEN Clube, à avenida Nilo Peçanha, 26, será levada à cena a comédia em 3 atos, ensaiada por Ester Leão, "Um noviço", de Martins Pena, pelo grupo do Teatro Duse, sob a direção de Pascoal Carlos Magno. A entrada será franca.

No Rio o secretário da Organização dos Estados Americanos

CHEGOU, hoje, ao Rio, o sr. Alberto Lleras Camargo, secretário geral da Organização dos Estados Americanos, tendo sido recebido, à sua chegada no aeroporto do Galeão, por uma comitiva organizada pelo Itamarati.

O Ministério do Exterior fará executar um programa para sua estada entre nós, constando de visitas ao ministro das Relações Exteriores, ao ministro da Educação, ao presidente da República e conferência, às 17,30, na Faculdade de Filosofia.

Amanhã, visita ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, almôço do reitor da Universidade do Brasil, presidido pelo ministro da Educação, entrevista coletiva à imprensa, na ABI, às 17,30.

Sexta-feira, visita às instalações do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, almôço do ministro das Relações Exteriores, visita ao Museu Histórico. Às 19 horas, coquetel na Embaixada da Colômbia.

Sábado, visita ao Instituto Oswaldo Cruz, almôço do prefeito de Petrópolis, em Quitandinha, visita ao Museu Imperial.

Domingo à tarde, corrida no Jockey Club.

Segunda-feira, às 9 horas, conferência na Escola Superior de Guerra; o resto do dia, Comissão Jurídica Interamericana. Às 17,30, conferência no Itamarati.

Terça-feira, o sr. Lleras Camargo partirá para S. Paulo, onde se demorará um dia.

MAURICIO JOPPERT E O PROJETO DO METRÔ

Carta do deputado udenista ao vereador Mário Martins - O plano Ebling e a parte que nele tomou Joppert - Como e porque se afastou - Cr$ 75 milhões de mão beijada - Paes Leme perfilha o projeto que combateu — "Da Light só conheço os cobradores"

O DEPUTADO Mauricio Joppert dirigiu ao líder da UDN na Câmara do Distrito Federal, vereador Mário Martins, uma carta em que esclarece as acusações de que foi vítima, num discurso do vereador Paes Leme. A carta diz, em resumo, o seguinte

REFUTAÇÃO

Provou o acusado que, "simples engenheiro civil, vivendo da profissão, estive, até uns 6 anos atrás, ligado a um colega — que se mostrou depois indigno de minha confiança — para pleitear, dentro das normas legais, a concessão de um serviço público de transportes coletivos, mas que dêle me afastei em tempo oportuno.

Quem agora se lhe associa, para entregar-lhe, "sem concorrência", o projeto do metropolitano, com 3% de remuneração sôbre o orçamento (Cr$ 75 milhões), é o vereador Paes Leme".

HISTORICO

"Cêrca de 1942, tendo perdido o lugar de engenheiro do Departamento de Portos (por fôrça da Constituição de 37), fui trabalhar como consultor técnico da Cia. Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, filiada à Organização Henrique Lage. Meu amigo e colega Francisco de Assis Basílio me apresentou ao engenheiro gaúcho Francisco Ebling, que tinha um anteprojeto, que apoiei, sôbre o metropolitano. Com êle trabalhei, "sem ligação comercial", consistindo a idéia do engenheiro Ebling em considerar a atual linha suburbana da Central como a primeira seção do metrô, fazendo mergulhar os trens num tubo subterrâneo, a partir de Lauro Muller, circulando pela cidade em uma volta de linha dupla, para emergir de novo na mesma estação. Daí sairiam linhas para outras zonas.

A execução caberia à emprêsa em que eu trabalhava. E a idéia permitiria uma grande renda imediata e a utilização do material rodante e de tração dos subúrbios, reduzindo as despesas.

COM A PREFEITURA E A LIGHT

Procuramos meu colega e amigo Edison Passos, então secretário da Viação, que não simpatizou com o anteprojeto Ebling. Fômos bem recebidos pelo coronel Napoleão Alencastro, diretor da Central, e pelo general Mendonça Lima, ministro da Viação. Promovi uma conferência de Ebling no Clube de Engenharia e a publiquei com destaque na respectiva Revista. Finalmente, levei-o ao sr. Pedro Brando, superintendente da Organização Lage, já encampada e transformada em patrimônio nacional.

Nada foi possível combinar com o comandante Pacheco de Aragão, superintendente da Light, que tinha concessão de transportes coletivos por meio de bondes e autocarros, autora de um projeto de metrô desde 1929.

PEDRO BRANDO

O sr. Pedro Brando nos acolheu com entusiasmo e mandou elaborar uma proposta, apresentada à Prefeitura em 22 de maio de 1943 (chamo a atenção para a data). Por essa proposta, a Organização Lage — patrimônio nacional — faria estudar o projeto definitivo e sua construção pela Cia. Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, especializada nos serviços. A construção seria por administração.

A Organização Lage faria a incorporação de uma sociedade anônima, para exploração do metrô, com a participação da Central e da Prefeitura.

HENRIQUE DODSWORTH

Encaminhada a proposta, apresentei Ebling ao prefeito Henrique Dodsworth, que, gostando do projeto, promoveu uma reunião no gabinete do ministro Mendonça Lima, em 16-12-43. Compareceram o ministro, o prefeito, o secretário Edison Passos, o senhor Pedro Brando, o eng. Francisco Ebling, eu, o eng. Vitor Tann, secretário do ministro, o engenheiro Morais Lacerda, da Central, e Brito Pereira, do Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Deveu-se a doença à ausência do coronel Alencastro.

Noticiou a imprensa essa reunião, que resultou favorável ao metrô, devendo o concessionário, ou a Prefeitura, entender-se com a Central sôbre a extensão de suas linhas ao subterrâneo.

A PETIÇÃO

Dirigiu-se, então, ao prefeito um pedido de concessão de uma rêde elétrica subterrânea de transportes coletivos, baseada no projeto Ebling, em 22-7-44, sem ferir a Constituição. Assinaram a petição: Kruel Ebling, Mauricio Joppert, Pedro Brando, Firmino Paim Filho (banqueiro), Oscar Machado da Costa (engenheiro especializado em estruturas), Henrique de Almeida Gomes (engenheiro especialista em organização de serviços), Rubens Noronha (comerciante), Francisco de Assis Brasilio (engenheiro especialista em obras de concreto).

Mauricio Joppert

O REQUERIMENTO

O ministro da Viação deferiu, em 10-2-45 (eu estava nos Estados Unidos), um requerimento que assegurava a ligação em tráfego mútuo das linhas eletrificadas dos subúrbios da Central à futura rêde do metrô.

Vendo, nos Estados Unidos, modernos metropolitanos, conclui que a coisa deveria ser mais simples, mergulhando e emergindo os veículos, o que interferiria com a concessão da Light.

A CARTA

Escrevi a Ebling uma carta, cujos têrmos não lembro com precisão. Mas lembro que o aconselhava a procurar o sr. Ball, superintendente da Light, que eu não conhecia. O sr. Ebling teve a baixeza de entregar essa carta ao vereador Paes Leme.

Dos Estados Unidos, trouxe boa documentação, que entreguei a Ebling e que êle não me devolveu.

O CRIME DO MINISTRO

Nomeado ministro da Viação, em novembro de 1945, cometi, sem o suspeitar, um ato criminoso que o vereador Paes Leme deve denunciar: nomeei Ebling para a Comissão de Marinha Mercante. Declaro, em seu abono, a impressão de que se conduziu bem.

Nos três meses em que fui ministro, não se tocou no projeto. Desde meados de 46, percebendo que Ebling tinha objetivos comerciais, não participando do meu — solucionar um problema do Rio — fui-me afastando dêle. Em 1947, meteu-se êle numa aventura com os comunistas, de que resultou um projeto aprovando seus planos e mandando a Prefeitura adquirir os direitos autorais. Mendes de Morais vetou o projeto. Mas nunca deixei de achar excelente sua idéia de "circular dupla".

EBLING USA O NOME DE JOPPERT

Eleito deputado pelo Distrito, em 1950, deixei o metrô entregue à Prefeitura, nomeando o prefeito Vital uma comissão para estudá-lo. Entre os ligados à questão, ouviu também Ebling, que eu soube estar usando abusivamente do meu nome.

Feita uma exposição contrária dos engenheiros da Central, expliquei, numa das reuniões, minhas ligações com Ebling, em presença dêste e do vereador Paes Leme, concluindo que, em face do que ouvira, considerava inviável a articulação com a Central, devendo-se aproveitar a idéia da circular dupla.

DESINTERESSE

Nada mais disse, pró ou contra o metrô. Dei algumas indicações a Vital, depois de ver, em Paris, as experiências da nova carruagem sôbre pneus e a ventilação de túneis rodoviários.

Mandando o prefeito à Câmara o projeto de metrô elaborado pela comissão aludida, soube que o vereador Mário Martins opinaria pela abertura de concorrência pública, com o que concordei. Soube depois que o vereador Pais Leme apresentara substitutivo, mandando entregar a um escritório organizado por Ebling a elaboração do projeto definitivo, sem concorrência, de 28 quilometros de metrô, com remuneração de 3% sôbre o orçamento de 2 bilhões e 500 milhões — mais de 75 milhões.

Lutei ao lado de Ebling para que êle conseguisse a concessão. Agora, que o projeto Pais Leme o transforma de "aventureiro" em "venturoso", pode o vereador Pais Leme agarrá-lo.

REPETIÇÃO DO PROJETO COMUNISTA

Ainda acho excelente a solução da circular dupla para a primeira seção do metrô. Não aderi a qualquer projeto ou à Light, que, consta-me, está desinteressada do assunto.

O projeto comunista, combatido em 1947 pelo vereador Pais Leme, é agora o projeto Pais Leme. Acusado, então, de estar a sôldo da Light, volta-se êle hoje contra mim...

LUZ, GAS E TELEFONE

Quando ligado a Ebling, tivemos dificuldades que suspeitávamos oriundas da Light. Dizia-lhe, então, com bom humor, que devia entender-se com a emprêsa canadense. Com esta — fora relações com alguns amigos de seu corpo técnico, razoáveis num engenheiro e professor de engenharia, e fora serviços profissionais que lhe prestei — só tenho contato através dos cobradores de luz, gás e telefone.

DIVERSIONISMO

O sr. Pais Leme quer, atribuindo-me culpas que não tenho, distrair a atenção pública da atitude que a UDN tomou contra êle por causa da autarquia das favelas, do metrô e da criação de cargos de advogados e procuradores, que horrorizaram a população do Distrito. Não partiu de mim a iniciativa. Mas o Diretório Regional assim resolveu e, como presidente, cumpri sua resolução. Lança uma cortina de fumaça sôbre isso e me agride, denunciando fatos que são públicos e intenções que nunca tive.

EBLING & PAES LEME

Em quarenta anos de vida pública, passaram-me centenas de milhares de contos pelas mãos, já que fui até ministro de Estado. E até hoje faço ginástica para equilibrar receita e despesa, sem criar dívidas. Se morrer amanhã, minha família terá dificuldades em fazer o entêrro.

Só possuo de firme o conceito das pessoas que comigo lidaram. E êsse, não há Pais Lemes nem Eblings que o destruam".

REGRESSAM OS ESTUDANTES — *Um grupo de estudantes brasileiros e norte-americanos que estiveram passando as férias de meio ano com suas famílias no Brasil, deixaram o Rio ontem, pela Braniff, de regresso a seus colégios nos Estados Unidos. São êles: Paula P. Dunaway, Malcolm R. Gregory Jr., Peggy J. Gregory, Alexandre Hasslew, Reginald A. Barnes, Eugene S. Lynes Jr., Conrado R. Wagner Rossi, Irene Watson, Márcio E. Moreira Alves e Hélio C. de Almeida. Na foto, um aspecto do embarque*

SÉTIMO ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS

TRANSCORRERÁ amanhã o sétimo aniversário de fundação da Organização das Voluntárias, entidade que vem prestando numerosos benefícios na obra de assistência social aos menos favorecidos.

Comemorando a data, a diretoria da instituição, que tem como presidente de honra a sra. Darcy Vargas e como presidente em exercício a sra. Cordélia Vital, mandará celebrar missa, amanhã, às 9 horas, na capela de Santa Terezinha do Palácio Guanabara. Será celebrante, d. João da Matha Amaral, bispo de Niterói.

Após o ato religioso, haverá uma reunião na sede, para a qual estão convidadas tôdas as voluntárias, bem como os amigos e benfeitores da instituição.

Durante essa solenidade, será dada posse aos novos membros da diretoria: ministro Simões Filho, reitor Pedro Calmon, senador Alberto Pasqualini, príncipe d. João de Orleans e Bragança, sra. Francisco Eduardo de Paula Machado, Marcelo da Veiga, Raimundo de Brito e Ademar Leite Ribeiro.

Uma homenagem especial será prestada, durante a reunião, ao ministro da Educação, que muito tem prestigiado a obra das voluntárias.

Diplomados os alunos da Escola Naval

Compareceram à solenidade o presidente da República e o ministro da Marinha — Discursos do diretor da Escola e do orador da turma — Diplomados em cinco cursos

FORAM encerrados, hoje pela manhã, os cursos da Escola de Guerra Naval, em cerimônia que contou com a presença do presidente da República, ministro da Marinha, altas autoridades civis e militares e convidados. Os oficiais que terminaram o curso receberam os diplomas.

DISCURSOS

Falaram durante as solenidades o capitão de fragata Artur Oscar de Saldanha da Gama, orador oficial da turma, e o vice-almirante Humberto de Areá Leão, diretor da Escola de Guerra Naval.

Em seu discurso, o vice-almirante Areá Leão focalizou o emprêgo das fôrças aéreas e submarina na guerra moderna, mostrando a utilidade dos aviões e submersíveis nas diversas fases de uma batalha naval.

DIPLOMADOS

Terminaram o curso os seguintes oficiais: capitães de mar e guerra Mario de Faro Orlando, Mario Afonso Monteiro, José Moreira Maia, Raul Correia Dias Costa, Lucio Martins Meira, Adalberto de Barros Nunes e os capitães de fragata Fernando Carlos de Matos, José Luiz Belart, Levy Penna Aarão Reis, Heitor Almeida de Sá, Djalma Garnier de Albuquerque, José Santos de Saldanha da Gama, Angelo Nolasco de Almeida e Aroldo Zany (Curso Superior).

CURSO FUNDAMENTAL

Terminaram o Curso Fundamental os seguintes: coronel Manoel Monteiro de Barros (do Exército), e capitães de fragata Carlos Americo dos Reis Neto, Lauro Freitas, José Francisco da Silva, Francisco Augusto Simas de Alcantara, Artur Oscar Saldanha da Gama, Paulo de Oliveira, Alberto Leite, Dario Camillo Monteiro, José Luiz de Araujo Goyano, Aldo Pessoa Rabello, Mauricio Dantas Torres, João Baptista Franciscano Serran, José Paulo de Albuquerque Guilobel, Darcy Caldeira, Sylvio Mattos de Oliveira, Ernesto de Melo Junior, João Faria de Lima, Mario Carneiro de Campos Espozel, e capitães de corveta Aprigio Brandão de Carvalho, Carlos da Silva Fontes, Heraldo de Saldanha da Gama, Jayme de Azevedo Pondé, Erico Bacelar da Costa Fernandes, Herbert Pinto Morado e Oswaldo Newton Pacheco.

OUTROS CURSOS

Terminaram o Curso de Informação para Médicos o capitão de mar e guerra Geraldo Augusto Cunha Pires de Amorim e capitães de fragata Mario Ferreira França e José da Cunha Soares Londres.

Diplomaram-se no Curso de Informação para Intendentes da Marinha os capitães de fragata Alberto Augusto Coelho, Adalberto Bernard Robbe, Nilo Lopes Gama Andrea e Oscar de Luiz Silva.

No Curso Especial para Fuzileiros Navais foram diplomados o capitão de fragata Ilídio Sirotheau Corrêa e os capitães de corveta Leonidas Teles Ribeiro e Augusto de Moura Diniz.

Dois casos de hidrofobia

O Departamento de Veterinária avisa, por nosso intermédio, que foi negativa a prova rápida de esfregaço, para diagnóstico de raiva, realizada no cachorro de rua, com as características: fêmea amarelo e branco maciço pequeno, conduzido ao Hospital Veterinário pelo sr. Abilio M. Cunha, residente na rua Cherente n. 71, Engenho da Rainha, no dia 25-8-52. Entretanto, a prova biológica de inoculação em camundongos, realizada posteriormente, revelou tratar-se de caso positivo.

Foi também negativa a mesma prova, realizada no cachorro de rua, com as características macho amarelo e branco mestiço pequeno, conduzido ao Serviço pelo sr. Moisés Dias Barbosa, residente na rua Lins de Vasconcelos n. 123, no dia 22-8-52. A prova biológica de inoculação em camundongo, realizada posteriormente, revelou tratar-se de caso positivo de raiva.

Para auxílio aos favelados

TRINTA milhões de cruzeiros foi a verba solicitada na mensagem do prefeito à Câmara dos Vereadores, para modificação de vida e auxílio aos favelados.

Com essa verba pretende o prefeito tratar da remoção das favelas e da criação de parques de triagem, como único meio de melhoria e extinção das favelas.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

A COMISSÃO de Administração, Obras e Readaptação do Matadouro de Santa Cruz, criada pelo prefeito a fim de cuidar da organização e das obras do matadouro, entregou o relatório de suas atividades, de março a junho do corrente ano, ao secretário de Agricultura, sr. Heitor Grilo.

Pelo relatório vê-se que o Matadouro de Santa Cruz sofreu diversos reparos, estando em andamento as obras programadas. Por outro lado, as medidas de caráter administrativo tiveram o êxito esperado e foram adotadas outras normas de trabalho e disciplina que se impunham, para que o Matadouro de Santa Cruz ficasse em condições de solucionar em parte o problema do abastecimento de carne do Distrito Federal.

FALÊNCIAS

NO Juízo da 15.ª Vara Cível, foi requerida a falência da firma A. Fonseca e Doddo, da rua Professor Ortiz Monteiro, 205-A, com negócio de tinturaria. A falência foi requerida por Henrique Vieira de Sousa, que se diz credor da importância de Cr$ 15 mil.

TRANSPORTS MARITIMES

MARSEILLE

RIO para MARSELHA e GENOVA

PROVENCE	26	setembro
BRETAGNE	17	outubro
PROVENCE	14	novembro
BRETAGNE	5	dezembro
PROVENCE	2	janeiro
BRETAGNE	20	fevereiro
PROVENCE	20	março
BRETAGNE	10	abril

RIO para SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES

PROVENCE	11	setembro
BRETAGNE	2	outubro
PROVENCE	30	outubro
BRETAGNE	20	novembro
PROVENCE	18	dezembro
BRETAGNE	5	fevereiro
PROVENCE	5	março
BRETAGNE	26	março

Passagens de luxo, 1.ª classe, etc.

AGENTES GERAIS

Companhia Comercial e Marítima S/A.

AVENIDA RIO BRANCO, 4 — Tel.: 23-2230

Articulam-se os funcionários para o seu Congresso Nacional

Transferida a assembléia do Ministério da Fazenda — Querem dispensa de ponto — Movimentam-se os funcionários interinos da Prefeitura

CONTINUAM os funcionários públicos a preparar-se para o I Congresso Nacional de Servidores Públicos, a se realizar entre os dias 18 e 22 do corrente mês. Tanto no Distrito Federal como nos Estados têm sido efetuadas assembléias preparatórias, nos ministérios, autarquias e outras repartições públicas.

TRANSFERIDA

A assembléia do Ministério da Fazenda, que deveria realizar-se ontem, foi transferida para amanhã, às 18 horas, no auditório do IAPI.

Os funcionários do Ministério da Fazenda escolherão, durante a assembléia, os seus delegados ao congresso.

Uma comissão de funcionários públicos, composta dos dirigentes do movimento de aumento, irá ao Catete a fim de pedir ao presidente da República a dispensa do ponto para os delegados ao congresso.

Os servidores já enviaram um telegrama nesse sentido ao sr. Getúlio Vargas.

Os funcionários interinos da Prefeitura estão efetuando uma campanha a fim de conseguir sua efetivação. Apoiam os funcionários interinos da municipalidade os projetos dos vereadores Levi Neves (ao qual apresentarão emenda estendendo os benefícios a todos os funcionários) e Telêmaco Gonçalves Maia. Este prescreve efetivação a todos os interinos que tenham mais de 5 anos de serviço municipal.

Lixo na rua Piratini

MORADORES da rua Piratini reclamam que, há cinco dias, o lixo da sua rua não é recolhido pela Limpeza Urbana. O lixo, deixado na porta das residências, está já apodrecendo e o lixeiro não aparece.

Os moradores da rua Piratini já reclamaram, por diversas vêzes, à repartição da Prefeitura, mas não foram atendidos. A guisa de desculpa, dizem os funcionários que o encarregado do serviço está doente.

'Saiba dirigir pessoas conquistando amigos'

A DIRETORIA do Instituto Brasileiro de Relações Humanas abriu matrículas para um curso de Técnica Administrativa e Relações Humanas, devendo funcionar das 19 às 20 horas, duas vezes por semana, à rua do México, 146, 11.º andar, com a duração de nove meses.

Para facilidade dos interessados, a congregação do Instituto resolveu facilitar o processo de matrícula, não sendo necessário exame prévio, apenas a apresentação dos documentos de identidade e duas fotografias 3x4.

As segundas e quartas-feiras, das 19 às 20 horas, já vêm sendo ministradas aulas preparatórias, na rua do México 146, 11.º andar, sendo convidados os interessados.

Homenagem a jurista

POR motivo da edição de "O Nome e seus problemas", o jurista Nelson Martins Ferreira, seu autor, será homenageado por amigos e admiradores com um coquetel, em data e local ainda não marcados.

Uma princesa que também é enfermeira

ACHA-SE no Rio, a princesa d. Tereza de Orleans e Bragança, da antiga família imperial brasileira, procedente de Lisboa, onde reside com suas irmãs: a condessa de Paris e a duquesa de Bragança.

Dona Tereza veio ao Brasil, em viagem de férias do curso da Escola Técnica de Enfermagem de Lisboa.

"Para uma mulher, não existe profissão mais nobre que a de enfermeira" — declarou a princesa. — "A mulher, filha e mãe, é por próprio destino biológico, a mais predestinada para socorrer e aliviar seus semelhantes".

Dona Tereza de Orleans e Bragança não julga penosa e ingrata a profissão de enfermeira; considera, sim, indispensável, para encontrar a felicidade no trabalho, que exista um ideal.

"Ser enfermeira — disse — é ter um ideal de amor ao próximo; é plantar neste mundo a semente de benefícios sem se importar quando e onde ela irá germinar e frutificar".

Recital de piano

NO salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, realiza-se hoje, às 17 horas, o recital de piano da srta. Maria Helena Horcades, segundo ano de pós-graduação, classe da professora Dulce de Saules.

O sr. não dá a alguem uma mesada?
Por que pagar do seu bolso,
diminuindo suas reservas?
Aplique essas reservas em debentures do
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S/A
e os juros de
8,04% ANUAIS.
pagos MENSALMENTE cobrirão essa despesa.
Informações:
RUA DO OUVIDOR, 90
AV. COPACABANA, 661
AV. AMARAL PEIXOTO, 171 - NITEROI

Comece a gozar no Rio
as delícias de sua estação de aguas em
Cambuquira
S. Lourenço
Caxambú
Lambarí
Araxá
Uma agradável viagem pela NACIONAL é o melhor início para as suas férias. Novo serviço. Ótimo horário para a sua viagem
NACIONAL
Rua Santa Luzia, 685-B
Tel. 32-7399

"Pior que o Brasil, nem a China"

Debates em tôrno do cruzeiro na Comissão de Desenvolvimento Industrial — João Aberto, o Hamlet — A reunião de ontem do "Parlamento Chinês", na expressão do sr. Frederico Schmidt

O PREFEITO de Uberlândia, sr. Tubal Vilela da Silva, e os diretores da Associação Comercial, Industrial e Pecuária, do Município, dirigiram um ofício ao presidente da República, solicitando o cumprimento de promessa que o sr. Getúlio Vargas fêz, durante a campanha eleitoral, no sentido de localizar naquele município uma fábrica de maquinaria agrícola.

O sr. Vargas remeteu a reclamação à Comissão de Desenvolvimento Industrial. Foi ela distribuída ao conselheiro Benjamin Cabello, que, em parecer ontem aprovado, afirma que "esta é a primeira vez que as autoridades e as classes produtoras de uma região tomam a iniciativa de pleitear um empreendimento industrial para esta mesma região".

O parecer do sr. Cabello não se refere à promessa do atual presidente, mas promete aos signatários do ofício o apoio moral da CDI para qualquer iniciativa dêles naquele sentido.

DEBATES SÔBRE CRUZEIRO

Os srs. Francisco Vera, Augusto Frederico Schmidt e Valentim Bouças travaram acesos debates em torno da desvalorização da moeda brasileira. Disse o sr. Vera que "o cruzeiro está subvalorizado internamente e supervalorizado externamente o que faz com que se agrave cada vez mais a situação de miséria em que estamos nos debatendo".

E acrescentou:

— "Nossa moeda chegou ao ponto mais baixo que se possa imaginar. De 1910 para cá o cruzeiro sofreu uma desvalorização de 600% no seu poder aquisitivo enquanto a China apresentou recuo idêntico a partir de 1928. Aliás, temos uma doentia preocupação de sermos sempre iguais ou piores que a China. Somos um país quase em falência. Perdemos todos os mercados que possuíamos. Os produtos ontem exportados em grande escala hoje não passam de recordações estatísticas. Conseguimos evitar a debacle total do algodão sabe lá à custa de que manobras artificiais cujos resultados tememos imaginar. Só resta o café e não sabemos até quando poderemos contar com êle que já está começando a encontrar dificuldades na captação de dólares. Então, quando o café acabar no mercado externo, não sei o que será do Brasil".

OPINIÕES

O sr. Bouças defendeu com energia a posição do cruzeiro, dizendo que não é possível sacrificar os 70% conseguidos pelo café para beneficiar os 30% dos outros produtos. Se desvalorizarmos o cruzeiro em relação ao dólar, dentro de pouco tempo teremos derivados de petróleo custando duas e três vêzes mais, o que acarretará um aumento fantástico no custo de vida pelo encarecimento dos transportes e, em consequência, dos gêneros transportados por caminhões e locomotivas a óleo.

Bouças defendeu também a tese de que as terras do Brasil estão abandonadas. Não receberam a recompensa do seu trabalho durante tantos anos e agora, praticamente, não podem produzir. Afirmou que se não fizermos imediatamente uma adubagem racional dos solos cultivados elas estarão perdidas definitivamente.

Aparteou o sr. Francisco Vera dizendo que não é fácil efetuar uma política de adubação do solo quando a tonelada de super-fosfato, que custa, nos Estados Unidos (Flórida), 180 cruzeiros, fica para o agricultor brasileiro por 1.600 cruzeiros.

O sr. Bouças concluiu a sua explanação sôbre adubagem do solo com as seguintes palavras:

— "Estamos em luta com os nossos amigos americanos da Comissão Mista para conseguir aparelhagem necessária para transportar o café produzido em quantidade pelas terras novas do Paraná".

CUSTO DE PRODUÇÃO

Sôbre custo de produção também discutiram os conselheiros da C.D.I. Para o sr. Frederico Schmidt, até na Groenlândia se produz mais barato que no Brasil, do que discordou o sr. Francisco Vera e afirmou: o que existe é um custo aparentemente elevado em virtude do valor da moeda.

O sr. Andrade Queiroz, presidindo a reunião como ministro interino da Fazenda, discordou de ambos:

— "Se não conseguimos ainda chegar a uma conclusão sôbre o custo do que produzimos, como podemos saber se êle é caro?"

E o sr. Schmidt:

— "O Estado (Andrade Queiroz) não pode defender os preços altos... Corremos o perigo de transformar a indústria nacional numa espécie de funcionalismo público.

Quanto a êsse mêdo de dar ao cruzeiro seu verdadeiro valor, e não desvalorizá-lo (referência a Bouças), afirmando que trará a alta do custo dos gêneros e da vida em geral, carece de fundamento diante da atual situação. As greves estão aí. O desemprêgo; as indústrias que fecham as portas; as lavouras abandonadas; os produtos que desaparecem, como o cacau, por exemplo. A miséria está aí. Cada vez mais negra, cada vez mais ameaçadora".

O sr. Vera, por sua vez, disse que a alegação de que a desvalorização externa do cruzeiro encarecerá a vida por causa dos derivados de petróleo não é inteiramente fundada. "O Brasil é um país que não pode dar-se ao luxo de possuir tantos automóveis".

INDUSTRIA ARTIFICIAL

O sr. Schimidt abordou ainda o caso dos preços industriais, dizendo que o "Brasil precisa defender-se das indústrias artificiais". Interpelado pelo sr. Cabello, explicou:

— "Indústria artificial é aquela que não produz em preço de competição. Tudo que custa caro é artificial".

O cel. Julio Americo dos Reis e o sr. Josafá Macedo abordaram a centralização industrial nos grandes centros, solicitando medidas de proteção e de facilidades para os que queiram instalar fábricas fora do perímetro das grandes capitais, como é o caso de S. Paulo.

O sr. Bouças propôs a criação de uma subcomissão formada pelos srs. Benjamin Cabello, Coriolano de Goia — que pela primeira vez participou da reunião — e Frederico Schmidt, para tratar com urgência do problema dos fertilizantes e inseticidas.

O sr. Josafá lembrou que aquilo estava mal explicado, pois já existe uma comissão de adubos que nunca se reuniu. O presidente dessa comissão é o sr. João Cleophas e não ficava bem, disse o sr. Josafá, organizar-se outra, sem conhecimento do ministro da Agricultura.

Foi então que o sr. Bouças propôs que se convocasse o sr. Cleophas para uma reunião da subcomissão que preside e que não funciona.

PARLAMENTO CHINÊS

O sr. Schimidt criticou severamente as comissões que não se reunem e que são nada menos de sete das quatorze existentes. Lembraram, então, que o próprio sr. Schimidt faz parte da de adubos, inativa desde a sua criação, faz oito meses. Defendeu-se êle:

— "Não posso reunir-me comigo mesmo. Nós ficamos aqui como num Paruamento Chinês. Falamos, falamos e não fazemos nada. E' a ciranda das comissões. Elas se formam; se esgotam; se deterioram; se decompõem; tornam a se formar e tornam a não funcionar. A não fazer nada".

Referindo-se ao sr. João Alberto, que assumiu na C.D.I. o lugar do sr. Abelardo Bueno do Prado e que, segundo suas próprias palavras, "herdara a subcomissão de mão de obra técnica, mas não sabia se herdara também a da borracha sintética, entregue, por passe de mágica, ao sr. Gileno de Carli", acrescentou o sr. Schimidt:

— "E' essa ciranda de comissões, essa coisa de não funcionar que faz do nosso querido João Alberto o príncipe Hamlet reencarnado, "To be or noto be?"

PITORESCO

Na verdade, o sr. João Alberto passou todo o tempo da reunião a pedir a palavra para perguntar:

— "Afinal, sr. presidente, sou ou não sou? Herdei, ou não herdei?"

E, apesar das exaustivas explicações do sr. Vilas Boas, secretário da C.D.I., acompanhadas pelo riso dos demais membros, entre os quais o sr. Ricardo Jafet, que permaneceu em silêncio até o fim, continuou a terrível dúvida do sr. João Alberto:

— "Sou ou não sou?"

Tudo isso deu um tom de comicidade à reunião de ontem. Um tom de comicidade em que se percebia claramente que a maioria dos conselheiros não estava satisfeita com a situação da Comissão, um "Parlamento Chinês", no dizer do sr. Schimidt.

PARECERES

Foram aprovados três pareceres do sr. Cabello. Um, sôbre reclamação de cumprimento de promessa do sr. Vargas para Uberlândia; outro, "de boa vontade", para vantagens requeridas pela Quaquer Oats para produzir aveia no Brasil; e, finalmente, o terceiro, contra a instalação de uma fábrica de vidro triplex em território nacional.

Do sr. Carlos Berenhauser foram aprovados dois pareceres: o primeiro, considerando interessantes medidas tendentes a facilitar a vinda para o Brasil de uma fábrica de instalações de ar condicionado. Êsse projeto foi apresentado à C.D.I. há nove meses e, segundo afirmou o sr. Berenhauser, deve estar bastante prejudicado, pois talvez nem mesmo os interessados ainda tenham interêsse. O outro, sugerindo se solicitem maiores esclarecimentos ao japonês Yassuya Miura, que deseja instalar aqui uma fábrica de equipamentos elétricos.

"Dia da Imprensa"

A IMPRENSA brasileira comemora, hoje, o "Dia da Imprensa"; data esta ligada ao aparecimento do primeiro número da "Gazeta do Brasil", um dos marcos da história do jornalismo nacional.

Festejando o "Dia da Imprensa", a A.B.I. enviou às suas congêneres, de todo o país, a seguinte mensagem: — "Convoco tôdas as sociedades co-irmãs do país, e os jornalistas de tôdas as tendências que militam na imprensa brasileira para que se mantenham hoje, mais do que nunca, unidos em defesa da liberdade de imprensa e da livre manifestação do pensamento falado e escrito, sem cuja existência a nossa profissão perde todo o sentido e possibilidade de execução. Nesta data, ao fazer êste apêlo, em nome da Casa do Jornalista, estou certo de exprimir o anseio mais profundo de nossa classe, que os homens públicos e de responsabilidade não deixarão de ouvir. Pela nobreza da missão da imprensa e em defesa das suas legítimas prerrogativas, proclamemos neste Dia da Imprensa nossa perfeita unidade em tôrno dos seus ideais. — Herbert Moses, presidente da A.B.I."

EM S. PAULO

S. PAULO, 10 (Sucursal) — Em comemoração ao Dia da Imprensa, a Academia Universitária de Letras de Campinas inaugurará, hoje, um curso de iniciação jornalística, cuja orientação será confiada ao antigo redator do "Diário do Povo" daquela cidade paulista, sr. Mário Herbolato.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

ABARROTADO

Após o abarrotamento completo do armazém 14, a torta de algodão passou a ser depositada nos armazéns 15 e 16.

O 16 já não possui espaço para outras mercadorias. Sua área está tomada por 30 mil sacos de torta de algodão vindos de S. Paulo e 20 mil do Norte.

IRREGULARIDADE

Além do fato de permanecerem as mercadorias, por longo prazo, nos armazéns do cais do pôrto, ocupando o precioso espaço dos armazéns, a COFAP vem armazenando também naquele local mercadorias vindas por trem, de S. Paulo.

E acontece o seguinte: mercadorias chegadas em navios não encontram lugar para serem depositadas, porque as cargas de surrões e sacos de aniagem de torta de algodão não o permitem.

CALMA

Enquanto isso, vai aumentando, diariamente, o volume de torta de algodão depositada no cais. Grandes caminhões da COFAP continuam a descarregar mercadorias, de 5 em 5 minutos, no armazém 15. Não usam mais os armazéns 14 e 16 porque já não há espaço.

E a retirada é mínima. Enquanto entram 20 mil ou mais sacos, saem, diariamente, apenas 500.

DESMAZELO

A mercadoria que está depositada já se desmancha, devido ao pouco cuidado no depositar e ao desmazelo da organização oficial. Os sacos são colocados de qualquer maneira. Pelo chão, a torta se confunde com a poeira e detritos.

Nem os surrões, que são feitos para aguentar serviço pesado, resistiram. Estão abrindo e soltando torta por todo lado.

ESPERA O "ITAPOAN"

Há oito dias, encontra-se parado ao largo o navio-cargueiro "Itapoan", com carga que deveria ser descarregada no armazém 14. Está à espera de espaço.

O armazém 16 está também à espera, hoje, de navios que ali costumam descarregar. Terão que ficar, também, parados, à espera de vaga.

UM MILHÃO

Fomos informados no cais de que a COFAP pretende armazenar cerca de 1 milhão de sacos de torta de algodão, nos armazéns do pôrto.

— "Se isso se der" — disse nosso informante — "todos os armazéns ficarão abarrotados e o pôrto do Rio terá que fechar".

Milhares de surrões da COFAP abarrotam o armazem 14. Estão em péssimo estado, se desmanchando. O chão já está coberto por uma camada de torta de algodão

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

nistro atacando de rijo os coordenadores sacrificara, realmente o Ministério tornando impossível a sua manutenção uma vez que os três coordenadores atingidos, mesmo afirmando o contrário, faziam suas coordenações realmente como emissários diretos do sr. Vargas.

Sôbre cada um dêsses coordenadores, elementos chegados ao govêrno contavam, ontem, detalhes de suas atividades revelando, inclusive, as credenciais recebidas, por vários dêles, do sr. Getúlio Vargas.

COORDENADOR BALBINO

Na Câmara, fazendo sua estréia parlamentar em curto mas categórico aparte, o sr. Danton Coelho afirmava que tanto os srs. Antônio Balbino como o sr. Osvaldo Aranha eram, realmente, coordenadores do sr. Vargas.

As credenciais do sr. Balbino podem ser fixadas no seguinte fato: o sr. Vargas desenvolveu grande esfôrço para que o brigadeiro Eduardo Gomes se interessasse pela reforma ministerial que vinha sendo articulada. Chegou, mesmo, a pretender que êle fôsse ou indicasse o novo ministro da Aeronáutica. Diante do retraimento do Brigadeiro, o sr. Vargas, a certa altura das conversações, mandou-lhe, parece que por uma patente da Aeronáutica também indicada para ministro, o seguinte recado:

— Diga a êle que eu já me fixei no nome do futuro ministro da Justiça. E' o Antônio Balbino. Peça-lhe, em meu nome, que daqui por diante converse com o Balbino como se fôsse comigo. Ele representa o meu pensamento.

Também o sr. Balbino recebera, durante os últimos meses, inúmeras missões políticas do sr. Vargas junto a políticos dos Estados, como Pernambuco, por exemplo, e ao PSD em geral.

Quando, antes da morte do sr. Agamemnon Magalhães, noticiamos, em várias reportagens, que o PSD se estava articulando no sentido de escolher um novo presidente também se afirmou que o sr. Antônio Balbino mantivera, a respeito, conversações com o sr. Vargas, recebendo, dêle, instruções concretas, como coordenador, e que agira neste sentido.

NA "VOZ DO BRASIL"

Ontem, de tarde, o sr. Vargas mandou chamar o sr. Antônio Balbino. E a "Voz do Brasil" noticiava que o coordenador estivera no Catete, conferenciando demoradamente com o presidente da República. E' a primeira vez que o noticiário oficial informa que o sr. Antônio Balbino visitou o presidente da República.

A notícia foi expressamente recomendada pelo Catete.

COORDENADOR ARANHA

As credenciais de coordenador dadas pelo sr. Vargas ao sr. Osvaldo Aranha são referidas também como absolutamente expressas. São credenciais de verdadeiro ministro. O sr. Osvaldo Aranha, dizem os nossos informantes, já pode ser considerado ministro da Fazenda, já desempenha o cargo, já estuda processos e assuntos. O sr. Vargas despacha, mesmo, para êle, vários assuntos referentes à pasta.

Informa-se também que o discurso presidencial do dia 7 teve uma direta interferência sua "como ministro da Fazenda". Naquela parte em que o sr. Vargas se refere ao câmbio e à moeda vê-se a interferência pessoal do sr. Osvaldo Aranha, "como ministro da Fazenda" já lançando o seu programa, pois que a referência do sr. Vargas é totalmente contrária às idéias do sr. Horácio Lafer.

COORDENADOR DANTON

Quanto ao sr. Danton Coelho e às suas credenciais de coordenador, pouco será preciso dizer para confirmá-las. Êle mesmo se encarregou de reafirmá-las, na Câmara, quando, em aparte ao deputado Armando Falcão, disse que "tôda esta vasta nação sabia que os coordenadores existiam e eram oficiais".

Ontem, contrariamente aos seus hábitos, o sr. Danton Coelho passou tôda a tarde na Câmara. Estava absolutamente indignado. Conversou demoradamente, com jornalistas e deputados. Disse que se sentiria desmoralizado com a entrevista do ministro da Justiça se não julgasse que ninguém podia desmoralizá-lo, pois "a única coisa que me desmoraliza são os meus próprios atos".

Teve desabafos o sr. Danton Coelho. Iria conversar com o sr. Vargas e dizer-lhe tudo, principalmente quanto ao sr. Osvaldo Aranha, que não poderia ficar assim atingido pelas referências desprimorosas do sr. Negrão de Lima, quando fôra até o presidente da República depois de muitas e demoradas insistências dêle, Danton. O seu esfôrço para vencer as negativas e recusas do ex-chanceler foram imensas.

Se fôsse necessário, adiantava o sr. Danton, ocuparia a tribuna da Câmara para contar tudo, para dizer quais eram os coordenadores. Contaria histórias desde 11 de outubro de 1948. Por mais que fizessemos fôrça, o sr. Danton Coelho não quis dizer porque fixava precisamente esta data para o início da longa história dos coordenadores.

NEGRÃO SE EXPLICA

Quanto ao sr. Danton Coelho, o ministro Negrão de Lima está fazendo todo esfôrço para excluí-lo das referências de sua entrevista. O sr. Negrão, antes de entregá a entrevista ao "Correio da Manhã", teve o cuidado de mostrá-la a um irmão do sr. Danton, o sr. Caio Coelho, pedindo-lhe que explicasse ao irmão que entre os "pretensos coordenadores" não estava êle, que era um coordenador de verdade.

Chegou, mesmo, o sr. Negrão a dizer ao irmão do sr. Danton que fazia questão de não atingi-lo porque era credor de inúmeras gentilezas dele.

Essas "inúmeras gentilezas" se referem a um fato, apenas: foi o sr. Danton quem decidiu, contra enorme resistência, sôbre a escolha do sr. Negrão de Lima para ministro da Justiça. O sr. Vargas, ainda na fazenda do sr. Luzardo, no Rio Grande do Sul, diante das resistências opostas ao nome do sr. Negrão de Lima, pedira que indicassem três nomes para êle escolher. Danton fôra, então, categórico:

— Ponha só o nome de Negrão. Eu levo a lista "unitária". E garanto que convenço o Getúlio.

E convenceu.

O sr. Danton estava, ontem, tão irritado com a entrevista do ministro da Justiça que, mesmo tendo recebido tôdas as suas explicações, não se continha em sua indignação nem aceitava as explicações do ministro.

Ademar da Silva viajará para o Japão

O CAMPEÃO mundial de salto, o brasileiro Ademar Ferreira da Silva, aceitando convite de organizações esportivas japonesas, viajará para Toquio ainda esta semana.

Ademar, o brasileiro que espantou o mundo esportivo com seus saltos, demorar-se-á três meses no Japão.

Playground

Araujo Junior

SÁBADO, A REUNIÃO DOS PEQUENOS REPÓRTERES

1.º concurso dos oito "goals" em dez chutes

SÁBADO, pela manhã, nossa redação estará movimentada com a primeira reunião dos pequenos repórteres e com a realização do primeiro concurso dos oito "goals" em dez chutes.

Todos os pequenos repórteres estão convidados a comparecer à reunião, devendo trazer, também, uma fotografia 3x4 (aquêles que ainda não a enviaram), para receber a credencial, cujo modêlo já foi publicado.

A REUNIÃO

Inicialmente, será feita a reunião. Os pequenos repórteres tomarão conhecimento de suas atribuições. Serão orientados sôbre os primeiros trabalhos a executar e cada um receberá uma tarefa, que servirá como teste da capacidade da equipe.

O CONCURSO

Em seguida, será realizado o primeiro concurso de botões (oito "goals" em dez chutes). Será uma espécie de recreio, para compensar uma reunião trabalhosa.

Dois pequenos reporteres em atividade na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, colhendo notícias para o "Playground" (Helio e Roberto Zeitune)

As anedotas velhas

DOIS mentirosos se encontraram. A conversa começou. O primeiro foi logo dizendo: — "Na minha terra faz tanto frio que quando se joga um copo d'água para cima, a água sai com a forma do copo e fica parada no espaço".

— "Puxa!" — retrucou o outro — "e a fôrça da gravidade?"

— "Ora, essa também congela".

O segundo, para não perder a vez, "sacou" a sua: — "Isso não é nada! Na minha terra faz muito mais frio. Imagina você que no inverno não se ouve uma voz, sequer. As palavras vão saindo da nossa boca e antes de chegar aos ouvidos dos que estão conversando conosco ficam também congeladas. Mas o pior é no verão! Quando elas começam a derreter, você passa numa praça onde não há ninguem e ouve um falatório danado!".

O RAPAZINHO metido a poeta dançava todo curvado para cima da dama. Com uma voz tôda melosa, disse um galanteio poético: — "A senhorita representa um oasis no deserto arenoso da minha vida de esfinge".

— "Eu sei" — disse a moça. — "Mas não é por isso que você dança assim como um camelo!"

Torneio de Damas

NA rua Amaro Cavalcante foi disputado um certame de damas, saindo vencedor o garoto Moisés. Os disputantes foram os seguintes: Moisés, Everardo, Carlos, Maria Hortencia e Valzeli.

CAMPEONATO DE BOTÕES

TAÇA AQUIDABÃ — Falta apenas uma rodada para o encerramento das disputas da Taça Aquidabã. Os resultados da 9.ª e 10.ª rodadas foram os seguintes: 9.ª rodada — Bangu (Célio) 7 x Vasco (Cândido) 4; Flamengo (Luiz) 10 x América (Luizinho) 9; Fluminense (Carlos) W.O. sôbre Olaria (Getúlio); Botafogo (José) 12 x Madureira (Fernando) 12; Canto do Rio (Nabor) W.O. sôbre São Cristóvão (Paulo). 10.ª rodada — Flamengo (Luiz) 10 x Fluminense (Carlos) 8; Botafogo (José) 11 x Bangu (Célio) 5; América (Luizinho) W.O. sôbre Paulo (São Cristóvão); Madureira (Fernando) W.O. sôbre Olaria (Getúlio).

TAÇA LOCK — Também a Taça Lock está dependendo de uma rodada apenas para sua decisão. Sabado na casa de Cláudio Paiva (rua Visconde de Pirajá, 315, apto. 4) serão jogadas as partidas finais.

Depois da reunião, haverá um "Playground" no pátio da TRIBUNA DA IMPRENSA. Um concurso de botões

NOVAMENTE EM IPANEMA

Será iniciado novo giro pelos bairros da cidade — Praça General Osório, o local escolhido para domingo

DEPOIS de rodar por diversos bairros e subúrbios da cidade, o "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA voltará domingo a Ipanema, para realizar, dessa feita na praça General Osório, as suas brincadeiras. Tôdas as crianças de Ipanema, as que brincaram na praça N. S. da Paz e as que não tiveram essa oportunidade, poderão divertir-se domingo, pois o "Playground" é ainda o mesmo: feito sob medida para a garotada "se espalhar".

OS PEQUENINOS ESTUDANTES

Além das crianças do curso primário dos colégios do bairro, serão convidados todos os meninos dos diversos jardins de infância de Ipanema. Isso porque a praça General Osório é bastante ampla e o número de "playgroundistas" pode ser ilimitado.

AS PROVAS

Mais de quinze tipos de provas serão realizados. Umas já conhecidas, mas sempre engraçadas, e outras, ainda não levadas a efeito. O "Playground" terá início às 9 horas da manhã. Haverá provas para crianças pequenas e meninos e meninas maiores.

OS PEQUENOS REPÓRTERES

Uma grande equipe de pequenos repórteres prestará auxílio no "Playground" de domingo.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

RECEBEMOS as propostas de Antônio Oliveira e Helio Rocha dos Santos, ambos do centro da cidade. Os dois devem trazer uma fotografia 3 x 4.

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

"Meu filho está vivo"

"MEU filho está vivo" — afirmou o sr. Edgard Maufrai, ao representante da Asapress em Macapá. — "Subirei o rio Jari, ultrapassarei a região aurífera, penetrarei nas águas ainda virgens das nascentes do rio, para depois embrenhar-me nas grimpas do Tumucumaque. Não admito, em hipótese alguma, o insucesso da busca. Acharei meu filho".

DOCUMENTOS

Maufrais acredita que seu filho — o jornalista e explorador francês Raymond Maufrais, desaparecido a 13 de janeiro de 1950, próximo à Guiana francesa — seja hóspede ou prisioneiro de alguma tribo de indios, estando sem possibilidade de comunicar-se com a civilização.

Essa vaga esperança é, para o pai de Maufrais, uma realidade e uma certeza. Ele acredita firmemente que seu filho esteja vivo. Nada o fará desistir da idéia de procurá-lo. Nem mesmo a ameaça das feras, os perigos de naufrágio e as doenças tropicais.

Edgard Maufrais mostrou alguns documentos encontrados pela polícia francesa, nas margens do rio Tamoury, e que pertencem a seu filho: o passaporte, uma caderneta de anotações, um facão de mato e um mapa da região. Disse que a 20 quilômetros das nascentes do rio, expedições enviadas pelo prefeito Roberto Vignon, da Guiana, acharam restos de comida, latas de conserva vazias e sinais de uma fogueira extinta. E os índios do lugar afirmaram que êsses vestígios tinham sido deixados ali por um homem branco, que estava sozinho e em trajes de explorador.

TALISMÃ CHINES

A caderneta particular de Raymond é um documento interessante. Apresenta grande quantidade de desenhos, croquis, levantamentos e projeções. Até um talismã chinês, que domina e movimenta o horóscopo da sorte.

A caderneta registra tudo: processos elementares de orientação pelo vento, pelas estrêlas, pelo sol; como deve proceder um homem sozinho, na selva, em caso de acidentes, de doenças, etc.

Também há anotações sôbre tribos de índios que teriam existido na região e que Raymond julgava encontrar ainda.

O lotação foi destruído pelo fogo

UM curto-circuito nas instalações do lotação 4-79-66, linha Bonsucesso - Marechal Hermes, provocou um incêndio esta manhã, naquele veículo, destruindo-o por completo.

O veículo que era dirigido pelo motorista José Dias Toledo, da rua André Azevedo, bloco 9, apartamento 204, se encontrava parado e com o motor em funcionamento, na esquina das ruas Uranos e Leonídia, quando inesperadamente começou a sair fumaça de sua capota.

O motorista nada pode fazer. Foi solicitado o comparecimento dos bombeiros do Pôsto de Ramos, que, nada poderam fazer, pois, o fogo já havia destruido todo o veículo. O lotação pertencia à emprêsa M. Rosa Fernandes Ltda.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV

Dizimados os rebanhos cearenses

FORTALEZA, setembro (Correspondente) — Terrível praga de raiva está grassando nos rebanhos cearenses, neste verão. Para combatê-la, a Defesa Sanitária Animal, por intermédio de sua inspetoria regional, vai receber a verba de um milhão de cruzeiros, em parte reservada à reforma da sede e do laboratório.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

Sou amigo do sr. Getúlio Vargas e as nossas divergências políticas não se modificaram. Já lhe disse, pessoalmente, que elas vêm desde as nossas origens: eu sou um democrata; êle é um autocrata.

O que eu queria era reunir mais elementos para um diagnóstico".

AUTORIZADO OU NAO?

Resta saber se êste ministro (Negrão) estará ou não autorizado pelo sr. Getúlio Vargas", diz o sr. Osvaldo Aranha.

AS DIFICULDADES

"Estive com o presidente da República há dias para corresponder ao seu interêsse pela minha saúde, quando estive doente.

Falei-lhe, então, das dificuldades de organizar um ministério de partidos. E da necessidade de organizar um ministério de homens, dos melhores de cada partido, para emoldurarem o govêrno.

Disse-lhe, claramente, que o povo deseja que êle mude êsse ministério. Pois se êle não o mudar, o povo passará a desejar a sua própria mudança".

A VULGARIDADE

Afirma o sr. Osvaldo Aranha: —"E' preciso que se forme um govêrno que inspire respeito a todos nós.

Não sei o que se está passando. Parece que é a vulgaridade das coisas que amesquinha tudo".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

Daí, nasceram duas decorrentes de ordem política:

1 — Começou-se a articular no PSD um movimento contrário à união nacional pregada na entrevista do sr. Osvaldo Aranha e no discurso do senhor Getúlio Vargas. Algumas seções do partido já se estão manifestando contra isto, sob articulação do sr. Cirilo Junior, que integra, na Câmara, o grupo Amaral Peixoto.

2 — A disposição da senhora Alzira Vargas em voltar às suas funções de secretária e assessora política do senhor Getúlio Vargas. Quando a sra. Alzira Vargas embarcou para a Europa ficou assentado que, ao regressar, não voltaria às suas antigas funções no Catete, junto ao pai. O senhor Getúlio Vargas chegou, mesmo, a declarar a pessoas de sua intimidade política que o casal Amaral Peixoto ficaria, de então em diante, circunscrito apenas ao Estado do Rio.

MUDANDO O REDATOR

Fortificado, assim, o movimento de rebelião do Ministério de Experiência dêle foi informado o sr. Getúlio Vargas no fim da semana, horas antes de pronunciar o seu discurso. Eram "as novas circunstâncias" de que tanto se falou no fim da semana.

O sr. Vargas resolveu, então, mudar o tom do seu discurso. A sua primeira oração, que não chegou a ser recitada, já estava escrita. Foi seu redator o senhor Almir de Andrade e a fez, tôda, em estilo forte, quase patético.

Era o discurso dramático. Mandou, então, o sr. Vargas que outro discurso fôsse escrito. Para mudar de estilo, mudou também de redator. O discurso que foi, afinal, pronunciado, foi escrito pelo cônsul Pio Correia e levemente revisto pelo sr. Lourival Fontes.

CAFE' ÀS CANECAS

Na segunda-feira, o ministro Negrão de Lima despachou com o sr. Vargas. Ao sair do despacho, foi ao gabinete do senhor Lourival Fontes e do gabinete do chefe do Gabinete Civil telefonou para o "Correio da Manhã", chamando o repórter que ia receber suas sensacionais declarações políticas.

Ontem pela manhã, um deputado entrou no gabinete do ministro da Justiça. Era o senhor Armando Falcão, que não tinha lido ainda a entrevista. Pilheriou com êle:

— "Tem aí um cafèzinho, ministro?

E o sr. Negrão de Lima, eufórico, radiante de satisfação:

— "Tem, sim. Agora aqui só sirvo café às canecas.

Fôra noticiado que o senhor Antonio Balbino media o prestígio político do senhor Negrão de Lima pelo pó de café que êle gastava em seu gabinete, exatamente 250 gramas.

DIA CHEIO

Durante todo o dia, o senhor Negrão de Lima esteve exultante. Recebeu muitas visitas políticas em seu gabinete. Muitas vêzes teve oportunidade de explicar sua atitude. E a todos dava as mesmas razões que o sr. Lourival Fontes apresentara dias antes, a êle e ao sr. João Neves, isto é, a necessidade de fazer com que o sr. Vargas não continuasse a ser um homem equilibrado e ponderado dentro do Catete e um insensato perante o público, através da palavra e das conversas dos pretensos coordenadores.

VOLTA ÀS 250 GRAMAS

Parece, porém, que já às últimas horas da tarde, o senhor Negrão de Lima estava menos exuberante. Tanto assim que sabendo que o senhor Armando Falcão ia comentar, da tribuna da Câmara, a sua entrevista, mandou pessoa de seu gabinete ouvir o discurso.

Enquanto o deputado falava o ministro telefonou ao deputado Tancredo Neves, de Minas, pedindo-lhe que aparteasse, dizendo que em sua entrevista o sr. Negrão não se referira nem ao sr. Antonio Balbino, nem ao sr. Osvaldo Aranha, nem ao sr. Danton Coelho.

Ontem foi dia de recepção normal, no Catete, dos parlamentares. Muitos deputados foram conversar com o senhor Vargas. Vários dêles lhe falaram da entrevista do sr. Negrão de Lima e o sr. Vargas respondeu a todos que nem ao menos a lera ainda. Durante tôda a manhã não tivera tempo senão de despachar os processos que recebera na véspera.

CHAMADOS AO CATETE

Tanto o sr. Antonio Balbino como o sr. Danton Coelho foram chamados ao Catete, para hoje.

Ao sr. Antonio Balbino o senhor Vargas vai dar, indiretamente, uma demonstração de confiança na resposta, que lhe enviará, ao telegrama que o sr. Balbino lhe passou a propósito do encerramento da votação da Petrobrás, de que foi êle relator na Comissão de Justiça.

Reunem-se hoje os escritores

ÀS 18 horas de hoje, realiza-se, à praça Floriano, 55, 11.º andar, a Assembléia Geral da Sociedade Carioca de Escritores.

Nessa ocasião, os escritores desta Capital que pertencem à entidade votarão os Estatutos, recentemente elaborados, e marcarão o dia da eleição da primeira diretoria definitiva.

O presidente provisório da SOCE espera o comparecimento de todos os escritores interessados em participar da Sociedade.

24 HORAS ANTES DO JOGO FLAVIO DECIDIRÁ SÔBRE A ESCALAÇÃO DO FLAMENGO

CESSÃO TEMPORÁRIA DE FLÓRIO — O TORINO CONCORDOU COM A CESSAO TEMPORARIA DE FLORIO AO VASCO — DESDE QUE O CLUBE SE RESPONSABILIZE PELO PAGAMENTO DE UM MILHAO E QUINHENTAS MIL LIRAS DE INDENIZAÇAO NA HIPÓTESE DE VIR O JOGADOR A SOFRER QUALQUER LESAO DE NATUREZA GRAVE, CIENTE DAS PRETENSÕES DO CLUBE ITALIANO, O SR. CIRO ARANHA (PRESIDENTE DO VASCO) ENCAMINHOU-AS AO TREINADOR GENTIL CARDOSO QUE DECIDIRA SE VALE A PENA OU NAO CORRER O RISCO COM O ATACANTE ARGENTINO. EM TODO CASO, AS PRIMEIRAS CAUTELAS JA FORAM TOMADAS: FLORIO NAO MAIS INTEGRA RA A EQUIPE DO VASCO QUE SE EXIBIRA EM PORTO NOVO DO CUNHA.

VOZES DO TURFE

DOMINGOS Ferreira já está bem melhor. Domingo passado assistiu às carreiras. Deverá, contudo, permanecer inativo mais um mês e meio, voltando a montar somente no fim de outubro. Ainda está com o pé engessado, mas diz que não sente mais nada.

■

REVEUR deu soberba demonstração domingo último, ganhando de galopinho, no ótimo tempo de 60" e fração para os 1.000 metros, numa raia de grama grande.

Pelas derradeiras atuações, é a barca inconteste do Handicap Especial de sábado vindouro.

■

TAMBEM em S. Paulo vão ser realizados páreos de amadores, nas mesmas condições do que foi realizado na Gávea, com pleno exito.

A C.C. paulista, em sua penúltima reunião, fêz várias determinações a respeito, revelando que a referida carreira será realizada no dia 5 de outubro, em 1.600 metros, com Cr$ 50.000,00 de dotação.

■

O JOCKEY Club estuda a possibilidade de abrir a sua primeira agência permanente, no centro da cidade.

Ao que consta, o local escolhido foi o prédio onde funcionava o Teatro Phoenix, na rua Almirante Barroso.

■

A DIRETORIA do Jockey Club Brasileiro, ao ensejo da vitória do animal Solano, no G. P. "Jockey Club Brasileiro", disputado na domingueira passada, ofereceu ao sr. Jorge Jabour, proprietário daquele animal, uma taça de "champagne".

O sr. Mario de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club, ressaltou o fato, destacando a importância do sucesso alcançado pelo parelheiro do conhecido turfman, realizada numa das maiores carreiras do calendário clássico da Gávea, a terceira da Temporada Internacional.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º — 1.500 mts.

—1	Maná	58
1—2	Frontal	58
3	Lamego	56
2—4	Fonador	58
5	Avapuan	54
3—6	Izleda	50
7	Tio Willie	50

2.º — 1.800 mts.

1—1	Caramaly	50
2—2	Scarface	54
3	Contrabanda	56
3—4	Cratal	52
5	Borrilo	52
4—6	Albornoz	50
7	Holego	56

3.º — 1.400 mts.

1—1	Gilmar	54
2	Moreninha	54
2—3	Faroleda	45
4	C.G.T.	45
3—5	Nirka	54
6	Ojeriza	54
4—7	Home Fleet	54
8	Algéria	54

4.º — 1.600 mts.

1—1	Igmo	58
2	Don Fradique	56
2—3	Paisano	55
4	Boa Vida	58
3—5	Pantagruel	54
6	Tempo Feio	54
3—7	Deiba	52
8	Cruzmaltino	58
9	B.C.D.	52

5.º — 1.300 mts.

1—1	Fausio	52
2	Toropi	54
2—3	Noviço	54
4	Sapé	54
6	Hipocreme	54
4—7	Thunderbolt	54
8	Bola Dourada	50
"	Monte Alegre	54

6.º — 1.400 mts.

3—5	Filha Linda	52
1—1	Lovelace	56
"	Cabo Frio	54
2—2	Aliado	54
3	Alvitre	50
3—4	Iuano	54
5	Egregious	50
6	Crato	54
4—7	El Toro	50
8	Caipira	50
9	Pacalano	50

7.º — 1.300 mts. (Bet.)

1—1	Quelua	53
2	Buná	55
3	Bolagua	55
2—4	Orissa	55
5	Emoaze	53
6	Al Oina	55
3—7	Ivada	55
8	Baralunda	55
9	Chakita	55
10	Espiral	55
4—11	Okinawa	55
12	Hilaniza	55
13	Marsa	55
"	La Chula	55

8.º — 1.300 mts. (Bet.)

1—1	Morceguito	56
2	Panópila	52
2—3	Espadarte	52
4	Grão Vizir	54
5	Hunter Prince	56
3—6	Bosphorino	52
7	Contrabanda	56
8	Brown Boy	56
4—9	Pilantra	54
10	Diam. Negro	52
"	Abellion	58

9.º — 1.400 mts. (Bet.)

1—1	Four Hills	58
"	Kurdo	49
2	Reveur	56
2—3	Prego	56
4	El Greco	55
5	Pardaillan	55
"	Shahpur	52
3—6	New Comer	56
7	Best	51
8	Tirolês	51
"	Veritable	51
4—9	La Vestal	58
10	Nailer	49
11	Toribio	53
"	Espumoso	45

A reunião de domingo

1.º — 1.600 mts.

1—1	Aldebaran	56
2—2	Devasso	56
3—3	Grey Girl	54
4—4	Egil	54
5	Kantar	56

2.º — 1.800 mts.

1—1	Usastro	56
2	Corimba	56
2—3	Evoé	56
4	Eskie	56
3—5	El Gin	56
6	Submarino	56
4—7	Iani	56
8	Manicoré	56
"	Esquiva	56

3.º — 1.600 mts.

1—1	Oraci	54
2	Senta & Pua	54
2—3	Mengo	52
4	Indiscreto	52
3—5	Gato	52
6	Mandi	56
4—7	Bacon	55
8	Pigalle	52

4.º — 1.200 mts.

1—1	Piegas	56
2	Basula	56
2—3	Halfpenny	56
4	Afra	56
3—5	Madia	56
6	Gildinha	56
7	Zazá	56
4—8	Angamba	56
9	Jonelle	56
10	Pempa	56

5.º — 1.000 mts.

1—1	Quiçá	55
"	Quali	55
2—2	Euclides	55
"	Jocundo	51
3—3	Esmário	55
"	Jonfer	53
4—4	Hope	55
5	Grey Boy	55
6	Alvitrador	51

6.º — 2.000 mts.

1—1	Algarve	54
"	Sun Valley	54
2—2	Ombu	52
"	Camaleão	57
3—3	Labano	54
"	El Campeador	50
4—4	Calão	48
5	Madrigal	54

7.º — 1.300 mts. (Bet.)

1—1	Farouk	55
"	Oyapock	55
2—2	Old Pall	55
3	El Mambo	55
3—4	Ipojucan	55
5	Maru	55
6	Cassiporé	55
4—7	Jocundo	55
8	Quiron	55
"	Quindim	55

8.º — 1.600 mts. (Bet.)

G. P. Conde Herzberg

1—1	Morumbi	55
2	Quasi	55
2—3	Curare	53
"	Acapulco	53
3—4	Honfleur	55
5	Targhi	53
6	Oceanus	55
4—7	Floral	55
8	Quinto	53
"	Quiproquó	53

9.º — 1.300 mts. (Bet.)

1—1	Lucifer	54
2	Kanthaka	54
3	Balanche	54
2—4	Intrépido	52
5	Cumberland	54
6	Irish Star	50
3—7	Arari	56
8	Rio Verde	58
9	Haranun	50
10	Estalo	54
4—11	Poeta	58
12	Sol Bonito	54
13	Carinhoso	50
14	Guanumbi	50

DOIS BETTINGS DUPLOS ACUMULADOS

Ficaram acumulados os bettings duplos das últimas corridas realizadas no Hipódromo da Gavea: de sábado, Cr$ 161.096.00; de domingo, Cr$ 125.995,00. Total a ser acrescido ao movimento de apostas do próximo sábado, 13 de setembro:

Cr$ 287.092,00



...organizada domingo último pelo Jockey Club Brasileiro, no Hipódromo da Gávea, alcançou pleno êxito. O páreo de amadores, disputado depois das carreiras do programa oficial e incluído neste, despertou grande interêsse e animação, dando uma nota alegre e diferente à reunião domingueira. No clichê, o jovem Mauricio de Andrade Ramos, vencedor da prova, acompanhado do sr. Eurico Solanes, proprietário do animal vitorioso, e de um amigo, que o foi cumprimentar depois do triunfo

Juca admite a possibilidade de Gavillan ser substituido no arco do America por Osny. Motivo alegado: "melancolia"



GAVILLAN
Agora, já pode sair

A performance do goleiro paraguaio, porém, no treino de ontem, fêz subir novamente a sua cotação - Juca conta com Ivan - Concentrado o plantel

José Ferreira Lemos (Juca), já admite a possibilidade de Gavillan ser substituido. Já crê na necessidade de promover o retôrno de Osni ao arco do América, pois "Gavillan vem evidenciando uma certa nostalgia em face do seu longo afastamento da família", afirma o treinador Ferreira Lemos.

NADA AINDA DECIDIDO

Juca, porém, adianta que nada ainda resolveu. Nada tem deliberado, como certo e definitivo, em tôrno da substituição do goleiro paraguaio. — "Ontem, Gavillan surpreendeu-me no treino com uma atuação firme e segura e, isto, evidentemente, desaconselha qualquer medida precipitada. Ao invés de conseguir a recuperação do jogador (o que desejo) e estaria acelerando a sua queda", garante Juca.

CONTA COM IVAN

Por outro lado, Juca tem como certa a escalação de Ivan. Mesmo tendo incluido Godofredo como asa média canhota no treino de ontem, Juca acha que poderá contar com o titular para domingo. Confia na recuperação de Ivan e o escalou para o "match" com o Fluminense.

Desde ontem, os profissionais do clube encontram-se concentrados em Jacarepaguá. Do sitio onde se encontram, sòmente sairão para o combate com o campeão e, evidentemente, para cumprimento do programa de treinamento

HOMENAGEM ÀS CAMPEÃS CARIOCAS DE VOLEIBOL

Vão ser homenageadas pelos títulos conquistados, as "estrelas" de voleibol do Flamengo, campeãs cariocas de 52, nas primeira e segunda divisões.

As 13 horas do próximo dia 20, na Confeitaria Colombo (Centro), os dirigentes do grêmio da Gávea oferecerão um banquete às suas defensoras, oportunidade em que lhes será prestada carinhosa prova do reconhecimento do clube.

Todas as moças que Zoulo Rabelo dirigiu em 1951 na Divisão Principal e tôdas as que foram dirigidas por Luiz de Souza (Pernambuco), em 1952, nas duas divisões, estarão presentes.

Titulares e reservas, tenham jogado todos os jogos ou participado apenas de um, tôdas terão o reconhecimento do clube, numa festa que se antecipa das mais concorridas e das mais vibrantes.

AGORA, DEPENDE DE GENINHO A SUA INCLUSÃO NO QUADRO



BANGU

Ontem houve treino individual e amanhã haverá treino de conjunto. Antes do exercicio de ontem, porém, Ondino fez uma preleção sôbre as falhas que observou no time, na partida com o Vasco.

BOTAFOGO

Há suspeitas de que Ariosto (ontem examinado pelo dr. Mario Jorge) esteja com lesão nos meniscos do joelho direito. Ontem, sofreu uma punção no local da lesão e hoje será novamente examinado.

BONSUCESSO

Paulista, Naninho e Gilberto, poupados do treino de ontem, participarão da prática de amanhã. Por outro lado, sabe-se que o clube aguarda a resposta do Canto do Rio ao pedido de antecipação para sábado do jôgo programado para domingo. A concretização dessa antecipação depende do assentimento de Botafogo e Flamengo.

OLARIA

Lima e Jorge, restabelecidos, participarão do treino de hoje.

MADUREIRA

Será iniciada amanhã a concentração, estando programado para hoje o treino de conjunto. Ontem, houve treino individual.

FLUMINENSE

O dr. Nilton Paes Barreto (chefe do Departamento Médico) deu alta aos titulares Pinheiro e Jair. Ambos reaparecerão contra o América.

S. CRISTOVAO

O presidente Abilio de Almeida justifica o pedido de inversão de tabela do jôgo com o Bangu (programado para Figueira de Melo) com a necessidade de proteger os interêsses do clube. E' que jogando com o Bangu em Figueira de Melo, o São Cristovão automaticamente obriga-se a jogar com todos os outros candidatos ao titulo no mesmo local. E exclama: — "Imaginem uma partida com o Vasco ou Flamengo, candidatos ao titulo jogado em Figueira de Melo!". Realmente, não é hipótese muito agradável. Amanhã, o Conselho Arbitral decidirá.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 829 — QUARTA-FEIRA — 10 DE SETEMBRO DE 1952



ENID E TECLA
Duas "estrêlas" do Tijuca convocadas para a seleção carioca

O VOLEIBOL FEMININO COMEÇA SEU PREPARO NA SEXTA-FEIRA

Os treinos da seleção carioca de voleibol, feminino, começarão na noite de sexta-feira, tendo por local o Ginásio do Tijuca Tenis Clube. O técnico Wilson Barroso, do Tijuca, escolhido pela FMV para preparar a equipe que disputará o Campeonato Brasileiro, tomará o primeiro contato com as suas pupilas. Os treinos deverão ser feitos em ritmo mais ou menos intenso, uma vez que o certame nacional está previsto para a segunda quinzena de outubro próximo, na cidade de Pôrto Alegre. Tudo faz crer que a base da seleção venha a recair na equipe do Flamengo, já que Wilson Barroso convocou seis das sete "estrêlas" máximas da Gávea. Além de Pequenina, Carmen, Ligia, Rosinha, Leila e Carminha, no entanto, surgem Hilda Lassen e Marli, do Fluminense, com bastante credenciais para disputar um lugar fixo na seleção. Marli atuou no último sul-americano e progrediu ainda mais. Hilda, no último certame da cidade melhorou de jôgo para jôgo para terminar em grande forma. Há também Enid, do Tijuca que, entre valores mais experimentados, deverá aparecer muito mais. Quanto ao selecionado masculino, que terá a direção de Paulo Azeredo, do Fluminense, sòmente na semana vindoura iniciará as suas atividades. Sua base deverá ser o Fluminense, campeão da cidade, com valores de prós do Flamengo para as posições principais.

Tribuna dos Esportes

O JUIZ PRIMO CARNERA

Um juiz dêsse Tribunal de Justiça Desportiva da FMF muito discutido e muito desconfiado, andou, ontem, deitando valentias no "Cineac Trianon". Espalhou-se, e com eloquência, o merelíssimo senhor...

Tirou carta de valente, o ilustre sr. Vilasboas Arruda, perante numeroso público, que o contemplou respeitoso e tímido, como se estivesse diante de um novo "Homem Montanha", "Primo Carnera" ou coisa parecida.

Como qualquer torcedor destemperado de esquina, o juiz prometeu bofetões, cachações, surras fabulosas ao advogado do Botafogo, sr. Vieiros de Castro. Perdendo inteiramente a compostura e o respeito que ganhara de todos quando anunciou que não voltaria mais ao Tribunal — o senhor Vilasboas Arruda conseguiu apenas valorizar a sua candidatura para a próxima temporada de "catch", "capoeira" ou "box" no Palácio de Alumínio.

E' mais um que se desmorona. E' mais outro que se aniquila. Um novo exemplo triste e ridículo que nos vem dêsse malsinado Tribunal.

A. N.

SEGUNDO CADERNO

GENINHO
Escalação ainda incerta

Curada a contusão, resta agora testar a capacidade de recuperação do organismo - Paula Tôrres otimista quanto à presença de Ruarinho - Paraguaio e Juvenal jogarão contra o Flamengo

Para o dr. Paula Torres (chefe do Departamento Médico do Botafogo) a Medicina nada mais tem a fazer no "caso de Geninho". Na contusão de Geninho que, já agora, depende única e exclusivamente do próprio jogador para consolidar-se, para dar-lhe condições de jogo até sábado.

GENINHO DECIDIRA'

"Somente Geninho poderá agora decidir da sua participação na partida com o Flamengo", afirma o dr. Paula Torres. — "A sua maior ou menor resistência orgânica; a maior ou menor capacidade de recuperação do seu organismo dirá se poderá ou não jogar. Nos casos como o que vem de suceder com Geninho (entorse no tornozelo) acontece que, muitas vêzes, persistem sensações dolorosas prejudicando os movimentos do pé. Da maior ou menor intensidade dessas dores, dependerá, evidentemente, o aproveitamento de Geninho — e só êle poderá dizer até que ponto poderá resistir-lhes".

OTIMISMO QUANTO A RUARINHO

Quanto a Ruarinho, ausente do jôgo de domingo com o Canto do Rio, são otimistas as previsões. — "Ruarinho está em vias de completa recuperação" assegura o dr. Paula Torres. — "Ontem bateu bola e fêz ginástica — sem sentir coisa alguma. Tanto assim que amanhã já participará do treino de quinta-feira".

PARAGUAIO E JUVENAL

Paraguaio e Juvenal — mais dois nomes da lista de contundidos do Botafogo — oferecem razões também para previsões otimistas, segundo o dr. Paula Torres. — "Paraguaio contundiu-se no joelho (onde já fôra atingido há tempos), mas já se recuperou. Teve a região atingida imobilizada e cumpriu o período de repouso necessário e já amanhã participará do treino de conjunto. Juvenal não causa preocupações. Está bem e se não treinou ontem foi porque havia extraido um dente e não era aconselhável que participasse de qualquer atividade desportiva".



EQUIPE DO FLAMENGO
As campeãs da cidade serão a base da seleção. Dessas, pelo menos quatro deverão ser titulares

ESPORTES DIVERSOS

ESGRIMA

As 21 horas de hoje, no salão do America, haverá uma exibição de esgrima, feita por oficiais da Policia Militar, radicados no grêmio de Campos Sales.

POLO

Somente hoje será iniciada na Paulicéia, a temporada internacional prevista para domingo último. Iniciando a disputa do troféu "Presidente Vargas", jogarão a Seleção Paulista do Interior e Seleção Argentina.

ATLETISMO

Será defronte à sede da Associação Atlética do Grajaú a largada da Rústica de 7.000 metros, programada para domingo próximo, às 9,30 horas. A chegada será defronte à sede do Grajaú Tenis Clube, depois de um percurso que compreende a rua Canavieiras, Praça Malvino Reis, rua Professor Valadares, rua Canavieiras e Engenheiro Richard. Os presidentes das duas agremiações esportivas serão árbitros de honra da prova.

IATISMO

Cerca de oitenta embarcações estarão presentes à disputa do troféu "Fôrça Aérea Brasileira", domingo próximo, na abertura do calendário de 52, da FMVM. Além de um barco argentino, competirão barcos do Iate Clube do Rio de Janeiro, Clube de Regatas Guanabara, Grêmio de Vela da Escola Naval, Clube dos Caiçaras, Rio Iate Clube, Iate Clube Brasileiro, Clube Naval e Iate Clube de Ramos, nas classes de "Guanabara", "Carioca", "Star", "Lightning", "Hagen-Sharpie", "Snipe" e "Sharpie".

BASQUETEBOL

Hoje, na quadra da rua Marquês de Olinda, com os jogos entre os quadros do Sírio e Libanês x Grajaú Tenis Clube, prosseguirão os certames das 3.ª e 4.ª divisões da Federação Metropolitana.

Nali Coutinho e José Freitas Herédia, serão os juizes, e Sérgio Rosa, José Moutinho e Edyr Saraiva, respectivamente, cronometrista, apontador e delegado. A preliminar começará às 20 horas.

TIRO AO VÔO

Com a vitória de Elvio Conti, do Clube Paulistano de Tiro, foi encerrado o "XV Campeonato Brasileiro de Tiro ao Vôo", disputado em São Paulo, no "stand" do Horto Florestal. Como vice-campeão entrou outro valor do CPT, Edgar Berger, ficando o terceiro pôsto com Rubens Muzzilo, do Clube Atlético Paranaense.

Hoje, a decisão sôbre a transferência de Simões

Hoje, os srs. Jorge Schamas e Aristóteles Ferreira procurarão decidir, definitivamente, com o Fluminense a transferência de Simões para o Santos. No caso de insucesso dos entendimentos, dois jogadores estão em sua alça de mira: Vasconcelos e Alvinho — ambos do Vasco.

FLÁVIO
Problemas para resolver

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

O Fluminense solicitou à F. M. F. registro para o contrato do zagueiro Mauro.

* * *

A entidade metropolitana transferiu De Paula do São Cristóvão para o Madureira.

* * *

Em ofício à F.M.F. o América comunicou que cedeu todos os direitos que tinha sôbre Dimas ao Esporte Clube Recife.

Se não chover treinará hoje o Flamengo

Sòmente 6.ª-feira, porém, a escalação do quadro

Hoje, se não chover, Flávio levará a campo os seus pupilos para um treino de conjunto. Promoverá um treino coletivo do plantel do Flamengo e — é êle quem anuncia — fará experiências no conjunto. Procurará novas soluções para velhos problemas — para problemas que vêm aguardando uma resposta, e que vêm deixando o treinador a braços com dificuldades, sem elementos para resolvê-los.

FORMAÇAO DEFINITIVA: SEXTA-FEIRA

Mas Flávio sabe que, quaisquer que sejam as experiências e novas fórmulas experimentadas hoje, a formação definitiva da equipe para a batalha com o Botafogo sòmente sexta-feira será conhecida. Nesse dia realizará o "apronto" do esquadrão e — então sim — terá todos os elementos e meio para compor a fórmula capaz de trazer uma solução às suas dificuldades.

TEATRO

AINDA "A CEGONHA SE DIVERTE"

CLAUDE VINCENT

A COMÉDIA de Roussin precisa de direção firme, para manter o ritmo. Começando num "moderato", passa-se a um "allegro ma non troppo", e assim por diante. A peça parecia ter marcações musicais: um êxito para madame Morineau. Cada dia ela afirma sua posição como diretora: é só lembrar "Mademoiselle", para sentir o imenso passo que tem feito.

Não é só na direção da peça que brilhou: o que fêz com os atores é realmente notável. Armando Braga e Judith Vargas, atores de velho estilo, agora se integram perfeitamente nos papéis do Avô e da Tia; Jardel Filho mostra que o seu progresso não foi fogo de palha. Jorge é um dêsses jovens que André Chamson descreveu magistralmente numa conferência: mas um jovem que não mais se sente desclassificado porque sabe que os seus conhecimentos técnicos o sustentarão... O trabalho árduo fornecido por Francisco Dantas nos ensaios de "Ovos de Avestruz" deu fruto agora, no seu ministro um tanto irresponsável, tão bem delineado. E Laura Suarez, num papel que deve empolgar de um lance, tem distinção, sensibilidade, e uma beleza que vai além do aspecto físico.

Há duas estreantes. Fernanda Valli encanta pela simplicidade; seguiu, sem dúvida, as indicações da diretora. O caso de Maria Fernanda é diferente; trata-se de uma artista de temperamento, de beleza, com voz e presença teatrais indiscutíveis. Se deu em excesso provas dêste temperamento, é coisa que se possa corrigir, controlando e simplificando: e a conversa telefônica com o Avô veio confirmar as suas qualidades.

Interpretar e dirigir no mesmo tempo pede grande esfôrço. No entanto, madame Morineau se impõe na Olímpia. Ela diz "A minha coelhinha morreu!" com a ingenuidade da Agnês da "Escola das Espôsas" ("O pequeno gato morreu!"), melhorando o texto do próprio Roussin. Apenas u'a marcação não compreendo: quando Annie desmaia, Olímpia — viemos a sabê-lo depois — não tem a mínima idéia de que a cegonha seja responsável. Porém, no olhar da Morineau brilha uma suspeita que faz a platéia reagir erradamente. E' um olhar extraordinário — mas fora do caráter.

Há no cenário uma profusão de côres e formas que (mesmo se fôsse reprodução fotográfica) cansa. Seria fácil simplificar. A indumentária é bem escolhida, mas um vestido côr de terra queimada destoa com o cenário, e o "tailleur" amarelo de Maria Fernanda precisa de modificação. O vestido de Laura Suarez completa e descreve a sua personagem..

O TEATRO SEM NOME

EM 1943 um grupo de moços decidiu fazer teatro para seu prazer, levando peças curtas de valor. O grupo era pequeno e não quis fazer estrelismo.

Não progrediu, porque cinco dos elementos foram para a BBC de Londres, onde ainda se encontram dois. Mas há vontade de recomeçar...

Outra noite, fui procurada por João Augusto e Roberto, que me traziam uma notícia que só podia me alegrar, já que eu mesma fazia parte do "Teatro 48".

— "Há muito tempo — você o sabe, Claude" — "êste grupo vive em nós. Sempre imaginamos fazer o que parece muito fácil, e o que todos dizem que fazem: um teatro de Equipe" — disse João Augusto — "onde o diretor de uma peça seria o cenógrafo de outra, e o ator de uma terceira. Gostamos de teatro e não nos serviremos dele para as nossas vaidades. No programa que apresentarmos, os personagens não trarão os nomes dos intérpretes. No fim, por ordem alfabética, figurarão os sobrenomes. Só daríamos publicidade aos convidados...".

— "E o repertório?"

E' Roberto quem continua.

— "O primeiro espetáculo seria com "Hello, out there!", de Saroyan, e uma peça de João Augusto. Porém não conseguimos teatro. Paschoal Carlos Magno nos deu a possibilidade de representar no Duse, onde se monta peça brasileira. Por isso, abrimos mão do Saroyan e ensaiamos "Deborah e o Capataz", de Geraldo Markam, com a "Matrona de Efeso", de João Augusto. Outras peças que levaremos: "223 por 225", de Barthoiomeu de Magalhães, "Um Longo Adeus", de Tennessee Williams, "O Urso", de Chekov, "O Belo Indiferente", de Cocteau, "Quem tem Farelos", de Gil Vicente, "Uma Carta de Amor de Lord Byron", de Tennessee Williams, "A Morta do Porta-Estandarte", adaptado de Kilke, "Judas", de Octavio de Faria, "O Encontro", de Marcos Konder Reis, "O Caixote de Louças", de Hilton Araújo, "O Amanhã", de Luiz Francisco Rebello, e "A Intrusa", de Maeterlinck".

— "Iremos de vagar" — diz João Augusto. — "Ninguém será indispensável" e todos poderão fazer alguma coisa. O trabalho está adiantado. Já ensaiamos com indumentária".

Os moços do "Teatro 48" são agora o Teatro Sem Nome. Mas, o nome de cada um dêstes idealistas será caro a Claude Vincent.

LEIA

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

O melhor veículo para a compra ou venda do seu carro. Todos os sábados, na 7.ª página. Variado noticiário sôbre automobilismo, do Brasil e do mundo



OS EXPOENTES DA MUSICA — O maestro José Siqueira, professor catedrático da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, entusiasmado com a realização artística do filme que a Twentieth Century Fox vai lançar no Brasil sob o título de "Os expoentes da música", assim se expressou:

"Assisti em Nova York, à pré-estréia do filme "Os Expoentes da Música", numa exibição especial para a Imprensa.

Não é um filme comum. A educação e a cultura são o seu objeto. Para atingir essa dupla finalidade, seus produtores escolheram: Arthur Rubinstein, ídolo das multidões, Jascha Heifetz, o Paganini contemporâneo, com sua coleção de violinos raros, além de Jan Peerce e Nadine Conner, ambos cantores destacados do Metropolitan Opera House.

A Orquestra Sinfônica e a Filarmônica de Nova York, famosa pelo seu passado e pelas admiráveis gravações espalhadas por todo o mundo, também foi chamada a prestar sua colaboração e, sob a regência de Dimitri Mitroupoulos, o grego mágico que está empolgando a terra de Roosevelt é apresentada num ensaio e numa execução memoráveis.

Oxalá que os ensinamentos contidos no filme "Os Expoentes da Música" germinem e tomem forma, a fim de que o povo brasileiro tire disso o máximo proveito".

Na foto, aspecto da orquestra Sinfônica de Nova York, quando sob a direção de Dimitri Mitroupoulos.

HOJE

A VENENOSA — Da Pelmex — Direção de Miguel Moroata — A pitonisa havia vaticinado que todos os homens que beijassem aquela mulher morreriam imediatamente. No elenco, Gloria Marin, Armando Calvo e José Linhares. Nos cinemas: IPANEMA, COLISEU, AZTECA, REI, TIJUCA, IDEAL, MARACANA, IGUAÇU e BONSUCESSO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A CAMINHO DO PECADO — Da RKO Radio — Direção de Robert Stevenson — Em Las Vegas, um romance de amor entre jôgo e jogadores — Com Victor Mature, Jane Russel (a principal atração do filme) e Vincent Price. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PARISIENSE, HADDOCK LOBO e PRIMOR. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A INTRUSA — Da Twentieth Century Fox — Direção de King Vidor — Uma jovem japonesa casa com um americano e vai para os Estados Unidos — Surge um problema: a moça não é aceita pelo povo da pequena cidade. Com Don Taylor, Shirley Yamaguchi e Marie Windsor. Nos cinemas PALACIO, ROXY e AMERICA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MARIA CRISTINA — Da Pelmex — Em segunda semana, no Odeon — Musical — Com Maria Antonieta Pons na tela e no palco. Na tela: 2, 4,35, 7,15 e 10 horas. No palco: números de dança com a estrêla do cinema mexicano às 3,30, 6,30 e 9,15 horas.

TORMENTO DA CARNE — Da Universal Internacional — Direção de Joseph Pevney — História dum lutador de box que fica surdo — Com Tony Curtiss, Jan Sterling, Mona Freeman, Connie Gilchrist e Wallace Ford. Nos cinemas VITORIA, MEM DE SA, CASTELO, Odeon de Niterói, AVENIDA e CAPITÓLIO de Petrópolis. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PIONEIROS DO SUL — Da Columbia Pictures — Direção de Earl Mc Evoy — Episódio de aventuras no fim do século passado. Comédia. Com Terry Moore, Robert Cummings e Jerome Courtland. Nos cinemas RIVOLI, S. JOSE, SANTA ALICE, LEME, BARONESA, ROSARIO e ESPERANTO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ADULTERIO — Da Art Films — Direção de Giacomo Gentillomo — Romance de paixões. Um caso policial com uma prisão injusta. Com Lea Padovani, Marcello Mastroianni e Andrea Cechi. Nos cinemas ART PALACIO, MAUA, PARATODOS e PATHE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

JENNIE — Da United Films — Direção de William Dieterle — História duma atriz — Com Jennifer Jones, Joseph Cotten e Ethel Barrymore. Nos cinemas S. LUIZ, IMPERIO, CARIOCA, BOTAFOGO, BRAZ DE PINA, FLORIANO e VAZ LOBO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MÚSICA

CONCERTOS, OPERAS E OUTRAS NOVELAS

HOMENAGEM AO DIA DA IMPRENSA — O Departamento Cultural da ABI, com a colaboração do Circulo Brasileiro de Concertos e do "Jornal de Música", fará realizar hoje, às 21 horas, no Auditório Oscar Guanabarino, um recital em comemoração ao "Dia da Imprensa", com o concurso do soprano lírico ligeiro Ana Maria Novais Pinto e da pianista Ilda Zaccagnini Parks.

Os socios e as pessoas de sua familia terão ingresso livre ao recital. Para os amigos da ABI, a Secretaria está distribuindo convites em número limitado, os quais ainda podem ser procurados no 7.º andar.

TEMPORADA LIRICA INTERNACIONAL — "Francesca da Rimini", tragédia em quatro atos, de Gabriele D'Annunzio, música de Ricardo Zandonai, há muito ausente do nosso palco, será a décima récita de assinatura de gala da atual Temporada Lírica.

Esta récita terá a seguinte interpretação: "Os filhos de Guido Minore da Polenta" — **Francesca**, Maria Caniglia; **Samaritana**, Arcy Bellas Campos; **Ostasio**, Arturo La Porta. "Os filhos de Malatesta da Verruchio" — **Giovanni lo Sciancato**, Piero Guelfi; **Paolo il Bello**, Giacinto Prandelli; **Malatesino dall'Occhio**, Adelio Zagonara. "As damas de companhia de Francesca" — **Biancofiore**, Cleo Marise; **Garsenda**, Amina Mainardi; **Adonella**, Kleusa de Pennafort; **Altichiara**, Carmen Pimentel; **Smaragdi**, Gianella Borelli; **Ser Toldo Berardengo**, Nino Crimi; **O Menestrel**, Raul Gonçalves; O Besteiro, Nino Crimi. Bésteiros, Arqueiros, Músicos. O 1.º ato no Castelo dos Polentani, em Ravena; o 2.º e o 3.º, no Castelo dos Malatesta, em Rimini. Regência de De Fabritiis; Maestro do Côro, Gianni Lazzari; "Regisseur", Dr. Enrico Frigerio.

NOVELAS PELO RADIO — A Rádio Nacional está comunicando que a novela "O Direito de Nascer" vai acabar. Seu último capítulo será irradiado no próximo dia 17, depois de um ano e meses de cartaz. Em seu lugar será transmitida "Madalena", de autoria de outro cubano — Vizcaino.

ROBERTO INGLÊS — Êste "band-leader" e pianista estreia hoje ao microfone da PRE-8. Dalva de Oliveira, recem-chegada ao Brasil, vai estrear com êle.

Aniversário de "Honra ao Mérito"

FOI lançado em 7 de setembro de 1949 o programa "Honra ao Mérito", sob o patrocínio da Standard Oil Company of Brazil e destinado a homenagear todos os que realizaram atos dignos da admiração e do respeito da coletividade.

Muitos homens, mulheres e crianças foram focalizados no programa, heróis anônimos, tornados conhecidos por êsse meio. Cêrca de 290 pessoas — cientistas, médicos, professôres, filantropos, artistas, operários, gente proeminente e gente humilde — receberam o diploma e a medalha de "Honra ao Mérito".

O programa comemorativo do 3.º aniversário do programa será transmitido hoje, às 21,35 horas, diretamente do ginásio da Associação dos Empregados no Comércio. Para essa audição especial, foram convidados todos os homenageados.

Leia

Tribuna das Letras

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

PAGAMENTOS NO TESOURO

O TESOURO Nacional pagará amanhã, 11, as fôlhas do dia útil:

Pensionistas: — Ministério da Aeronáutica — fôlha 7.401 — letras A a Z; Montepio da Justiça — fôlhas 7.501/7.507 — letras A a Z; Montepio do Corpo de Bombeiros e Polícia Militar — fôlhas 7.520/7.524 — letras A a Z; Pensões Alimentícias — fôlhas 5.539 e 5.549 — letras A a Z.

Vai ser fundado o Sindicato das Assistentes Sociais

AS assistentes sociais vão organizar seu sindicato de classe, convencidas da necessidade da congregação para defesa dos seus interêsses profissionais.

A assembléia decisiva para o Sindicato será às 18 horas de amanhã, dia 11, no 13.º andar do edifício São Borja, Avenida Rio Branco.

Assistentes sociais de todo o país estarão representadas na reunião, da qual sairá o pedido formal, ao Ministro do Trabalho, de reconhecimento do Sindicato das assistentes sociais.

GRANDE OPORTUNIDADE

Importante emprêsa jornalística oferece vagas a produtores de publicidade. Completa assistência e excelentes condições financeiras com remuneração fixa e comissões. Rua do Lavradio, 98, 1.º andar, das 8 às 10 horas.

Vacinação do gado bovino

O DIRETOR do Departamento de Veterinária da Prefeitura comunica aos produtores de leite do Distrito Federal que o Serviço de Produção e Industrialização do Leite continua a atender, de acôrdo com a técnica da defesa sanitária animal, os pedidos de vacinação contra a febre aftosa, a pneumo-enterite, a raiva e outras doenças dos bovinos. Esclarece o mesmo Departamento que, de acôrdo com as instruções baixadas pelo sr. Heitor Grillo, Secretário da Agricultura, as doses de vacina, com exceção da anti-rábica, que será aplicada gratuitamente, serão cobradas com 50% de desconto sôbre o preço do custo.

Para a alimentação dos hospitais de tuberculosos

O PREFEITO enviou à Câmara de Vereadores mensagem solicitando a abertura de crédito de dois milhões e meio de cruzeiros, verba essa destinada à alimentação dos hospitais de tuberculosos da municipalidade. Aprovado o projeto pelo legislativo, retornou o mesmo às mãos do prefeito, que o sancionou agora.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 900/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 - 52-3021.

Guia jurídico

Advogados

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1105 — Tel. 52-5066.

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33/7 s. 615/6 Tel. 42-1405 das 17 às 19 horas

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

SERA efetuado amanhã, dia 11 setembro de 1952, das 8,15 às 16 horas, quinta-feira, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS
Código 21
PROPOSTA

4.479	4.480	4.481	4.482	4.483	4.484
4.485	4.486	4.487	4.488	4.489	4.491
4.494	4.495	4.496	4.498	4.500	4.503
4.506	4.507	4.509	4.510	4.512	4.514
4.515	4.516	4.517	4.518	4.519	4.521
4.522	4.524	4.526	4.527	4.528	4.529
4.530	4.531	4.532	4.533	4.536	4.537
4.538	4.539	4.540	4.541	4.543	4.545
4.547	4.551	4.554	4.555	4.556	4.557
4.558	4.559	4.561	4.562	4.567	4.568
4.569	4.570	4.571	4.573	4.578	4.579
4.580	4.582				

COMUNS EFETIVOS
Código 21
SEGUNDA CHAMADA
PROPOSTA
2.911

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á hoje.

CONTRIBUINTES DO IPASE

O PRESIDENTE da República assinou decreto determinando que os servidores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, elevado a autarquia pelo decreto-lei n.º 8463, de 27/12/45, sejam considerados contribuintes obrigatórios do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, ficando-lhes assegurados todos os benefícios e vantagens de que gozam os servidores civis da União.



MEUS BRAÇOS TE ESPERAM — Reunindo Doris Day e Gordon MacRae, populares cantores, a Warner Bros. apresentará segunda-feira o seu musical "Meus braços te esperam". Nesta fita, revive-se uma época de romantismo através das músicas, do enrêdo sentimental e dos cenários que descrevem o fim do século passado.

Doris Day é Marjorie Winfield, uma garota sapeca que sòmente toma juízo quando conhece um moço chamado Sherman (Gordon MacRae), um rapaz de idéias avançadas para a época em que viviam.

O filme será exibido nos cinemas São Luiz, Império, Carioca, Ideal, Coliseu, Bonsucesso, Rian e Iguaçu, na próxima segunda-feira.

"Regresso do Inferno"

PARA um rapaz que foi a Hollywood apenas para passar alguns dias de férias, Forest Treker é um dos jovens de mais sorte. Mal havia desembarcado na terra do cinema, quando lhe chega um convite para um teste. Depois do teste, foi a carreira vitoriosa, pontilhada de películas de sensação. Agora mesmo êle voltará às telas cariocas, na produção "Regresso do inferno", que tem como primeira atriz do elenco Vera Talston e como principal coadjuvante masculino Wendell Corey.

"Regresso do inferno" será exibido nos cinemas Palácio, Roxy, Botafogo, Monte Castelo, Odeon, de Niterói e Floriano, na próxima segunda-feira.

JANE RUSSELL — "estrela" do filme "O caminho do pecado", que a RKO Radio está apresentando aos cariocas desde ontem.

ESTER DE ABREU

HOJE às 21hs na PRA-9

Consagrada interprete das mais belas musicas lusitanas

Patrocinio dos LICORES FINOS BOLS

GARANTIDOS POR UMA MARCA FAMOSA DESDE 1575

RADIO MAYRINK VEIGA 1.220 kcs

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comite Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretario da Guerra no Comissariado Politico do Exército Popular Espanhol, Comissário Politico junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

— FUI eliminado do Comitê Central e expulso do Komintern.

— Por que?

— Acusam-me de ser o representante de Hernandez, em Moscou, o qual, por sua vêz, foi excluído da direção do partido, sob a alegação de que lutava contra "ela" e contra a União Soviética.

— Que respondestes?

— O que declarei e o que poderia ter dito, não tem nenhuma importância, Esperanza. Estava condenado de antemão.

Comecei a despir-me.

— Não jantas?

— Não, não posso.

Esperanza cobriu a cabeça com o lençol. Apaguei a luz e deitei-me.

A pedra atingiu seu destino.

Penetrei num mundo de solidão e de desespêro! — Que farei amanhã? — Será que ainda poderei, por acaso, falar de amanhã? — O amanhã não mais me pertence...

E' necessário dormir e esperar. Pode ser que, no círculo em que estou encerrado, descubra uma brecha por onde esquivar-me, devagar, em silêncio, deixando para trás, tiras de minha própria pele, nas grades que rodeiam e cercam êste país de "socialismo", de "bem-estar" e de "liberdade"...

QUARTA PARTE

A FUGA

CAPITULO PRIMEIRO

6 de maio de 1944.

Meu primeiro dia de condenado político.

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz. Aos poucos, vai perdendo as suas ilusões a respeito do regime soviético. Observando as condições dos operários na Rússia, vendo os vexames a que são submetidos seus camaradas espanhóis, Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorria para a Rússia.

E' preciso, porém, agir com prudência, o que é difícil para quem vê a situação a que estão expostos seus companheiros.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México. Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

Levantei-me e arranjei-me como de costume. Depois de tomar o café, sentei-me em minha poltrona para refletir.

O sucedido na véspera não foi mais que o princípio; o que importa é o que vai acontecer agora. Serei o tema de atualidade em todos os "coletivos" espanhóis de Moscou e, amanhã, em todos os outros...

Abandonei a poltrona e parei diante do mapa da U.R.S.S., onde marquei, dia por dia, os avanços e as retiradas dos exércitos; tôda história desta guerra terrível, com suas vitórias e derrotas. Hoje, porém, não me preocupo com os acontecimentos de Sebastopol, nem com o que se passa em outros fronts. Não procuro mais na carta geográfica os pontos atingidos pelo avanço soviético. Sou um prêso em busca de lugares propícios para sua fuga.

Vladivostok? Mourmansk? Tiflis?

Mas como chegar até qualquer destas três cidades?

Ortega calou-se e todos viraram-se para mim.

— Peço a palavra, digo.

— Podes falar, responde Dolores.

— Há dois problemas que desejaria tratar separadamente: o que concerne a Hernandez e o que me diz respeito. — Hernandez era um inimigo da U.R.S.S. quando partiu para o estrangeiro? Se assim fôsse, não lhe teriam dado o visto de saída e Dimitrov não o incumbiria da missão de sanear o partido na América. As relações que mantive com êle, nessa época, não podem, portanto, constituir um motivo de acusação contra mim, pois de idêntica falta todo o mundo também seria acusado. Aqui foi dito que Hernandez tentou um golpe de Estado para apoderar-se da chefia do partido e lutar contra a União Soviética. Supondo-se que seja verdade, em que posso eu ser responsável pelos atos de Hernandez no México? Tinha relações políticas e pessoais com Hernandez quando era membro da direção do partido e homem de confiança de Dimitrov, assim como de Manouilsky. Minhas relações com Hernandez desapareceram desde o dia em que partiu de Moscou. E isto assim, por uma razão bem simples: — porque desde aquêle momento, o único meio de comunicações com êle só poderia ser por intermédio do Serviço Secreto. Creio, desta forma, ter rebatido as acusações de Dolores, segundo as quais sou seu cúmplice.

"E agora passo ao meu caso pessoal. — Acusam-me por ter manifestado meu desacôrdo com Dolores Ibarruri e Francisco Antón quando introduziram o sistema familiar nos métodos de direção do partido? — E' exato. — Que me opus à política de "União Nacional"? — Não o nego. — Que critiquei a burocracia soviética? — Comparando minhas críticas com as feitas, por exemplo, na XVII e XVIII conferências do partido bolchevista, as minhas tornam-se quase irrisórias e benignas.

— Que lutei contra Pepe Diaz...

— Expliquem-me então porque quando se desejou afastar-me dêle, pretextando mandar-me fazer certos cursos em uma universidade, a isto se opôs êle tenazmente? — E digam-me também, a razão pela qual esperaram até agora para só então lançar-me esta acusação, não o fazendo quando êle era vivo?

— O terror...

— Sim, o pânico infiltrado na medula de todos os espanhóis.

Guardamos silêncio. Esperanza viu os papéis que deixei sôbre a mesa e olha-me interrogativamente. Eu explico-lhe:

— Uribe telefonou-me pedindo uma declaração, ou melhor, uma retificação de meus "erros", uma "auto-crítica bolchevista" que deve ser publicada, servindo de exemplo e lição a todos os espanhóis.

(Continua amanhã)

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

NOVOS HORÁRIOS DO APOSTOLADO RADIOFÔNICO

R. PADRE ALVARO NEGROMONTE:

Diàriamente, exceto aos domingos, às 18 horas, pelas Emissoras Continental e Cruzeiro do Sul, na "Hora do Angelus"

Prof. EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

As segundas-feiras, às 21 horas, em "Ondas de Fé", pela Rádio Cruzeiro do Sul

E a partir de 1.º de setembro, todos os dias, às 6 horas da manhã, em "Meditação Matinal", pela Rádio Nacional

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

Um aparelho de invenção brasileira para controlar a velocidade dos veículos

Prático, barato e simples: uma lâmina de matéria plástica, dividida em setores de diferentes coloridos

DESDE 1934, existe um aparêlho, original em seus princípios, que pode substituir com vantagens os atuais tacógrafos e limitar, com mais eficiência, a velocidade dos ônibus e lotações que transitam pelas ruas cariocas. Apesar de ser bastante antiga a invenção, as autoridades do trânsito não adotaram o aparêlho, preferindo os tacógrafos.

…ico demonstrativo do funcionamento do aparêlho. O disco é dividido em diversos setores, coloridos diversamente. A côr mostrará aos que estão de fora a velocidade do veículo

O aparêlho

A respeito do aparêlho, ouvimos seu inventor, o médico Sousa Aguiar, que nos explicou detalhadamente o sistema em que se baseia.

— "Trata-se" — disse-nos — "de um velocímetro idêntico aos já existentes nos veículos, cujo mostrador, em vez de possuir números, seja luminoso e em côres. Êsse aparêlho deverá ser instalado no local de uma das lanternas traseiras.

Fiscalização

Sua escala, perfeitamente visível à distância permitirá que os inspetores de veículos possam saber, apenas com um olhar, se o motorista está dirigindo com a velocidade permitida, ou não.

Num relance, qualquer pessoa poderá saber a velocidade que faz o veículo. E os inspetores de trânsito, sem maior dificuldade, multarão o infrator.

Facilita o testemunho

Além de evitar os frequentes abusos de velocidade, comuns nas ruas cariocas, o aparêlho auxiliará também a Justiça e a Polícia, nos processos de atropelamento e choques, provocados pelos veículos.

Realmente, as pessoas que estavam próximas ao local do desastre poderão dizer com precisão se o carro, antes do acidente, fazia velocidade exagerada ou não. Bastará que digam a côr da sua lanterna traseira. Êsse fato virá facilitar o depoimento das testemunhas".

Processo

E' simples o processo em que se baseia o original aparêlho, que não passa de um velocímetro luminoso, colocado do lado de fora dos carros. Uma lâmina de matéria plástica, dividida em setores de diferentes coloridos, substituirá os ponteiros do velocímetro. Atrás, uma pequena lâmpada se encarregará de torná-lo visível à noite.

Como apenas um dos setores se mantém constantemente visível (há sòmente uma faixa descoberta) o guarda de trânsito, apenas com um olhar, tomará conhecimento da velocidade do auto.

Patente

A patente do aparêlho foi concedida ao dr. Sousa Aguiar, pelo Departamento Nacional de Propriedade Industrial, em outubro de 1934, há 18 anos, portanto. Prazo de vigência: 10 anos.

O aparêlho foi assim definido, na patente: "Substituição, em todo e qualquer velocímetro, da escala graduada numericamente, por uma outra escala, diversamente colorida, que indica a velocidade horária por meio de côres convencionais".

Consta ainda da patente o processo de colocação do aparêlho, o qual se instalará no lado de fora dos veículos.

Adotado pela Chrysler

A Chrysler Corporation, fabricante dos carros "Dodge", "Plymouth", "De Sotto", e "Chrysler" adquiriu do inventor brasileiro, em 1939, a licença para uso do aparêlho. Para tanto, depois de reconhecido seu real valor pela companhia americana, pagou a importância de 80 mil cruzeiros.

E os carros da Chrysler passaram a adotar um velocímetro luminoso, no seu painel, a partir de 1939.

Comparação

Segundo o seu inventor, o aparêlho apresenta, em comparação com os atuais tacógrafos, diversas vantagens, que não poderão deixar de ser reconhecidas. Enquanto os tacógrafos são caros, complicados (cada disco custa 10 centavos), os velocímetros luminosos são baratos, pequenos, dão pouco trabalho e nenhuma despesa posterior à de sua instalação. Um velocímetro custa, em média, pouco mais de 200 cruzeiros. Os tacógrafos: perto de 4 mil.

Conforme os desejos

O uso eficiente dos velocímetros luminosos dependerá apenas da honestidade dos guardas do Serviço de Trânsito. Havendo honestidade, os velocímetros luminosos, colocados na traseira dos ônibus e lotações, resolverão um dos mais graves e difíceis problemas do trânsito carioca, que é o excesso de velocidade.

SERVIÇO SOCIAL

ATENDIMENTOS

Máquina de costura — Emprêgo e uniforme para cozinheiro — Aluguéis — Medicamentos — Livros — Encaminhamentos —

NUMA das casas mais pobres de Bangu, onde moram uma mulher cheia de coragem para a luta pela vida, um homem tuberculoso aguardando internação num dos hospitais da Prefeitura, e três crianças, há agora um instrumento de trabalho: u'a máquina de costura oferecida por uma leitora da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Resultou êsse valioso oferecimento de um pedido que C.B.C. — a mãe das três crianças — fizera há poucos dias aos nossos leitores, no sentido de que lhe dessem u'a máquina de costura para com ela sustentar a família, já que o marido está impossibilitado de trabalhar.

Entregamos também a C.B.C. 120 cruzeiros, sendo 50 enviados por E. Leite, 50 por L.C. e 20 por uma anônima.

As quatro leitoras que ajudaram C.B.C., os nossos agradecimentos.

Emprêgo e uniforme

DO Departamento de Assistência Social da Casa de Nossa Senhora da Paz foi-nos encaminhado A. O., que necessitava de [illegible].

Tratava-se de um ex-"soldado da borracha" que se achava no Rio há três meses, desempregado. Sendo cozinheiro profissional não conseguiu emprêgo. Uma das dificuldades era a falta de uniforme exigido pela Saúde Pública e que sempre corre por conta do empregado.

Por nosso intermédio conseguiu emprêgo num clube que fornece refeições aos sócios e recebeu o uniforme de que necessitava.

Aluguéis

L. N. é uma viúva que luta com as mais sérias privações. Mãe de três filhos pequenos, um dos quais paralítico, não consegue ela, vez por outra, pagar o aluguel da casinha onde mora, em Cordovil, mesmo sendo 85 cruzeiros mensais.

Estando já a dever dois meses de aluguel, solicitou a nossa ajuda. Estudado o caso, fizemos o pagamento dos dois meses de aluguel para L. N.

Medicamentos

D. S. precisava urgentemente de comprar duas caixas de injeções. Não dispondo de recursos, no momento, solicitou a nossa ajuda, sendo atendido.

M. S., lavadeira, abandonada pelo companheiro, mãe de duas crianças, recebeu um vidro de remédio.

Livros

J. C. N. recebeu da Bôlsa Escolar da TRIBUNA DA IMPRENSA, "Português Prático", de José Marques da Cruz.

M. N recebeu: "História Geral", de Joaquim Silva, e "English Course for Brazilian Students", de Adauto Nogueira Espindola.

Encaminhamentos

PARA a LBA encaminhamos M. J. O., que necessitava internar duas crianças.

M. F., chefe de família, desempregado, foi encaminhado à Agência de Empregos do SESI.

Processados os diretores da revista obscena

COM o fim de apurar a responsabilidade criminal dos diretores da revista "Sigilo", foi instaurado inquérito pelo delegado de Costumes e Diversões. Os últimos números da revista, considerados obscenos após exames do Gabinete de Exames Periciais, foram apreendidos nas bancas onde estavam à venda.

"Sigilo" publicava em suas páginas diversas fotografias de mulheres nuas, em posições consideradas atentatórias ao pudor.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA SETIMA VARA CIVEL — EDITAL de publicação para ciência de terceiros do protesto feito por Amadeu Davenia contra Gilberto Gonçalves e outro, na forma abaixo:

O Dr. Jonatas de Matos Milhomens, Juiz Substituto em exercício na Sétima Vara Civel do Distrito Federal. — Pelo presente edital, notifica a quaisquer terceiros interessados, para conhecimento do protesto a que se refere a petição que se segue: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Amadeo Davenia, argentino, casado, armador, co-proprietário do navio argentino "Rio Negro", domiciliado e residente a calle — 25 de Março, digo, de Mayo n.º 267, e, Buenos Aires, Capital da Republica Argentina, por seus procuradores abaixo-assinados, ut instrumento de mandato respectivo, substabelecimento incluso, usando da faculdade do art. 720 do Código de Processo Civil, vem protestar contra qualquer alienação ou oneração que pretendam fazer do navio brasileiro 'Ataltico', o Capitão, armadores ou os proprietários do mesmo, contra quem vai agir judicialmente por perdas e danos com o abalroamento que o "Atlantico" fêz ao "Rio Negro", ocasionando-lhe o naufrágio, protestando desde já, anular pelos meios regulares de direito, quaisquer atos visando fugir à indenização. — Assim sendo, requer sejam citados do presente protesto, o Sr. Gilberto Gonçalves Leite, Capitão do navio "Atlantico", residente nesta Capital, à rua Amoroso Costa n. 103, apartamento 203, bem como os armadores ou os seus proprietários, do navio, sejam êles quais forem, constando, porém, ao suplicante ser a Comp[illegible] Comércio Panamericana, e publicados editais para conhecimento de terceiros, requer, ademais, seja citado Bureau Veritas, rua Mayrink Veiga n. 21, seguradores. — Outrossim, requer sejam, após o preenchimento das formalidades legais, entregues ao suplicante os autos do presente protesto, independentemente de traslado. — Nestes têrmos, P. deferimento. — Em tempo: o nome do proprietário é Companhia de Navegação e Comercio Panamericana, com escritório à Avenida Graça Aranha, 226, 10.º andar. — Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1952. — Poty Medeiros, Advogado. — Despacho: A. Sim. — Em 15-5-952. — Ivan Lopes Ribeiro. — Em virtude do que passou-se êste e outros iguais, que serão publicados e afixados na forma da lei, e com o teôr dos quais notificam-se a quaisquer terceiros interessados, para conhecimento do protesto a que se refere a petição supra transcrita. — Rio de Janeiro, 12 de Agôsto de 1952. — Eu, Nemesio Raposo, Escrivão interino, subscrevo. — Jonatas de Matos Milhomens. — Está conforme. — O Escrivão interino, Nemesio Raposo.

LEIA

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

O melhor veículo para a compra ou venda do seu carro. Todos os sábados, na 7.ª página. Variado noticiário sôbre automobilismo, do Brasil e do mundo

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DA FAZENDA PUBLICA DO DISTRITO FEDERAL — CARTORIO DO 1.º OFICIO — EDITAL com o prazo de vinte dias, para conhecimento de terceiros, passado a requerimento de Construtora Iteca Limitada, na forma abaixo: O Doutor José de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Segunda Vara da Fazenda Pública, do Distrito Federal, etc. — Pelo presente edital com o prazo de VINTE dias cita a todos os interessados para ciência de que pela CONSTRUTORA ITECA LIMITADA foi dirigida a êste Juizo a petição de justificação judicial que se segue: — PETIÇÃO: — Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara da Fazenda Pública. Construtora Iteca Limitada, estabelecida nesta Capital na Avenida Graça Aranha, duzentos e vinte e seis, nesta Cidade, por seu advogado abaixo assinado, vem requerer a Vossa Excelência nos têrmos do artigo setecentos e trinta e cinco e seguintes do Código de Processo, a Justificação Judicial, para o efeito de fazer prova junto à Alfândega do Rio de Janeiro, do que segue: I) A Justificante comprou à firma MONTECATINI Sociedade Geral de Industria Mineira e Quimica S.A. de Milão, Itália, uma partida de mármores que a vendedora exportou legalmente via marítima, a bordo do navio brasileiro — "Loide Argentina" do Lloyd Brasileiro, (documento número um) — II) Os mármores referidos, embarcados no citado navio, constavam do manifesto de bordo (documento número dois) referente à viagem vinte e sete/volta, nos seguintes conhecimentos: número três: quatro blocos de mármore marca C.I.M. pesando vinte e oito mil e novecentos quilos; número quatro: dezessete blocos marca C.I.S. com cento e cinquenta e quatro mil e duzentos quilos e número cinco: nove blocos marca C.I.C. com noventa e dois mil e setecentos quilos, todos procedentes de Livorno, sendo a mercadoria consignada à ordem — III) Aconteceu que os originais dos referidos conhecimentos se extraviaram e podem por acaso ter ido parar em mãos estranhas e assim a justificante quer provar em Juizo, para o fim de poder processar o despacho de sua mercadoria na Alfândega: a) Que a mercadoria constante dos conhecimentos numeros três, quatro e cinco do manifesto de bordo do vapor "Loide Argentina" viagem vinte e sete/volta, entrado no pôrto do Rio de Janeiro no dia vinte e um seis/cinquenta e dois (documento numero dois) pertence realmente à justificante, malgrado o extravio dos conhecimentos; b) Que tais conhecimentos realmente se extraviaram e são declarados sem valor algum para o efeito de serem apresentados por outra pessoa que não a firma justificante; c) Que o documento número dois com a presente justificação passam a ter a fôrça dos conhecimentos extraviados para os devidos fins de direito. Consequentemente a justificante requer a Vossa Excelência se digne admitir a produção de prova testemunhal, com as testemunhas abaixo arroladas, e determinar a expedição de editais, para conhecimento de terceiros, com o prazo mínimo, atendendo ao fato de que se faz prova documental e de que a mercadoria se encontra armazenada na Alfândega ocupando lugar precioso e pagando altíssima armazenagem. A suplicante requer ainda a citação do Doutor Procurador da República que fôr designado para assistir à justificação e bem assim que, julgada a justificação, lhe sejam os autos entregues, independentemente de traslado. Rio de Janeiro, vinte e seis de agôsto de mil novecentos e cinquenta e dois. PP. (assinado) Leonel de Andrade Veloso. Despacho: A. Como requer, designando o Cartório dia e hora. Distrito Federal, vinte e nove de agôsto de mil novecentos e cinquenta e dois. (assinado) Aguiar Dias. E, para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou o Doutor Juiz expedir o presente edital que será publicado pela Imprensa e afixado um exemplar no lugar do costume. — DADO e PASSADO, nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Julio Victor Rebello, escrevente juramentado, o escrevi. E eu, Rubens Yung, Escrivão interino, o subscrevi. Juiz José de Aguiar Dias

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SETIMA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL — EDITAL para ciência de terceiros, extraído dos autos da notificação requerida pelo Espólio de Inimá de Oliveira, contra Emilio Turano e sua mulher, na forma abaixo. — O doutor Henrique Horta de Andrade, Juiz de Direito da Décima Sétima Vara Civel do Distrito Federal.

TORNA PUBLICO, que a êste Juizo e cartório do Escrivão que o presente subscreve, foi distribuída a notificação supra aludida, cuja petição inicial é do teor seguinte: Petição inicial de fls. 2: Exmo. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. O Espólio de Inimá de Oliveira, neste ato representado pela inventariante e demais herdeiros, por seu procurador ut instrumento anexo, vem com fundamento no artigo 720 e seguintes, do Cód. Proc. Civil, promover a presente notificação contra Emilio Turano e sua mulher Margarida Caruso Turano, êle italiano, ela brasileira, proprietários, e residentes à rua Alzira Brandão, 39 — Tijuca, e, contra terceiros desconhecidos, pelos motivos que passa a expor: 1 — O espólio já está providenciando a propositura de uma ação contra os notificados, pois o "de cujus" na qualidade de advogado dos reus, executou inúmeros serviços de vulto por um longo período de anos, exercendo mandato contínuo até o dia 13 de setembro do ano passado, conforme faz prova a certidão inclusa; 2 — Sucede que o dr. Inimá de Oliveira ainda em vida, já em estado adiantado da moléstia que lhe arrebatou a vida, solicitara dos reus o pagamento de seus honorários, o que, com evasivas e expedientes mesquinhos se esquivaram de fazer, fugindo ao pagamento e locupletando-se indevidamente; 3 — Assim, tendo o espólio conhecimento de que os suplicados querem desfazer-se dos bens seus digo dos seus bens móveis e imóveis, não deixando outros que garantam o pagamento dos honorários, requer na forma do disposto acima, invocado e sobretudo para ressalva dos direitos e para evitar que, de futuro, qualquer adquirente alegue boa fé, protestando anular pelos meios regulares de direito qualquer venda, hipoteca, etc., que venha a ser feita, enquanto não ficar dirimida a presente questão; 4 — Requer assim seja tomado por termo o presente protesto, citando-se os reus, bem como, sejam expedidos editais para conhecimento de terceiros interessados incertos e não sabidos, constituindo todos em má fé se realizarem qualquer transação relativa ao patrimônio dos reus. Termos em que, pede deferimento. Rio de Janeiro, 14 de agôsto de 1952. ass.) José Duarte Pereira — Advogado — Inscrição n. 4.737. Despacho) A. Notifique-se. Rio, 19 (dezenove) de agôsto de 1952, ass.) H. Andrade — PARA CONSTAR, expedi êste e mais três de igual teôr, que serão publicados e afixados nos lugares de costume. Rio de Janeiro, Distrito Federal, cinco de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Walter Bueno Soares, escrevente juramentado, o datilografei. Eu, Geraldo Calmon Costa, Escrivão, o subscrevo.

— PUBLICIDADE —

S. A. CASA PRATT

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 6 de agôsto de 1952

Aos seis dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta e dois, às quinze horas, na sede social da S. A. Casa Pratt, à rua da Quitanda número quarenta e seis a quarenta e oito, reunidos acionistas em número legal, conforme se verifica do Livro de Presença, pelo Diretor Vice-Presidente, Sr. João Baylongue, foi declarada aberta a sessão e foram convidados os presentes a indicar um Presidente para dirigir os trabalhos. Por aclamação foi escolhido o Sr. Carl Kincaid que, em assumindo a presidência, convidou para secretariar os trabalhos o Sr. Fernando Trigueiro Vieira Ribeiro. Assim constituida a Mesa, o Sr. Presidente solicitou ao Secretário que procedesse à leitura do edital de convocação cuja publicação fôra feita no **Diário Oficial** e na **TRIBUNA DA IMPRENSA** dos dias trinta, trinta e um de julho último e primeiro corrente, do seguinte teor: "S. A. Casa Pratt — Assembléia Geral Extraordinária — Convocação. — São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária da Sociedade Anônima Casa Pratt, à rua da Quitanda ns. 46-48, nesta Capital, no dia 6 de agôsto de 1952, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria de incorporação da Remington Rand Inc., & Cia. Ltda., que deverá se processar na forma prevista pelo art. 152 e seus parágrafos do Decreto-lei numero 2.627, de 26 de setembro de 1940. Rio de Janeiro, 26 de julho de 1952. — Pela Diretoria, J. Baylongue, Diretor Vice-Presidente". Por determinação do Presidente, procedeu a seguir o Secretário à leitura de uma proposta da Diretoria sôbre a matéria e do Parecer do Conselho Fiscal, assim concebidos: "S. A. Casa Pratt — Proposta da Diretoria — Senhores Acionistas: 1) Há vários anos é a nossa Companhia a representante, no Brasil, dos produtos da Remington Rand Inc. 2) Há cêrca de cinco anos a nossa representada organizou no Brasil uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada denominada Remington Rand Inc. & Cia. Ltda., com a finalidade, entre outros, de cooperar administrativa, técnica e comercialmente com esta Companhia, sendo de se notar que a dita sociedade é hoje a nossa maior acionista. 3) Com o decorrer do tempo, verificou-se não haver qualquer vantagem, do ponto de vista industrial ou comercial, que justificasse a coexistência das duas sociedades. 4) Em vista disso, os diretores desta Companhia e os administradores da Remington Rand Inc. & Cia. Ltda., estudaram com o máximo cuidado a possibilidade de unificação das duas emprêsas e chegaram à conclusão de que há conveniência em levá-la a efeito, sob a forma de incorporação da Remington Rand Inc. & Cia. Limitada nesta Companhia, modalidade essa que é a mais simples das que se oferecem e atende aos interêsses dos sócios e acionistas de ambas as sociedades. 5) Depois de diversos entendimentos, os sócios da Remington Rand Inc. & Cia. Ltda., de acôrdo com deliberação tomada em reunião realizada em 24 de julho do corrente ano, cuja ata vai anexa à presente por cópia autêntica, decidiram aceitar a incorporação nesta Companhia do patrimônio liquido daquela sociedade, obedecendo a operação à forma estabelecida no art. 152 e seus parágrafos, do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. 6) A apuração do patrimônio liquido da sociedade incorporada deverá ser feita por três peritos nomeados pelos acionistas desta companhia em assembléia geral, cumprindo-lhes proceder ao exame de livros e documentos e ao levantamento de balanço da Remington Rand Inc. & Cia. Ltda. O laudo contendo o resultado dêsse exame determinará o valor do patrimônio liquido da sociedade a ser absorvida e do correspondente aumento do capital social da S. A. Casa Pratt a ser subscrito pelos cotistas da dita sociedade, que se extinguirá. 7) Uma vêz que se confundem os objetivos das duas sociedades, não haverá necessidade de reforma dos estatutos desta Companhia a não ser para o efeito do já referido aumento de capital social, o qual só poderá ter lugar por deliberação de assembléia posterior, depois de aprovado o laudo de avaliação. 8) Assim, em sendo aprovada a presente proposta de incorporação, os senhores acionistas deverão nomear os peritos, para avaliação do patrimônio liquido da sociedade a ser absorvida, em cujos direitos e obrigações sucederá a nossa Companhia. Rio de Janeiro, 25 de julho de 1952. — **A. H. Gutsch**, Diretor-Presidente. — **J. Baylongue**, Diretor Vice-Presidente. — "S. A. Casa Pratt — Parecer do Conselho Fiscal — Os abaixo assinados, membros do conselho fiscal da S. A. Casa Pratt, procederam a meticuloso exame da operação projetada para a incorporação, na dita sociedade anônimo, da Remington Rand Inc. & Cia. Ltda. e chegaram à conclusão de que é conveniente a unificação resultante daquela proposta, sendo assim de parecer que a mesma merece a aprovação dos senhores acionistas. Rio de Janeiro, 26 de julho de 1952. — **William L. Norris. — William Monteiro de Barros e Vernon Smith**". Finda a leitura, o Sr. Presidente pôs em discussão a matéria, tendo pedido a palavra os acionistas Lybar Geraldo Garcia de Souza e Taylbar Augusto de Oliveira, que louvaram a Diretoria pelo feliz encaminhamento das negociações há tempos iniciadas para a realização da operação projetada, que indubitavelmente, atendia aos interêsses comuns da Companhia e dos acionistas e sócios das duas sociedades. Ninguém mais tendo querido usar da palavra, o Sr. Presidente submeteu a matéria a votação, nos têrmos da proposta da Diretoria acima transcrita, proposta essa que foi aprovada por unanimidade. Em seguida, o Sr. Presidente determinou que se procedesse à eleição dos três peritos que deverão avaliar o patrimônio liquido da sociedade, Remington Rand Inc. & Cia. Ltda., a ser incorporada. Colhidas as cédulas e aprovados os votos, verificou-se terem sido eleitos, por unanimidade os Srs. Dr. Hortêncio Alcântara Filho, brasileiro, casado, advogado, com escritório à Praça Mauá, número sete, décimo quarto andar; Dr. Eduardo Sussekind, brasileiro, viuvo, advogado, residente à rua Barão da Torre número 449; e Richard Young Lumby, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Alberto de Campos n.º 165, apt. 4. Novamente com a palavra o Presidente, propôs que o prazo para apresentação do laudo fôsse de sessenta dias contados desta data, ou seja, a terminar em seis de outubro próximo vindouro. Essa proposta foi aprovada. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Seguiam-se as assinaturas: **Fernando Trigueiro Vieira Ribeiro. — Carl Kincaid. — Heitor Borgerth Teixeira. — José Geraldo Garcia de Souza. — Everardo Luiz Alvares da Cruz, Filho. — Talyber Augusto de Oliveira. — Remington Rand Inc. & Cia. Ltda., Ernani Pilla**, Diretor-Gerente. Atesto que esta é cópia fiel extraída do original. — **Fernando Trigueiro Vieira Ribeiro.**

DIVISÃO DE REGISTRO DO COMERCIO

Certidão

Certifico que a S. A. Casa Pratt arquivou nesta Divisão, sob n.º .... por despacho de 29 de agôsto de 1952, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária realizada em 6-8-52, que aprovou a incorporação da sociedade Remington Rand Inc. & Cia. Ltda. e elegeu peritos para a avaliação dos bens a serem incorporados, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 29 de agôsto de 1952. — Eu, Palmyra Neves, Escrevente Dactilógrafo 23, escrevi, conferi e assino. — **Palmyra Neves.** — Eu, Albertino Narciso Moreira, Contabilista 28, pelo Chefe da S.R.E., subscrevo e assino. **Albertino Narciso Moreira.**

Selada com Cr$ 7,50.

Processo n.º 26.356-52.

Notícias DA COLONIA PORTUGUESA

Aniversário do Liceu Literário Português

HOJE, realiza-se às 21 horas uma sessão solene do Liceu Literário Português, pela passagem do seu octogésimo quarto aniversário.

Será orador oficial o dr. Prado Kelly. O embaixador de Portugal, dr. Antonio de Faria, falará no final sôbre o Liceu, os traços dominantes da sua ação cultural e o que tem representado como elemento estimulador do intercâmbio luso-brasileiro.

Casa dos Poveiros

SESSÕES DE CINEMA — A partir de domingo, 21, a Casa dos Poveiros oferecerá ao seu quadro social sessões de cinema onde serão apresentados documentários.

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovadas as seguintes propostas de sócios: Sr. Américo Guia Graça, José Manuel da Silva Rocha e José Carlos Cardoso Malhão, apresentados pelo Sr. Américo Fernandes dos Santos Graça, e Antonio Rodrigues da Assunção Junior, pelo sr. Zacarias Aguiar.

Tribuna Econômica

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

OS cheques compensados no mês de agôsto foram em número de 870.631, no valor de Cr$ 40.169 milhões. Em primeiro lugar figura S. Paulo, com 431.848 cheques e Cr$ 20.591 milhões, vindo em segundo o Distrito Federal, com 298.241 unidades e Cr$ 14.105 milhões.

Em Belo Horizonte foram compensados 47.749 cheques, valendo Cr$ 1.107 milhões e no Recife, 43.715, no montante de Cr$ 1.731 milhões.

Além dessas praças, somente Pôrto Alegre registrou movimento de compensação superior a um bilião de cruzeiros. Nas demais cidades, principalmente as do Nordeste, o número e o valor dos cheques compensados em agôsto foram pequenos.

Em conjunto, o movimento do mês passado foi inferior ao de julho. O número de cheques compensados caiu em 53.619 e o valor em Cr$ 1.696 milhões.

A Câmara de Compensação menos ativa do país é a de Manaus, onde se registrou um movimento de apenas 186 cheques, no montante de Cr$ 17.630 mil.

Petróleo latino

DIVULGA "Petróleo Inter-Americano" *a situação dos países da América Latina, no que se refere a petróleo, no ano de 1951. Eis alguns dados: Venezuela, produção de 1.740 mil barris por dia; México, 205 mil barris; Chile, 2.100 barris; Equador, 4.700 barris; Aruba e Curaçáo, não produzem, mas refinam 655 mil barris por dia; Trinidad, produz 57 mil barris; Bolívia 1.450 barris; Argentina, ... 70.800 barris; Brasil, 1.650 barris; Colombia, 104.800 barris; Cuba, 225 barris; Uruguai, não produz. Refina 25.200 barris por dia.*

Arroz

APESAR da situação alarmante das populações nordestinas, o Pará e o Maranhão ainda exportam arroz para o Rio de Janeiro. Essa situação apresentou-se como um paradoxo em agôsto, quando entraram neste pôrto cêrca de 23 mil sacas de arroz provenientes do Pará e do Maranhão.

Lógico seria que êsse arroz fôsse encaminhado para as populações nordestinas que habitam o polígono das sêcas e que estão passando as maiores privações.

Comércio

REUNE-SE hoje o Conselho Diretor da Associação Comercial.

Cabêlo branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

VERDE TINTO E BRANCO
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

R
AGUARDEM!

GUIA MEDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Dignóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 a 801 — Tels.: 47-3947 — 47-7055.

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel. 22-7391 — Res.: 26-3976.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011, 10.º andar — 2as, 4as e 6as-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 22-7870 e 36-8265.

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as., 4as. e 6as. das 13 hs. em diante — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, 9.º and. s. 903/4 — Tel. 42-9553.

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A — 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0218.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — As 16,30 hs.

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98, das 17 às 19 horas.

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-6809 e 26-3041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9046 — Depois das 17 hs.

DR. GEORGE SUMNER FILHO — Cirurgia Geral — Ginecologia — Da Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefront Hospital — Provisòriamente, Senador Dantas 117, 9.º, s. 907 — Fone 42-6328. Res.: Fone 27-3153.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO — Especialista em Nutrição — Diabete — 2as, 4as e 6as, das 9 às 12 hs. — Av. 13 de Maio, 13 (ed. Municipal) s 1910 — Tel.: 32-9431 — Res.: 32-0681.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-5954 — As 2as, 4as, e 6as, das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-5558 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7339 — Marcar hora.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3245 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço. Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels. Res.: 48-2696 — 28-7802.

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto. 32 — 2as. 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel. 42-8778.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-3886. Res.: 37-3073.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 16.º and. s. 1002 — 2as. 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 — 19.º and s. 15 — Tel. 52-2324 — 3as., 5as e sábados, das 16 às 18 horas — Res.: 37-4380.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 30 - s. 72 — Tel.: 43-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0608.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8737 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1135.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço: Av. 13 de Maio, 23 - 6.º and. - salas 337-8 - Edifício Darke — Tels.: 52-5036. Residência: 32-6035 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.

DR. RODOLFO ROCA — e — **DR. SOLIDONIO LACERDA** — Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel.: Cons. 27-1550.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-8203 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia urológica — R. México, 41, 9.º andar — [illegible]

"LOUCOS QUE IMITAM CABRITOS"

O acidente no Pão de Açúcar e o conceito popular do excursionismo — Perigo nas excursões por conta própria — Esporte como outro qualquer, respeitada a técnica de escalada

NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)



A escalada noturna do Pão de Açúcar, que começou às 20 horas de 8 de maio e terminou às 4 do dia seguinte. Foi feita com tôda assistência técnica, guias experimentados, sem nenhum acidente. Na mesma noite, 3 membros do Centro dos Excursionistas escalavam o Paredão Cepi, onde agora morreram dois rapazes

LOUCOS que imitam cabritos — é o que todo mundo diz dos excursionistas, montanhistas ou alpinistas, como queiram .O acidente de 31 de agôsto, em que perderam a vida 2 rapazes, veio revigorar êsse conceito e os "loucos" passaram a ser criticados com veemência maior.

Eu já subi o Pão de Açúcar de palitó e gravata. E' bem verdade que foi pelo lado mais fácil, mas em escalada noturna e escalada no duro. Embora pelo lado mais fácil (com um perneta à nossa frente pulando feito cabrito), estive cercado de tôda assistência técnica, com guias e cordas pelos 7 lados — técnica de escalada, enfim, com tudo o necessário para transformar o perigo em emoção, o risco em sensação de perigo superado.

O ACIDENTE

OS 3 rapazes que resolveram escalar o Pão de Açúcar no dia 31 de agôsto (pelo paredão Cepi, a face mais difícil, uma pedra quase lisa em sentido vertical), faziam uma excursão por conta própria. Todos os riscos eram de sua inteira responsabilidade e não do clube a que pertenciam — êles, realmente, bancaram os loucos.

O sobrevivente, de nome Henry, confessou que estava sem "mosquetão" (peça ovalada, de aço, utilizada na apreensão de cabos de aço e cordas, nos lances mais arriscados). Henry subia o Pão de Açucar **pela primeira vêz.** Os que morreram (Walmir e George) eram os guias.

Causa presumivel do acidente: descuido de um dos escaladores, pisando defeituosamente ou preterindo da segurança e cuidados técnicos necessários. Há também a possibilidade da falta de "mosquetões".

SEGURANÇA

DENTRO da técnica, da segurança exigida pelos departamentos técnicos dos clubes de excursionismo, com turmas dirigidas por guias experimentados (diplomados por cursos especializados), as excursões de montanhas, escaladas grandes ou pequenas, deixam de ser "loucuras", mas passeios belíssimos, de riscos limitadíssimos.

No Brasil, em 33 anos de excursionismo (há 33 anos era fundado o Centro dos Excursionistas) e excursões semanais, poucos têm sido os acidentes: em 1933, Antenor Vilena Bastos, no paredão do "Dedo de Deus" que hoje tem o seu nome, despencava, tràgicamente; sòmente 10 anos mais tarde se registrou outro acidente, também no "Dedo de Deus", morrendo a sra. Arvila de Farias Freitas; em 1948, em Itabira (Espírito Santo), outro acidente; e agora no Pão de Açucar. Índice insignificante.

Hoje, os centros de excursionismo se estão multiplicando, para o conhecimento das regiões brasileiras, o desbravamento das serras, a conquista dos picos: o Centro dos Excursionistas Pico do Itatiaia, o Clube Excursionista Carioca, o Centro Excursionista Rio de Janeiro, o Clube Excursionista de Ramos e o décano, Centro dos Excursionistas.

TESTEMUNHO

NO dia em que subi o Pão de Açúcaf, prevaleceu a técnica adequada, havia segurança: uma corda para a segurança individual (e o uso do mosquetão sempre que a situação exigia) e uma outra, corda da escalada, como um corrimão da fila indiana que subia. A segurança é dada pelo dirigente da excursão, que vai à frente, tem curso de guia, experiência do terreno, é hábil, prudente e responsável; adquiriu a posição depois de um ano de estudo (e muitos de escaladas) no campo-escola de Jacarepaguá.

O participante era amarrado, na base do Paredão, por um dos sub-guias, com nós especiais. O último acidente é uma advertência aos que se aventuram a escaladas sem o preparo técnico e assistência necessários.

Respeitada a técnica, o excursionismo é um esporte como outro qualquer, um esporte saudável. Chamar os excursionistas de visionários é dar razão aos imprudentes.

O PÃO DE AÇÚCAR

GRANDE é o número de pessoas que têm subido o Pão de Açúcar. No próprio dia do acidente (31 de agôsto), 70 pessoas escalaram simultaneamente aquela montanha:

43 do Centro dos Excursionistas Pico do Itatiaia;

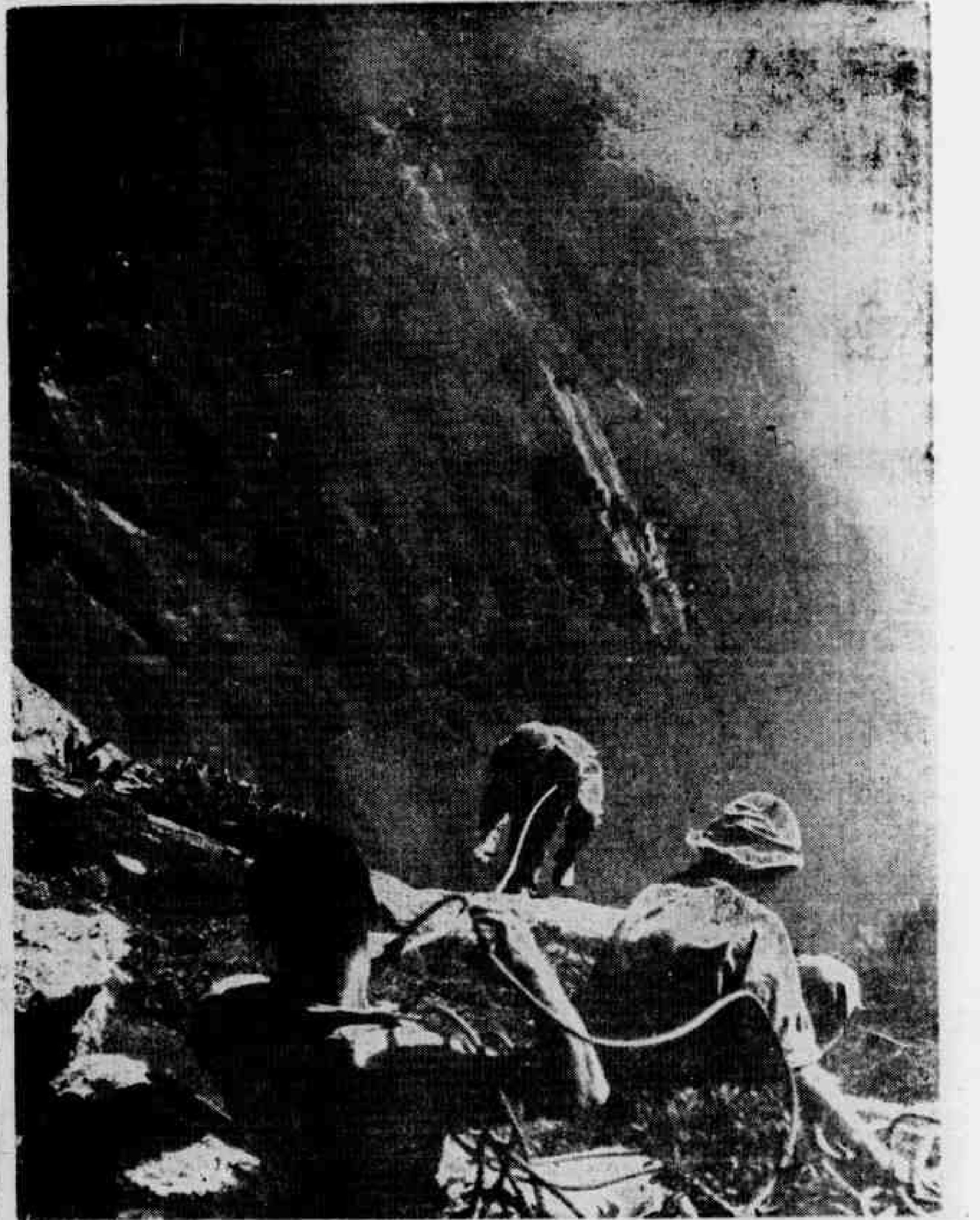
20 do Centro dos Excursionistas;

7 do Clube Excursionista Carioca.

Caíram os integrantes de uma escalada particular.



Sapato de prego na rocha



O participante amarrado, com dois outros puxando de cima

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 829 — QUARTA-FEIRA — 10 DE SETEMBRO DE 1952

NOVA CURA MILAGROSA EM LOURDES

...DEUS, 10 (AFP) — A autoridade eclesiástica ...acaba de reconhecer oficialmente um novo caso de cura milagrosa em Lourdes: o da senhora Jeanne Gestas.

No transcurso da peregrinação nacional de Notre Dame du Salut, em agôsto de 1947, a senhora Gestas, domiciliada em Begles, Gironda, fôra transportada para Lourdes, em estado grave, inspirando vivas inquietações aos médicos. Nessa oportunidade, foi curada de modo tão surpreendente que o seu caso foi submetido às autoridades médicas e eclesiásticas.

No dia 18 de agôsto de 1950, o "Bureau" das constatações médicas de Lourdes, composto de treze médicos, declarava que não se poderia dar uma explicação médica para a referida cura. No dia 4 de março de 1951 se reunia o Conselho Nacional junto àquele "Bureau", declarando como inexplicável o caso da senhora Gestas, tendo como base um relatório do professor Pierre Mauriac, decidindo submeter o caso à autoridade eclesiástica.

Monsenhor Richaud nomeou uma comissão canônica, que posteriormente examinou o caso, submetendo as suas conclusões ao arcebispo de Bordeus, que, em face das mesmas, declarou que a cura da senhora Jeanne Gestas deveria ser considerada como milagrosa.

Grandeza e Decadência do Livro (II)

MIL RAZÕES PARA UMA CRISE

Programas de ensino e reformas ortográficas: espantalhos do livro didático — Poetas discutem filologia — Papel, livro e CEXIM — A conquista do mercado — Declarações do gerente da Livraria Francisco Alves

JOSÉ CARLOS DE MACEDO MIRANDA
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA).

A LIVRARIA Francisco Alves vai fazer cem anos em 1954, sendo a mais antiga do Rio. E' especializada em livros didáticos, publicando apenas, como exceção, as obras de Olavo Bilac, Euclides da Cunha, Alberto de Oliveira e Raul Pompéia, de cujos direitos autorais é proprietária ou tem uma espécie de contrato permanente com as famílias.

Instabilidade prejudicial

SEU gerente da seção editorial, sr. Paulo Viana, nos diz que a editora que se dedica mais, ou exclusivamente, ao livro escolar experimenta tôdas as dificuldades das outras e ainda fica na dependência da estabilidade dos programas de ensino, principalmente primário e secundário.

O regime normal dêsses programas, no Brasil, é o de instabilidade, trazendo dois grandes prejuizos:

1. O editor, movido por natural receio, faz tiragens menores, encarecendo o preço da unidade;

2. Os encalhes são uma permanente ameaça, porque as reformas, vêm inesperadamente, inutilizando edições inteiras.

Foi assim, pelo menos, com a reforma Capanema. O ministro Simões Filho teve o bem lembrado cuidado de elaborar a sua — todos fazem uma experiência — para ser progressivamente pôsta em prática. Vigorará, porém, plenamente, num prazo de 3 anos, quando o curso secundário tem 4, surgindo dai uma grande dificuldade.

Dificuldades gerais

AS outras dificuldades, a que se refere o sr. Paulo Viana, e que atingem tôdas as editoras, vêm do preço do papel, da mão de obra, da falta de mecanismos e da dificuldade em importá-los. Não há operários especializados, reflexo da falta de cursos de artes gráficas, além de os jornais monopolizarem os poucos linotipistas existentes.

Uma dessas escolas, a "Alvaro Batista", foi fechada há quase 20 anos, sem que a ninguém, govêrno ou particular, ocorresse reabri-la. Há uma, pequena, na Imprensa Nacional, que mal basta para suas próprias necessidades. Na Escola Técnica Nacional (antiga Wenceslau Braz) acontece o mesmo.

A questão do papel

ANTES de 1930, houve uma campanha, que durou anos, por parte dos editores, que pleiteavam isenção de direitos para o papel destinado à impressão de livros. Interêsses pessoais em jôgo impediam se atingisse qualquer resultado satisfatório. Êste só seria alcançado na Constituição de 1946.

O apôio da imprensa, que se vê a braços com a mesma dificuldade, tem valido muito aos editores. Do outro lado, fazendo fôrça contra as conquistas nêsse terreno, estão os fabricantes do papel nacional, sendo o sr. Klabin, cabeça da maior organização papeleira do Brasil, cunhado do ministro Horácio Láfer.

O papel nacional, ao que informa o sr. Paulo Viana, é inferior ao estrangeiro. A compra é feita por pêso e o nosso pesa mais, com prejuizo certo para o consumidor, que, com o mesmo dinheiro, compra menos papel e de pior qualidade.

A CEXIM

A CEXIM não poderia faltar, presente que está em tôdas as dificuldades ultimamente criadas para a indústria e o comércio do país. Já tentou suprimir as licenças de importação, inclusive do livro impresso no estrangeiro, em flagrante desrespeito a dispositivos legais. Recuou na proibição, mas tem dificultado quanto lhe seja possível a liberdade das iniciativas.

Mercado

NÃO há queda de mercado para os livros escolares, cujas tiragens crescem com o crescimento das matrículas nas escolas.

— "Mas o interêsse pela nossa literatura caiu, indo as preferências do público para os "best-sellers" da literatura americana" — assegura o sr. Paulo Viana. E acrescenta:

— "Houve sensível transformação de mentalidade no Brasil, nos últimos 30 anos. Antes, era muito importante para nós a literatura francesa, sendo inúmeros livros franceses adotados no curso secundário. Os novos programas tiveram também influência nêsse particular. Passou-se da orientação clássica francesa para uma orientação americana, de cunho mais prático".

Morreram os mercados francês e português.

OUTRA fonte importante de dificuldades para a indústria do livro didático é a mudança de ortografia, dança inacabável, que vai e vem e volta e torna a ir. A questão não está definitivamente decidida, dependendo do Congresso Nacional.

Depois de 1930, veio a simplificação da ortografia, que, sem trocadilho, foi simplista em demasia, exigindo a reforma de 1943, que pode ter os seus defeitos mas é a mais racional e satisfatória das aparecidas e desaparecidas. E' a de 1945, nunca pôsta em vigor, que o Congresso estuda.

Acôrdo e "pregunta"

A REFORMA de 1945 se baseia num "acôrdo" havido entre Portugal e Brasil para adoção de grafia única. Nossa delegação se compôs de poetas e escritores, incluindo até um gramático: o sr. José de Sá Nunes. Os outros eram os srs. Pedro Calmon, Ribeiro Couto e Olegário Mariano.

Menos líricos e mais filólogos, os portuguêses compareceram com uma equipe sólida de gramáticos, que nos impôs tudo quanto quis. Tudo, não. O sr. José de Sá Nunes voltou muito satisfeito, por ter conseguido vencer a proposta portuguêsa para que escrevêssemos "pregunta".

Foi nossa ficha de consolação, no acôrdo que nos obrigava a adotar uma ortografia eminentemente lusa.

Nem assim

COM parecer favorável da Comissão de Diplomacia — que alegava, em prol da ortografia que o brasileiro naturalmente repele, a "tradicional amizade luso-brasileira" — e parecer contrário da Comissão de Cultura, a Câmara dos Deputados votou pelo "referendum" ao acôrdo. No Senado, o parecer é contrário, pois não apareceu um sr. Gustavo Capanema para repetir o golpe de 1951.

— "Julgam os portuguêses que seu mercado de livros no Brasil depende de ortografia. As causas são muito mais complexas e plasmaram uma nova mentalidade brasileira".

O ministro João Neves da Fontoura, acadêmico e namorado de Portugal, tentou obter do presidente Getulio Vargas, também acadêmico mas namorado de si mesmo, uma "palavrinha" em favor do acôrdo. Inùtilmente. Como inùtilmente agiu a comissão de acadêmicos que procurou o presidente para o mesmo fim.

Ora, que vantagem trará para o sr. Vargas o acôrdo ortográfico?

Problema de face única

MESMO com a estabilidade dos programas, os editores teriam receio das grandes tiragens, pois o programa ortográfico é, como diz o nosso entrevistado, "uma espada sôbre a cabeça". A esperança está na reação do professorado contra uma reforma exdrúxula.

— "O problema é menos da literatura que do livro escolar, pois êste, pela função que exerce, tem de estar rigorosamente de acôrdo com a ortografia oficial".

O prejuizo sofrido pelos editores, com a primeira reforma, foi tremendo. Seria maior, no Distrito Federal, se o sr. Anisio Teixeira, então secretário de Educação, não induzisse o prefeito Pedro Ernesto, mediante hábil sofisma, a fazer adotar a ortografia simplificada.

Preço do livro

— "O LIVRO está caro porque tudo está caro. Quem trabalha na indústria do livro paga muito dinheiro pelas outras utilidades. A legislação trabalhista não permite uma estabilidade no prêço dos livros. O govêrno não quer dar aumento ao seu funcionalismo, mas instiga a Justiça do Trabalho a conceder aumentos, como o último dos gráficos, de 57%.

Conta-nos o sr. Paulo Viana que um antigo diretor da Livraria Francisco Alves dizia sempre que tudo pode subir de preço, menos livro, bonde e caixa de fósforos. Cada vêz que há um aumento, em qualquer dos 3, o povo se revolta. No resto, deixa-se explorar candidamente.

Também livraria

NO interior, não há pròpriamente livrarias. Há, bazares, que vendem tudo, inclusive livros. Os mais especializados se limitam a livros e artigos de papelaria. A Livraria Francisco Alves não se anima a abrir filiais nas outras capitais brasileiras, contentando-se com o que já tem.

— "A editora dá à livraria 30% de desconto. Mas é preciso contar ainda aluguéis, ordenados, seguros, comissões de venda, leis trabalhistas, impostos e taxas. Em verificação de balanço, essas despesas ascendem a 22 e 23%. E ainda há os encalhes".

Outros aspectos

— "SÓ a edição em grande escala salvará a indústria do livro. E essa depende de uma infinidade de fatores".

Em Campinas, as livrarias foram isentas de todos os impostos, exemplo a ser adotado no resto do país. O risco das editoras que se dedicam à literatura em geral é maior que o das especializadas.

— "Mercado para livro escolar existe. A questão é disputá-lo. No mais, crescem as dificuldades. Por exemplo: editamos Bilac, Euclides, Alberto de Oliveira e Raul Pompéia. Pois o Instituto Nacional do Livro nunca nos comprou um volume. Sua verba é pequena, em verdade. Cr$ 2 ou 3 milhões anuais. Mas daria para comprar meia dúzia de exemplares dêsses que são autores dos maiores do Brasil".



Dos seus 98 anos de existência, 50 a Livraria Francisco Alves passou nesse velho prédio. Seu quase século de trabalho cultural não foi poupado pela crise do livro